BIBLIOTECA NACIONAL
Av.Rio Branco
D.Federal
G 7/45 M.

O Exército forneceria pão à população carioca

(TEXTO NA 3ª PAGINA)

O CASO DAS REFINARIAS DE PETROLEO

RUIRAM AS ACUSAÇÕES AO GOVERNO

Nem venda, nem doação de terreno da enseada de Manguinhos — Destituidas de fundamento e fugindo à verdade dos fatos as assertivas do deputado Hermes Lima — Amplos esclarecimentos do Executivo ao Legislativo sôbre as concessões Drault Ernani e Soares Sampaio — O discurso do lider Acúrcio Torres transmitindo as informações do Presidente da República — A legalidade dos atos

O discurso do lider da maioria, apresentando à Câmara as informações do govêrno sôbre a questão das refinarias, foi um acontecimento que fez aquela



Deputado Acurcio Torres

Casa reviver os seus dias mais movimentados.

Plenário cheio, tribunas repletas, ambiente de curiosa expectativa, tudo mostrava o grande interêsse popular pelos esclarecimentos que o govêrno mandava à Nação, depois das levianas acusações de que foi vitima. E foi neste ambiente que o sr. Acurcio Torres proferiu seu discurso e leu as minuciosas e amplas informações que, numa atitude talvez única em nossa história parlamentar, vinha o próprio Presidente da República, com sua responsabilidade direta e pessoal, oferecer à Nação as provas de que as acusações levantadas não tinham qualquer consistência.

Essas informações, aliás, foram

(conclui na 10ª pag.)

A MANHÃ

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 19 de abril de 1949 — NÚMERO 2.358

PREÇO DESTE EXEMPLAR 50 CTS

1.º CADERNO
(Não pode ser vendido separadamente)

SENSAÇÃO NOS MEIOS MARITIMOS

Dez categorias de bordo firmaram uma declaração de apoio à tabela da Comissão de Marinha Mercante — Toma, assim, êsse numeroso grupo, posição contra a orientação da Federação — Deverá ser entregue hoje, pelo ministro da Viação, ao Presidente Dutra, aquele documento — Um telegrama de apêlo

Em entrevista recente concedida a um matutino, o presidente da Federação dos Marítimos declarou que cem mil dêsses trabalhadores do mar filiados aos 26 sindicatos que integram aquela entidade estavam contra a tabela da Comissão de Marinha Mercante que, como se sabe, é um órgão técnico do Ministério da Viação.

Hoje podemos informar, num furo de reportagem, que dez categorias de marítimos se acham contra a orientação dos atuais dirigentes da Federação. Prova isto o fato de terem os responsáveis pelas mesmas aposto as suas assinaturas numa declaração que será entregue ao presidente da República e na qual se manifestam solidários com a C. M. M.

São os seguintes os sindicatos e associações cujos presidentes firmaram o documento aludido: Sindicato dos Oficiais de Náutica, Centro dos Comandantes da

(conclui na pag 3ª)

CULPADO MOSCOU PELO ASSASSINIO

Também o Cominform envolvido na morte do correspondente norte-americano — Denúncia formulada pelo réu ex-comunista

SALONICA, 18 (INS) — Gregory Skatepoulos, jornalista grego, acusado juntamente com sua mãe Anna de ter assassinado o correspondente da Columbia Broadcasting System, George Polk, acusou hoje a Moscou e ao Cominform como autores do crime. Skatopoulos declarou em sua própria defesa que "era comunista", porém declarou que seu pais era inocente. — "Eu denuncio o partido comunista" continuou êle "assim como ao Cominform e Moscou". Skato-

(conclui na pag. 3ª)

CHEGAM AO RIO OS PRIMEIROS LOTES DE ARROZ DA NOVA SAFRA

Prenúncios de que a questão dos preços do produto será resolvida — Alguns feirantes vendem "quirélas" e "quebrados" como sendo arroz de qualidade

Já estão chegando a esta capital os primeiros lotes de arroz da nova safra do Rio Grande do Sul, que teve inicio no mês corrente, safra esta que, de acôrdo com as informações procedentes daquela região, prenuncia-se bastante animadora. Trata-se de uma perspectiva excelente, porquanto, com o afluxo constante da mercadoria para o nosso mercado a situação do abastecimento ficará normalizada dentro de breve prazo.

A QUESTÃO DOS PREÇOS

Como é do conhecimento público, agindo em defesa dos interêsses coletivos, as autoridades

(Conclui na 2.ª pág.)

HOJE A REUNIÃO SÔBRE O PREÇO DA CARNE

POSSIVEL UMA DECISÃO — APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS PARA DELIBERAÇÃO MINISTERIAL

Os ministros Honorio Monteiro, da pasta do Trabalho, Daniel de Carvalho, da Agricultura, e o prefeito Gen. Mendes de Moraes, reunir-se-ão, hoje às 16 horas, no Ministerio do Trabalho, para tratar do problema da carne.

Os técnicos encarregados dos estudos preliminares, da questão, deverão apresentar as suas conclusões para deliberação da comissão especial.

O EXCESSO DE CARGA DETERMINOU O NAUFRAGIO DO "OSVALDO ARANHA"

Parentes dos tripulantes constituem advogado — No Rio, a baleeira n.º 1 — Continuam as pesquisas da FAB e da Marinha de Guerra

Depois do aparecimento da baleeira nº. 1, do "Osvaldo Aranha", encontrada de borco nas proximidades da ilha "Lage de Santos", não resta mais dúvida de que aquele carvoeiro da Companhia de Comércio e Navegação tinha naufragado, de modo trágico para os seus tripulantes.

A BALEEIRA

Foi o cargueiro "Bury", pro-

(Conclui na 2.ª pág.)

Kangurú
A MEIA DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homem
AMADO & TAVARES LIMITADA
RUA PONTES CORREIA, 213

Ultimatum dos comunistas chineses

Exigida até amanhã a resposta do govêrno nacionalista — Um milhão de soldados preparam-se para cruzar o Yang-Tsé

NANQUIM, 18 (U. P.) — A emissora comunista da China anunciou que foi fixado o prazo até o dia 20 de abril, ao govêrno para que responda às exigências vermelhas e que nêsse dia terminarão as negociações de Pequim, esteja ou não disposta a delegação nacionalista a assinar as minutas do acôrdo de paz.

Os circulos oficiais interpretaram a noticia, que surpreendeu todo mundo em Nanquim, como sendo um ultimatum, que ameaça pôr fim às negociações de Pequim.

AS CONDIÇÕES

NANQUIM, 18 (U.P.) — Ignoram-se ainda os detalhes das exi-

(Conclui na 2.ª pág.)

Amanhã 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

O NOVO "ROMANCE" DE INGRID BERGMAN



Ingrid Bergman

ROMA, 18 (U. P.) — O diretor cinematográfico italiano Roberto Rossellini, que segundo se diz está enamorado da atriz Ingrid Bergman, está legalmente em liberdade para contrair matrimônio novamente, segundo informou o seu advogado Gino Sotis. Entretanto, acrescentou Sotis, Rossellini continua casado para a Igreja Católica e "nunca me deu instruções a respeito dos passos legais a serem dados caso pretenda casar-se fora da igreja". Ingrid Bergman e Rossellini encontram-se atualmente na ilha de Stromboli, na costa sudoeste italiana, tirando cenas para a pelicula "Depois da Tormenta". O advogado disse que Rossellini obteve a anulação civil de seu matrimônio em 1942 na Hungria e que a mesma foi reconhecida pelo govêrno italiano, de conformidade com os acôrdos mútuos existentes nesse data. Entretanto, para a Igreja, o conhecido diretor continua casado. Rossellini casou-se em 1937.

28,94% DE RESIDUOS — 1. LUGAR!!!
SUBMETIDA A UM RIGOROSO TESTE POR DOIS LABORATÓRIOS OFICIAIS,
— A —
CÊRA Esmeralda
foi classificada em 1. lugar entre 8 marcas concorrentes. A CERA ESMERALDA é de preço mais acessivel e satisfaz aos mais exigentes. Peça-a ao seu fornecedor.
PRODUTO DA FABRICA DE CERA ROYAL

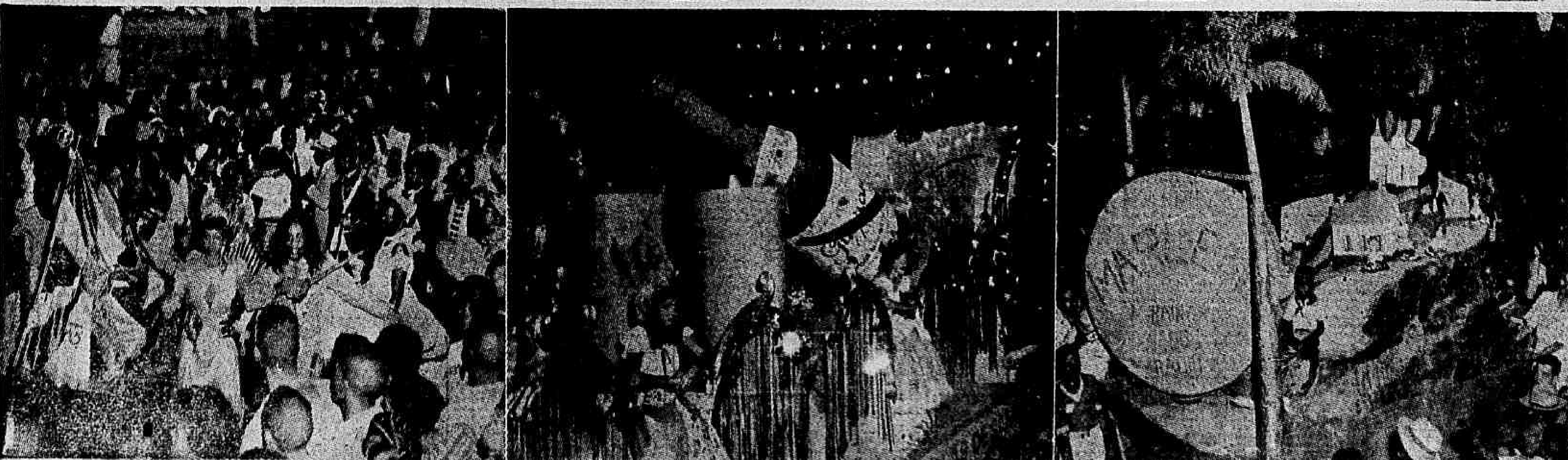
ORGANIZADA A DELEGAÇÃO BRASILEIRA À CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Chefiará a nossa representação o ministro Honorio Monteiro — Dificuldades a propósito das verbas — Os nomes — Assessores

O ministro Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho, seguirá para o Uruguai, no próximo dia 24, a fim de participar da Conferência Internacional do Trabalho, como chefe da Delegação Brasileira.

Essa delegação será integrada pelo deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, como representante dos empregadores, Angelo Parmigiani, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhado-

(conclui na pag. 3ª)



ESPETACULO SEM IGUAL — Foi sem dúvida alguma um presente régio para o carioca, o maravilhoso espetáculo que A MANHÃ idealizou para o Sábado de Aleluia em plena Avenida Rio Branco, com o patrocinio da A. B. R. e apoio da Cia. Antártica Paulista. A compacta massa humana que se acotovelava em nossa principal arteria não regateou aplausos ao sensacional desfile das Escolas de Samba, filiadas à F. B. E. S. O cliché mostra um aspecto da E. S. "Império Serrano" que vencendo o concurso, conquistou o titulo de bi-campeã da Parada Extra do Samba; um aspecto da bela alegoria em homenagem ao "Guaraná Champagne" e finalmente uma homenagem da E. S. "Aprendizes de Lucas" a Marlene, Rainha do Radio de 49. (Reportagem na 2.ª página)

Venceu a Império Serrano a 3.ª Parada Extra do Samba

DETALHES DO EMPOLGANTE DESFILE DE SÁBADO DE ALELUIA — OS OUTROS LUGARES CONQUISTADOS

A Parada Extra do Samba, que se realiza aos sábados de Aleluia, já constitui, na vida alegre da cidade, uma nota inesquecivel. Organizada e patrocinada pela MANHÃ êsse desfile de Escolas de Samba pertencentes à F.B.E.S. vinculou-se definitivamente à vida da cidade, e o nosso povo, sabendo compreender o valor e a pujança dêsses espetáculos proporcionados pelas Escolas de Samba, jamais faltou com o seu aplauso a essas agremiações que reunem a gente simples e laboriosa dos morros cariocas.

Este ano, a terceira Parada Extra do Samba teve a abrilhantá-la dois acontecimentos sem duvida da maior expressão. Um, o patrocinio da Associação Brasileira do Rádio, nóvel e já vitoriosa entidade que a inteligencia, a operosidade e a capacidade de Victor Costa dirigem com magnifico acêrto; o outro acontecimento, deveras original e de máxima importancia para os sambistas cariocas, foi o apôio que deu à Parada a Companhia Antártica Paulista ,fazendo ela mesma questão de ser a responsável pelos prêmios conferidos aos vitoriosos. E prêmios valiosissimos, diga-se desde logo. As três taças ofertadas são três autênticos mimos, que as Escolas de Samba que as mereceram saberão sem duvida guardar como preciosa dádiva e galardão insubstituivel da sua vitória. O gesto simpático daquela emprêsa paulista evidenciou-se ainda na farta distribuição de Guaraná pelo povo que se aglomerou para assistir ao desfile de sábado ultimo.

A Avenida Rio Branco foi pequena para conter tôda a massa de povo que para ali se dirigiu. Desde as 19 horas que já o tráfego pela nossa principal artéria tornava-se impossivel, e no entanto, as Escolas de Samba só começaram a desfilar cêrca das 11 horas, quando batedores da Inspetoria do Transito, gentilmente cedidos, abriram o cortejo.

IRRADIADO O DESFILE

O desfile foi irradiado por uma cadeia de emissoras, tôdas comandadas pela Rádio Nacional. Foram locutores dessa memorável parada Saint Clair Lopes, Manoel Barcelos e Reinaldo Dias Lopes.

O CARRO DA ANTARTICA

A Companhia Antártica Paulista quis também associar-se à Terceira Parada Extra do Samba, promovida anualmente pela MANHÃ, e para tanto organizou um carro ricamente montado, em homenagem à Rainha do Rádio. Era, todos entendemos, uma homenagem do Rei dos Refrigerantes à Rainha do Rádio.

O CORETO NA AVENIDA

Foi armado na Avenida Rio Branco um coreto, especial para a Comissão Julgadora e convidados. Como fôsse demasiado pequeno para conter todos aqueles que ansiavam por também aplaudir as Escolas, foram colocados ao lado do coreto dois caminhões, que assim serviram de confortável palanque. A Companhia Antártica fez servir aos convidados Guaraná e sandwiches.

CLARINS ABREM O DESFILE

Cêrca das 23 horas, ao som de quinze clarins, tem inicio o desfile em frente ao coreto da Comissão Julgadora e convidados especiais.

Uma apresentação de Lady Godiva, cercada por dezoito estandartes da Antártica, surge sob intensa vibração.

Logo a seguir, surge "Ai vem a Marinha".

"AI' VEM A MARINHA"

O querido bloco do Arsenal de Marinha teve uma bela apresentação. Uma banda entra executando o "Cisne Branco".

O publico não poupou aplausos à "Ai vem a Marinha".

E. S. "CADA ANO SAI MELHOR"

Como se sabe, a escola acima sofreu um acidente no domingo de Carnaval, não podendo mais sair. Entretanto, fez uma bonita apresentação na "Parada Extra do Samba", em seis automóveis lotados de baianas cor de rosa e verde. Compareceu apenas para dar uma satisfação ao público, mas não concorreu aos prêmios.

"TRIBO AIMBERÊ"

Com a "Tribo Aimberê" começou propriamente o desfile das escolas de samba. E' bem verdade que o citado grupo não é escola e nem concorreu a prêmios. Compareceu apenas para abrilhantar a festa, e que fez realmente, pois os bugres cêrca de 30, vestidos a caráter, despertaram vivos aplausos. Carregavam peles de onças, de jacarés, de cobras, cotias, pacas e de outros animais. Dançaram freneticamente diante do coreto da Comissão, exibindo um perfeito conhecimento da dança indigena.

Vem a seguir o carro da Antartica do qual falamos acima.

E.S. VITORIA DE BENTO RIBEIRO

Eclas fantasias verde-cor de rosa apresentou a E.S. Vitória de Bento Ribeiro O enrêdo versava sobre uma fabrica. Foram dois os seus carros alegóricos, o primeiro representando uma fábrica com três chaminés e o segundo uma torre de fundição. O interessante samba que os seus componentes cantavam fazia aluzão à vida do operário.

Em vários cartazes, rendia homenagens a Marlene, à ABR e à F.B.E.S..

E.S. UNIDOS DO SALGUEIRO

O morro do Salgueiro é famoso pelas suas escolas de samba. Por isso mesmo a "Unidos do Salgueiro" não podia deixar de comparecer ao desfile, o que fez, prestando, inicialmente, uma homenagem à F.B.E.S.. O seu enrêdo era o da despedida da primavera. Um trecho do samba por ela cantado:

"O rouxinol anunciou
que a primavera chegou"

Suas baianas, de saia azul e blusa côr de rosa, dançavam ritmadamente ao som de uma afiada bateria. A Comissão de Frente vestia roupa azul-marinho.

E. S. BOÊMIOS DO ANDARAI

Saindo pela primeira vez no Carnaval deste ano, os "Boêmios do Andaraí" fizeram boa figura. Também na Parada Extra do Samba tiveram uma bela apresentação.

A Comissão de Frente, trajando roupa azul-marinho, despertou aplausos pela sua animação. O enrêdo era "O encantamento de um sambista". Um carro muito bem arranjado apresentava um caboclo na rede, tocando violão. Aos seus pés, uma cabocla. Em volta, algumas árvores. Dizem que êsse enrêdo não tinha nada com um certo rapaz que faz parte da escola...

Uma bateria afiada marcava o ritmo com que as cabrochas, fantasiadas de baianas de saia azul e blusa branca, dançavam. Os homens usavam fantasia de cores iguais. "Boêmios do Andaraí" foi vivamente aplaudida pela Comissão e pelo povo, que muito apreciaram o seu ritmo, o seu entusiasmo e a sátira que apresentou.

E.S. DEMOCRATICOS DE VILA RICA

Enrêdo: Apoteose à Rainha do Rádio.

Um grande retrato de Marlene, chamava a atenção de todos. Havia, também, homenagens à A MANHÃ e à ABR. Escola principiante, os "Democráticos de Vila Rica" não fizeram uma boa apresentação.

E.S.TROVADORES DO MARACANÃ

Também esta é uma escola pequena mas que como a anterior, apresentou o seu concurso para animar o desfile. Saiu pela 1ª vez no Carnaval e na "Parada Extra do Samba" compareceu prestando homenagens ao prefeito Mendes de Morais, à Rainha da Mi-Careme e à imprensa em geral.

E. S. FLORESTA DO ANDARAI

Precedida de abundantes fogos de bengala, esta escola teve uma boa apresentação. Sua Comissão de Frente era numerosa, dividindo-se em dois grupos, o primeiro todo de branco, gravata borboleta e chapéu panamá e o segundo, de azul-marinho.

Enrêdo: Uma festa na floresta.

A alegoria era a de uma caçada a uma onça, que se via acossada por indios. No mesmo carro, havia um grande lagarto, cobras e aves.

Homens fantasiados de calça branca e blusão verde, alguns com lâmpadas verdes à lapela, dançavam com baianas de saia verde e blusa branca. Havia também um grupo de fantasiados de roupa verde, de cetim, com capa branca.

E. S. UNIÃO DOS CASADOS DA GAVEA

Enrêdo: Homenagem a D. Pedro I.

A Comissão de Frente vinha de calça azul, palitó branco, chapéu de palha branco com fita e orla azúis. As baianas tinham as saias azúis e brancas as blusas, havendo um grupo de homens vestindo calças azuis e camisas amarelas. Um busto do imperador, em ponto grande, fazia-se seguir de uma reprodução do "Grito do Ipiranga". Apresentação muito aplaudida.

E. S. IRMAOS UNIDOS DO CATETE

Enrêdo: Homenagem a Castro Alves, José de Alencar e Carlos Gomes.

Comissão de Frente: de branco.

Baianas de blusa amarela e saia azul dançavam em redor dos bustos daqueles vultos da poesia, da prosa e da música. Uma das baianas exibia na sua rodada saia pinturas a óleo dos três notáveis brasileiros, o que despertou vivos aplausos e o interêsse dos fotógrafos.

E. S. UNIDOS DO OUTEIRO

Enredo: Brasil de outrora.

Comissão de Frente: linho cinza, chapéu panamá e gravata borboleta azul.

A alegoria era a de uma onça pintada, cercada de indios. Baianas inteiramente brancas e outras de saias azuis e blusas brancas. Os homens vestiam calça branca e palitó azul.

E. S. IMPERIO SERRANO

Bi-campeã do Carnaval carioca a E. S. Império Serrano fêz a melhor apresentação na Parada Extra do Samba. Foi aplaudidissima. O povo delirou com a sua apresentação, o mesmo acontecendo com a Comissão Julgadora. No vestuário, nos carros, na bateria, em tudo, enfim, a Império Serrano se sobressaiu. Não houve quem deixasse de aplaudi-la. Foi uma exibição espetacular, que suplantou de muito o que se esperava. O enrêdo escolhido pelos seus diretores agradou plenamente a todos, pois se apoiava na figura imponente de José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes. Intitulava-se: "Glória ao precursor da Independência".

A comissão de frente constituiu lindo espetáculo. Numerosissima, dividia-se em quatro grandes grupos. O primeiro: tropical cinza, chapéu panamá, gravata preta. Segundo: panamá xadrez, tipo americano, quase até os joelhos, chapéu de feltro da mesma côr, gravata borboleta bem longa verde-amarela e luvas brancas. Terceiro: gabardine marron claro, gravata borboleta, preta e camélia da mesma côr à lapela e chapéu panamá. Quarto: palitó de veludo verde e calça branca, de setim.

A porta-estandarte, uma morena de notável beleza e irradiante simpatia, dançava como poucas outras seriam capazes de o fazer. Baianas de saia verde e blusa branca, damas antigas de saia branca e blusa de renda verde claro, ostentavam um luxo que só mesmo no século passado poderia existir. E havia meninos de calça, fraque e cartolas verdes.

A afinadissima bateria se apresentou vestida de branco, com boné verde e branco.

Três carros apresentou a E. S. Império Serrano.

1.º carro: em ponto grande, o distico dos inconfidentes: "Libertas quae sera tamem".

2.º carro: Tiradentes ouvindo a sentença de morte, lida por um oficial de Justiça, cercado de soldados reais.

3.º carro: Tiradentes no patibulo, já com a corda no pescoço. Ao lado, um padre e o carrasco, ajoelhado, como que a pedir perdão pelo que vai fazer.

A seguir, vinha um grande número de homens vestidos de verde e cartolas da mesma côr e damas de calça verde e colete branco.

Um trecho do samba que a escola cantava:

"Foi sacrificado
para a liberdade nossa
êsse grande herói
que sempre há de ser lembrado"

O luxo das vestimentas das damas antigas e das baianas despertou os maiores comentários. Também foi muito comentada a vestimenta da Comissão de Frente, o que vem por em destaque o gôsto dos diretores da escola e o esfôrço de todos os seus componentes. "Império Serrano", repetimos, foi a escola que melhor se apresentou no desfile, merecendo, com muita justiça, o primeiro lugar na classificação final.

E. S. UNIÃO PRIMEIRA DO LEBLON

Muito simples a sua apresentação, embora prestando uma homenagem à FAB. Fantasias modestas e bateria regular. O carro representava um avião com pilôto.

RANCHO TOMARA QUE CHOVA

Este rancho foi acidentado no domingo de Carnaval, não saindo nos dias posteriores. Apresentou-se na Parada Extra do Samba, sem concorrer a prêmio, só desejando dar uma satisfação ao público.

Cantando a marcha patriótica "Bandeira Idolatrada", suas baianas vestindo de diversas côres passaram pelo coreto da Comissão Julgadora, seguidas de cavalheiros com fantasias verde-amarelo, todos animados por uma banda de branco.

E. S. CARTOLINHAS DE DUQUE DE CAXIAS

Enrêdo: Glória a Barão de Mauá.

Comissão de Frente: azulão, camisa amarela de setim, chapéu preto.

Baianas de saia amarela e blusa azul. Damas antigas, de azul, com cinta amarela. O seu primeiro carro representava uma máquina de trem, em alusão ao trabalho de Mauá, o grande construtor de estradas de ferro no Brasil. O segundo, um busto do inesquecivel economista.

E. S. APRENDIZES DE LUCAS

Enrêdo: Do morro para a cidade.

Comissão de Frente: rapazes de pijama verde e branco, listrado; outros de roupa azul marinho e um grupo de moças de branco, com lindo diadema à cabeça.

Muitas baianas e uma boa bateria.

O presidente da escola, Claudionor Saldanha, fêz entrega de uma linda "corbeille" a Marlene, Rainha do Rádio de 1949.

E.S. UNIDOS DA LAGOA

Enrêdo: Homenagem a Catulo.

O carro alegórico apresentava um menino tocando violão, tendo ao fundo, em grandes dimensões, igual instrumento, o preferido por Catulo.

Baianas de saia azul e blusa branca. Boa a bateria.

ESTRELA DE OURO

Enrêdo: Trovadores Cariocas.

Comissão de frente: quatro moças de azul e branco, com uma boneca amarela no peito.

2.ª comissão: Seis meninos, vestidos de trovadores, tocando bandolim.

1 carro, conduzindo uma princesa guardada por vários romanos, tipicamente vestidos, e uma bateria regular.

ORGULHO DE CORDOVIL

Uma bonita comissão de frente soltando fogos de bengala, um grupo de baianas muito lindas, um carro trazendo uma menina representando uma borboleta, porém, a bateria fraca

AZUL E BRANCO (Salgueiro)

Várias comissões, e lindissimas baianas.

Enrêdo: Petróleo de Lobato.

Diversos meninos, carregando retratos de Vitor Costa, Marlene, Alvaro Gonçalves e Irênio Delgado.

1.º carro: belo, simplesmente belo, versando sôbre o petróleo.

2.º carro: Carramanchão conduzindo a rainha da Escola, saudando a A.B.R.

3.º carro: uma máquina a vapor puxando um carro de petróleo.

A bateria também é uma das melhores. Dois ótimos sambas, um dos quais, posteriormente, emocionou Marlene.

"UNIDOS DE SANTO AMARO"

Com uma comissão de frente regular e algumas baianas vestidas de azul e rosa.

Um carro com uma moça distribuindo beijos entre milhares de flores artificiais, também possui boa bateria.

"FLOR DO LINS"

Uma escola fraca, de má apresentação, bateria péssima.

"SEM VOCÊ VIVO BEM"

Uma escola pobre, porém de boa apresentação, com um carro conduzindo três lindas meninas, e algumas baianas de blusa azul e saia branca. Sua bateria, porém, é fraca. Também ofertou uma corbeille à Marlene.

"INDEPENDENTES DO LEBLON"

Enrêdo: Homenagem a Pedro Américo, uma comissão de frente muito bonita vestida branco, segurando umas aquarelas.

1.º carro: Um busto de Pedro Américo sendo coroado por um anjo

A seguir Tião e Léa vêm cantando o samba do enrêdo, com muito garbo, secundados por um grupo de baianas, também conduzindo aquarelas.

2.º carro: Os quadros famosos de Pedro Américo: Paz e Concórdia e Batalha do Avaí.

Uma bateria excelente. Apresentou-se bem melhor do que no ultimo carnaval.

E finalmente, vem a Recreio de São Carlos com três comissões de frente, causando boa impressão, um "four" de damas ricamentes vestidas, três comissões de baianas, diferentes e bonitas.

Encerrando êste majestoso desfile, vem a "Unidos do Itambi", uma escola nova, de recursos parcos, porém, com capacidade para despertar interêsse e aplausos.

O RESULTADO FINAL

Ontem, em nossa redação, foram recolhidos os mapas e feita a apuração geral, que acusou os seguintes resultados:

lugares	nomes	pontos
1º	"Imperio Serrano" (Bi-campeã)	192
2º	"Aprendizer de Lucas"	144
3º	"Azul e Branco do Salgueiro"	139
4º	"Independentes do Leblon"	137
5º	"Irmãos Unidos do Cateto"	128
6º	"Floresta do Andaraí"	126
7º	"Unidos da Lagôa"	118
8º	"Unidos do Salgueiro"	110
9º	"Unidos de Sto. Amaro"	107
10º	"Cartolinhas de Caxias"	98
11º	"Boemios do Andaraí"	96
12º	"Recreio de S. Carlos"	87
13º	"Estrela de Ouro"	86
14º	"Unidos do Outeiro"	85
15º	"Orgulho de Cordovil"	76
16º	"União dos Casados"	69
17º	"Unidos do Itambi"	68
18º	"União 1º do Leblon"	66
19º	"Vitoria de Bento Ribeiro"	65
20º	"Sem Voce Vivo Bem"	56
21º	"Democráticos da Vila Rica"	48
22º	"Flôr do Lins"	46
23º	"Trovadores do Maracanã"	37

A ENTREGA DOS PREMIOS

Oportunamente, convocaremos pelas nossas colunas as escolas vitoriosas para virem receber seus prêmios.

A REPORTAGEM EM ROTOGRAVURA

Domingo próximo, publicaremos ampla reportagem fotográfica em nosso Suplemento em Rotogravura, colhidas especialmente para A MANHÃ pelo fotógrafo dêste jornal, Helio Pontes.

VIAJOU ONTEM PARA OS ESTADOS UNIDOS O SR. TEÓFILO DE ANDRADE — Seguiu de avião para os Estados Unidos o sr. Teófilo de Andrade, conhecido técnico em assuntos econômicos, jornalista militante na imprensa local e membro do Bureau Pan Americano do Café, onde exerce alta função. O seu embarque foi concorrido, notando-se a presença de altas personalidades na administração pública, no comércio cafeeiro, na sociedade e na imprensa. Acima, um flagrante feito antes da partida. (Foto Agência Nacional)

PERFIL DO PROFESSOR JOSÉ PEREIRA LIRA

Por um lapso de paginação, alguns trechos do perfil do professor José Pereira Lira, publicado em nosso suplemento "Vida Política" do último domingo, sairam fora da sua ordenação natural no conjunto da narrativa.

Por êsse motivo, os reproduziremos no suplemento do próximo domingo.

"DIA DO TRABALHO"

AS COMEMORAÇÕES DO "1.º DE MAIO" — REUNIÃO DE PRESIDENTES DE ENTIDADES SINDICAIS

Os presidentes das Confederações e Federações representativas dos trabalhadores reunir-se-ão amanhã, para deliberarem sôbre o programa de comemorações do 1.º de Maio.

Logo após a referido reunião, comparecerão incorporados no gabinete do ministro do Trabalho, a fim de se avistarem com o professor Candido Mota Filho, e participar em suas resoluções sôbre os festejos do "Dia do Trabalho".

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

Concurso no DASP

A Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP comunica aos interessados que as inscrições ao concurso de Escrivão de Coletoria do Ministério da Fazenda, abertas no Distrito Federal e Estados, serão encerradas, impreterivelmente, no dia 6 de maio próximo.

OLHOS DR. HEREDIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

Ultimatum dos comunistas chineses

(Conclusão da 1.ª pág.)

gências comunistas nas negociações de Pequim, que teriam criado o impasse atual. Entretanto, fontes fidedignas afirmam que as quatro condições principais são as seguintes: a) — travessia do rio Yang-Tsé pelas fôrças comunistas, logo depois de assinado o acôrdo de paz b) — eliminação de Chiang Kai Shek e das "quatro grandes" familias chinesas da politica; c) — os representantes do Kuomitang para tomar parte no govêrno de coalizão terão que obter o visto dos comunistas; d) — os representantes de outros partidos no govêrno de coalizão terão que ser selecionados entre os chamados "elementos democráticos" das regiões comunistas.

TRÊS PODEROSOS EXÉRCITOS

NANQUIM, 18 (U. P.) — A emissora comunista tem anunciado, repetidamente, que três poderosos exércitos vermelhos esperam, com uma enorme frota de pequenos barcos na margem norte do rio Yang-Tsé, para invadir o sul da China, que até agora não foi afetado pela guerra civil. A Agência Oficial de Noticias, por outro lado, revelou que as tropas comunistas estão efetuando movimentos em grande escala, no vale do Yang-Tsé, como preparativos para a travessia do rio.

UM MILHÃO

NANQUIM, 18 (De Seymour Topping, da A.P.) — Um milhão de soldados comunistas chineses intensificaram esta noite os preparativos para cruzar o rio Yang-Tsé, caso o govêrno não assine a rendição até quarta-feira. Os lideres governamentais estão estudando desesperadamente um meio de prorrogar o prazo do ultimatum comunista, mas parece que há poucas perspectivas de que o consigam. Noticiou-se que um emissário irá a Chikow, ao sul de Changai, a fim de sondar a opinião de Chiang Kai-Shek, ex-presidente da China. Outras informações dizem que Chiang já decidiu evacuar cêrca de 300.000 nacionalistas do setor de defesa Nanquim-Changai para uma resistência mais no sul. Essas unidades são consideradas leais a Chiang, e não ao presidente provisório Li Tsung Jen. A agência noticiosa militar oficial declarou que os comunistas, no domingo, capturaram outra ilha no Yang-Tsé. 45 milhas a nordeste de Nanquim. Trata-se da ilha de Yung Gan, defronte à margem meridional da cidade de Chingkiang, que controla o tráfego rodoviário e ferroviário de Nanquim a Changai. Esta foi uma das várias ilhas capturadas pelos comunistas nas últimas 24 horas. Informações do Serviço Secreto, dizem que "os soldados comunistas se vangloriam de que estarão no sul da China a 25 de abril. Os comunistas contam com cêrca de um milhão de homens para suas operações. Quatrocentos mil homens do Terceiro Exército, sob o comando do general Chen Yi, no flanco oriental, 200.000 homens do Segundo Exército, sob o comando do general Chen King, no centro, e 400.000 homens do Quarto Exército, sob o comando do general Lin Piao, da Mandchúria, a oeste de Hankon.

REPELIRÃO O ULTIMATUM

NANQUIM, 18 (U. P.) — O govêrno nacionalista chinês prepara-se para a guerra, ao aproximar-se o fim do prazo comunista para a capitulação do regime de Nanquim, prazo êsse que deverá terminar na quarta-feira. Um porta-voz oficial disse que os nacionalistas estão preparando uma nota repelindo o pedido comunista no sentido de que lhes seja permitido "cruzar pacificamente" o rio Yang-Tsé, "e a fácil conquista das ricas provincias do sul da China".

Tablelaxo Regulariza os intestinos

CHEGAM AO RIO OS PRIMEIROS LOTES DE ARROZ DA NOVA SAFRA

(Conclusão da 1.ª pág.)

competentes não permitiram que se procedesse a nenhum aumento nos preços do arroz, apesar das insistentes alegações dos atacadistas de que os niveis em vigor na fonte produtora eram mais elevados do que os fixados oficialmente para o Rio.

E a Prefeitura tomou a seu cargo o problema, tendo adquirido no sul quantidades razoáveis do cereal, que vem sendo vendido ao povo nos mercadinhos e feiras livres, sem majoração de espécie alguma. Agora, com as entradas do arroz da nova safra, existe uma natural tendência para a baixa, desde que se verifique a abundância do produto no mercado carioca. E, ao que fomos informados por um importador, já se verificou uma redução de preço, nos exportadores, para o arroz do tipo japonês. Em compensação, ao que afirmou a mesma fonte, o "amarelão" do Triângulo mantem-se em alta.

ABUSOS QUE PRECISAM SER COIBIDOS

Chamamos a atenção das autoridades do Abastecimento para o fato de numerosos varejistas, notadamente os que exercem a sua atividade nas feiras-livres, estarem impingindo aos consumidores como sendo mercadoria de qualidade, arroz "traçados", quirélas, quebrados, etc., isto valendo-se do fato da dificuldade que têm os compradores de distinguir entre êste e aquele tipo de arroz. Trata-se de uma sofisticação grosseira e condenável, tanto mais quanto é sabido ser muito dificil, mesmo âqueles acostumados a lidar com arroz, distinguir os tipos, pois existem cerca de cinquenta variedades dêsse cereal.

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
DR. LAURO LANA
Diariamente de 14 às 18 horas. — Consultas: Cr$ 50.00
VISC. RIO BRANCO, 34 — 1.º AND. — FONE 22-4749

SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL E TÉCNICA
S. O. R. T. S/A.
ORGANIZAÇÃO CONTABIL { COMERCIAL / INDUSTRIAL / ADMINISTRATIVA
MATRIZ: AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — SALAS 1.833/34

Doenças Nervosas e Mentais
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MEDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1º, Sala 106
2as., 4as. e 6as., das 14 às 18 horas — Telefone: 22-4094

A MANHÃ
Diretor: ERNANI REIS
Diretor-Gerente: ZENO M. S. ZIELINSKY
Redator-Chefe: JOSÉ CAO - Secretário: ALVARO GONÇALVES
Diretor de Publicidade: DJALMA TEIXEIRA
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
TELEFONES
Redação: 43-6968 — Publicidade: 43-6967 — Diretor-Gerente: 23-4479 — Diretor: 43-8079.
RÊDE INTERNA
43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965
Depois das 23 horas:
Redação: 43-6968, 43-5485 e 43-5495
Composição e Revisão: 43-5552
Impressão e Distribuição: 43-1965
S. Paulo — Aderbal Gurjão — Representante
Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4.8905
ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NÚMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO

Tempo — Bom.
Temperatura — Estável.
Ventos — De sueste a nordeste, moderados.
Máxima: 28,0.
Minima: 18,5.

PAGAMENTOS

Será iniciado no próximo dia 22 o pagamento do funcionalismo federal, referente ao mês corrente.

NA PREFEITURA

Começará amanhã o pagamento na Prefeitura, quando serão pagos os integrantes do lote n. 1.

NA GUERRA

O pagamento do pessoal do M. da Guerra referente ao mês corrente, será efetuado nos dias 21, 22 e 25 do corrente mês, a partir das 12 horas.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

HOJE — Visconde Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-12 — Rua Haddock Lobo, 123-B e 350 — Estacio de Sá, 71 — Mariz e Barros, 635 — R. do Matoso, 47 — Catumbi, 67 — Catete, 287 — Laranjeiras, 213 — Marquês de Abrantes, 214 — Almirante Alexandrino, 98 — Cosme Velho, 128 — Jardim Botânico, 697 — Voluntários da Pátria, 244 — Rua da Passagem, 149-A — São Clemente, 21 — Real Grandeza, 315 — Marechal Cantuária, 106 — Gustavo Sampaio, 231-A — Miguel Lemos, 25-B — Francisco de Sá, 23 — Julio Castilho, 15-C — Francisco Otaviano, 32 — Visconde Pirajá, 616 (loja) — Santa Clara, 127-A — Rua São Luiz Gonzaga, 152 — São Cristovão, 566 e 1.233 — Gal. Sampaio, 42 — Piratini, 591 — Conde de Bonfim, 300 e 879 — São Francisco Xavier, 3 — São Francisco Xavier, 466 — Visconde Santa Isabel, 4 — Av. 28 de Setembro, 194 — Av. Julio Furtado, 108 (2.ª loja) — Barão de Mesquita, 367 e 766 — Adolfo Bergamini, 104 — Ana Neri, 2.078-A — Aquidabã, 335-A — Aristides Caire, 349 — Assis Carneiro, 60 — Barão Bom Retiro, 370 — D. Romana, 56 (hoje 189) — Frederico Méier, 26-B — Goiás, 234 — Av. João Ribeiro, 263 — R. José Bonifacio, 593 — José dos Reis, 525 — Souza Barros, 665 — Av. 29 de Outubro, 5.825 — R. 24 de Maio, 440 — Av. 29 de Outubro, 9.441 e 10.256 — Av. Automovel Clube, 4.025 — R. Coronel Rangel, 450-A — Praça Pérolas, 126 — Maria Passos, 86 — Estrada Vicente Carvalho, 393 — Estrada Monsenhor Felix, 936 — Estrada Marechal Rangel, 918-B e 528 — R. Carolina Machado, 990-A e 1.566 — Siriei, 62-B — Divisória, 92 — João Vicente, 1.173 — Maria Freitas, 24 — Nerval de Gouvêa, 5 — Av. Democráticos, 521-A — Teixeira de Castro, 121 — Nova York, 150 — R. Cardoso Morais, 580 — Barreiros, 614 — Etelvina, 9 — Uranos, 1.329 — Dr. Alfredo Barcelos, 755 — Montevidéu, 1.330 — Romeiros, 197 — Lobo Junior, 2.059 — Estrada Braz de Pina, 750 — Av. Antenor Navarro, 530 — Estrada Pôrto Velho, 86 — Av. Geremários Dantas, 1.460 — R. Japaratuba, 1.881 — Albino de Paiva, 613 — Goulart de Andrade, 8 — Estrada Engenho Novo, 48 — Belizário de Souza, 36 — R. Augusto Vasconcelos, 20 — Barcelos Domingos, 24 — Alvaro Alberto, 439 — Felipe Cardoso, 27 — Av. Paranapuan, 162 — Ataulfo de Paiva, 102-A.

FEIRAS-LIVRES

HOJE — Vaz Lobo — Rua Alice de Freitas.
Tijuca — Rua Barão de Pirassinunga.
Duque de Caxias — Rua Ipiranga.
Esplanada do Senado — Rua Carlos Sampaio.
Vila Darci Vargas — Praça H.
Grajaú — Praça Verdun.
Botafogo — Rua Arnaldo Quintela.
Piedade — Rua Gomes Serpa.
Piedade — Rua Vital.
Méier — Rua Galdino Pimentel.
Ipanema — Rua Jangadeiros.
Engenho Novo — Largo Jacarézinho.
Santa Cruz — Praça 12 de Outubro.
Cosme Velho — Rua Indiana.
Santissimo — Rua da Igreja.

NOVO MERCADINHO PARA O POVO

Dando prosseguimento à grande obra que vem realizando em favor do povo, o prefeito Mendes de Morais presidirá amanhã, dia 20, às 9,30 horas, a inauguração de mais um mercadinho para o povo.

Trata-se do Mercado Nossa Senhora da Piedade, construido à Praça Caraguatá, em Irajá. Possui êste mercadinho três camaras frigorificas destinadas à conservação de carne, leite e peixe, estando tudo o mais à altura de atender às reais exigências da saude publica e aos interêsses do povo.

Reassume as funções o diretor geral do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos

O coronel Raul de Albuquerque, que vem de representar o Brasil na Conferencia Internacional de Radio Difusão e Altas Frequencias, recentemente realizada no México, reassumiu suas altas funções na diretoria do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos.

Vítima de fatal acidente

RECIFE, 17 (Asapress) — Vitima de acidente no interior do Estado, faleceu o Sr. André Bezerra de Rêgo Barros, industrial pertencente a tradicional familia pernambucana.

O EXCESSO DE CARGA DETERMINOU O NAUFRÁGIO DO "OSVALDO ARANHA"

(Conclusão da 1.ª pág.)

cedente do Rio Grande do Sul, que trouxe a baleeira citada. Fôra ela encontrada por pescadores bioando emborcada nas imediações da ilha "Lage de Santos", próxima ao porto de Santos, assim como um "salva-vidas". Na sua prôa lê-se: "Osvaldo Aranha" — "L-24 pessoas — nº. 1. a pôpa: "Rio".

O casco está um tanto danificado. No interior, apenas dois tanques de ferro, desses que se amarram a barcos de tal tipo de embarcação para evitar que a mesma afunde. Sua prôa está quebrada em alguns lugares e na pôpa falta o leme, mas isso pode ser consequencia de batidas da pequena embarcação de encontro as pedras da ilha.

NÁUFRAGOS

O encontro da baleeira acima deixa supôr que talvez tenha sido utilizada por tripulantes do navio desaparecido. Entretanto, como foi encontrada sem ninguem a bordo, o mais provavel é que também ela fôra vitima do mesmo temporal que afundara o "Osvaldo Aranha", morrendo os que nela procuravam salvar-se.

EXCESSO DE CARGA

Segundo consta, parentes de tripulantes do "Osvaldo Aranha", constituiram advogados para processar a Cia Comércio e Navegação, alegando que o cargueiro só podia transportar 1.180 toneladas de carga mas que saira de Imbituba com 2.450 toneladas de carvão nos seus porões.

CONTINUAM AS PESQUISAS

A Marinha de Guerra e a F. A. B. prosseguem nas pesquisas para descobrir destroços ou sobreviventes do "Osvaldo Aranha".

Diga a sua Dúvida

Respostas

CARLINDA M. (Rio)

— (1) A sra. quer saber se respondeu erradamente quando, ao lhe perguntarem: "Estás muito contente?", disse: "Estou coisa nenhuma", em vez de: "Estou coisa alguma".

Coisa nenhuma é o mesmo que *coisa alguma*.

Por conseguinte não vejo erro.

Algum, quando colocado depois do substantivo, traz idéia de negação.

— (2) Emprêgo da locução *à-toa*.

Esta locução, de muito uso por sinal, pertence à linguagem familiar. Não deve aparecer numa linguagem mais cuidada.

— (3) A palavra *feumático*.

Na grafia atual esta palavra aparece sem *g* antes do *m*.

Por conseguinte, está afastada a questão da pronuncia do *g*.

— (4) "Fazer uma radiografia".

A expressão não deixa de ser um tanto imprópria, pois quem faz a radiografia é o profissional e não a pessoa que dela precisa, mas ouve-se frequentemente.

Pode também dizer: "vou tirar uma radiografia".

Prefiro êste modo de dizer.

E assim que se diz em relação a retrato.

JOAO CANDIDO MARTINS (Santos)

— "Havendo eu dito *monstrengo*, alguém me emendou, dizendo que o certo é *mostrengo*. Como eu nunca ouvi nem li *mostrengo*, fico em dúvida. O sr. é capaz de tirar-me desta dúvida?"

Não sei se sou capaz; vou tentar.

Também digo *monstrengo*.

A palavra apresenta muitas dificuldades, de ordem fonética e de ordem semântica.

Vai levar-nos longe.

A lingua antiga possui *mostrengo*, significando o vadio, errante, vagabundo, sem casa nem amo (Bento Pereira, Bluteau, Morais).

O espanhol possui *mostrenco*, que a Academia Espanhola define como: o que não tem casa nem lar, nem senhor ou amo conhecido; ignorante ou tardo no discorrer ou aprender; figurada e familiarmente, sujeito muito gordo e pesado.

Mostrenco vem de *mestenco*; *mestenco* vem de *mesta*, do lat. *mixta*, participio passado de *miscere*, misturar, e significa agregado de donos de gados maiores e menores, os quais cuidavam da criação e do pasto destes gados e vendiam para abastecimento comum.

No próximo artigo continuo a explicação.

ANTENOR NASCENTES

N. DA R. — Esta seção publica-se às terças, às quintas e aos domingos.

Música

AQUI E ALI

Nosso correspondente em Paris informa:

A clavecinista Wanda Landowska recebeu o prêmio "Hors Concours", pela gravação das vinte "Sonatas" de Scarlatti. O referido prêmio foi conferido pela Academia Charles Cros.

—

A "Orquestra Nacional" deu em primeira audição, sob a regência de Desormiére, a "Sinfonietta" de Francis Poulenc.

—

N A "Societé des Concerts" foi apresentada a pianista Nicole Henriot, que conquistou brilhante sucesso na execução do "Concerto" em Sibemol de Tschaikowsky.

Estréia, hoje, o "Coral Bach"

No República, onde o Teatro Experimental de Ópera tanto sucesso faz atualmente, o Teatro do Estudante apresentará, hoje, às 21 horas, seu tão esperado "Coral Bach". Diz o programa "fruto do idealismo de todos os seus componentes, moças e moços de boa vontade, muitos dos quais nada sabiam de música, outros que ignoravam mesmo que pudessem cantar e tendo por diretores e regentes, moços tambem, o "Coral Bach", surge para continuar a oferecer ao público, sempre que possivel, a maravilhosa música de Bach".

O programa de hoje está dividido em três partes, cabendo ao Conjunto Coreográfico Brasileiro a segunda, na qual dançará, em coreografia de Veltchek "Triptico", de Bach.

A primeira parte conta com a colaboração das pianistas Lucy Sales, Gudula Stille, contralto Guiscla Blank e flautista Lenir Siqueira.

A terceira parte é a seguinte: 1) Missa em Si Menor a) Benedictus, tenor Dante Martinez e violonista Messody Baruel; b) Agnus Dei — contralto Guiscla Blank; 2) Cantata n. 4 — (Cantata da Ressurreição) pelo Coral, com a Orquestra da Escola Cultural de Arte, sob a regência do estudante Roberto de Regina.

O Teatro do Estudante informa que o recital desta noite será iniciado às 21 horas, e que os preços são os mesmos do Teatro Experimental de Ópera, ou sejam galerias a 10 cruzeiros, poltronas a 40, 30 e 20 cruzeiros. Os bilhetes já estão à venda na bilheteria do teatro.

Concertos

HOJE — No Municipal, às 21 horas, Gyorgy Sandor com orquestra para a A. B. C.

HOJE — No República, às 21 horas, estréia do Coral Bach.

AMANHÃ — No Municipal, às 21 horas, pianista Magdalena Tagliaferro.

QUINTA-FEIRA — No Municipal, às 21 horas, estréia do "Ballet" do Teatro.

QUINTA-FEIRA — As 17,30, na E. N. M. conferência do professor Renato de Almeida.

SÁBADO — No Municipal, às 16 horas, a O. S. B., quadro diurno.

SEGUNDA-FEIRA — No Municipal, às 21 horas, a O. S. B. para o quadro noturno.

TERÇA-FEIRA — No Municipal, estréia da Lírica Nacional com "Barbeiro de Sevilha".

A. B. C.

Hoje, às 21 horas, a "Associação Brasileira de Concêrtos" realiza para seus associados um grande concêrto com orquestra, atuando como solista o pianista Gyorgy Sandor que executará em primeira audição, o "Concêrto" de Bela Bartok e o "Concêrto" de Tchaikowsky. Tambêm será apresentada a "Festa Dionisíaca", de Mignone, que será o regente deste concêrto da A.B.C.

Nikita Magaloff

Encontra-se entre nós o famoso pianista russo Nikita Magaloff, que veio atuar no Brasil em diversas instituições musicais. Aqui, Magaloff se apresentará primeiramente com a Emprêsa Viggianii em recitais e concêrtos com orquestra, sob a regência de William Steinberg.

Ônibus ingleses para o carioca

A fim de ultimar as negociações para aquisição de sessenta ônibus ingleses, marca "Keyland", com capacidade para 40 passageiros sentados e 40 em pé, os quais serão utilizados nas linhas da Viação "Elite", viajou para a Europa, por via aérea, o engenheiro, Fernando de Almeida.

Os entendimentos preliminares para essa vultosa transação já foram realizados nesta capital.

NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROVIDO UM RECURSO EXTRAORDINARIO CRIMINAL

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal esteve reunida, ontem, sob a presidencia do ministro José Linhares. Negou provimento aos agravos opostos nos processos de Francisco Costa Camelo, José Rodrigues Leite, Trevisan Johanson, desta Capital, e de Benevides do Rosario, da Bahia. Foram ainda negados os agravos de Darcy Mendonça, desta Capital, Crispim Tonoet, Companhia Fluminense de Tecidos, Banco Mercantil Sergipense e Instituto Cientifico S. Jorge.

Não tomou conhecimento dos recursos de João Francisco de Almeida, do Estado do Rio, Peri Sampaio de Padua, do Rio Grande do Sul, Sociedade Serviços Aéreos Cruzeiro, Cia. Telefônica Brasileira, Teneti S. A., Assad Elias Scaf, Joana Francisca Gomes, Antonio Batista de Souza e João Machado de Siqueira.

Negou provimento aos recursos de Georges Luzinger Masset, José Julio Nogueira Ramos, The Western Telegraph Co., Companhia Industrial de Ilheus. O recurso criminal do Procurador Geral do Distrito Federal, recorrido Joaquim Martins, foi provido, unanimemente.

Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)

Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia

TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL

RAIOS X

Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações

Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — Salas 511 a 513, de 14 às 18,30 horas - Tel.: 22-8757 - Res.: 37-1531

Sem efeito o Imposto Adicional de Renda

Concedido o mandado de segurança impetrado pela firma Helena Rubinstein Produtos de Beleza

No Juizo da 3.ª Vara da Fazenda Pública, Helena Rubinstein Produtos de Beleza impetrou um mandado de segurança contra o Delegado de Imposto de Renda, alegando que, como contribuinte daquele imposto, apresentou no exercicio financeiro de 1947 a sua declaração, baseada nos lucros auferidos no ano de 1946, tendo-o calculado de acôrdo com a legislação então vigente.

Acontece, porém, que, em 3 de dezembro do ano passado, recebeu a impetrante notificação daquele Imposto, para pagar a taxa adicional do imposto de que trata a lei de n. 81, de 1947, cobrança essa ilegal e inconstitucional, porque a lei em apreço foi publicada para regular o orçamento, sem que houvesse outra, antes da Constituição de 1946, que obrigasse os contribuintes ao pagamento do mesmo.

O juiz sr. Mourão Russel, por sentença de ontem, salientou que para que um tributo possa ser exigido, necessário se torna a exigência de uma lei que o estabeleça e para que seja cobrado em cada exercicio é necessária prévia autorização orçamentária, o que não houve no caso.

Considerou ainda que a lei n. 81, promulgada já em meio do exercicio financeiro de 1947, não pode revigorar uma lei já caduca, como é a de 1945, nem tampouco retroagir seus efeitos, para data anterior à da promulgação da Lei Orçamentária, sendo, portanto, inconstitucional a exigência do tributo com base nessa lei.

Em consequência, concedeu o mandado de segurança para garantir à impetrante o direito de não pagar a taxa adicional do imposto de renda a que se refere a lei, ficando sem efeito o lançamento efetuado.

COMISSÃO CONSULTIVA DO INTERCÂMBIO COMERCIAL COM O EXTERIOR

AVISO N.º 5

EXPORTAÇÕES DE LARANJAS

A COMISSÃO CONSULTIVA DO INTERCÂMBIO COMERCIAL COM O EXTERIOR torna público que, tendo em vista a proximidade da época das colheitas, resolveu recomendar o restabelecimento da concessão de licenças para exportações de laranjas, a fim de os exportadores ficarem habilitados a concluir contratos com os produtores nacionais e os importadores estrangeiros.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1949.

Pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior

a) Alberto de Castro Menezes
Presidente em exercício

O EXÉRCITO FORNECERÁ PÃO AO POVO

Mantido o preço do produto — Nenhum recurso das padarias na C. C. P. — O abastecimento

A Comissão Central de Preços teve ocasião de deliberar sobre o pretendido aumento do preço do pão por parte dos padeiros, recusando-se a conceder qualquer majoração nesse produto.

Os padeiros em nota distribuida à imprensa há poucos dias acentuaram mais uma vez as suas reivindicações de aumento, sugerindo um reexame do caso.

Informou, porém, a C. C. P. que o assunto continua no mesmo pé, ou seja, manutenção dos atuais preços e que nenhum recurso recebera da parte dos padeiros nesse sentido, considerando assim, o caso sem qualquer alteração.

O ABASTECIMENTO

Segundo informações fornecidas à imprensa, em geral, no caso em que os panificadores venham a pôr em prática as ameaças de fechar as suas portas, prejudicando assim o abastecimento do pão, esse abastecimento será feito, na emergencia, pelo Serviço de Subsistencia do Exército.

TOSSES REBELDES, GRIPES E BRONQUITES ELIMINAM-SE COM O NOVO REMEDIO

SANOSTOSSIL

Indivíduo repelente

Maltratou a enteada de 11 anos — Espancou o filho de 11 mêses — Preso, nega tudo, cinicamente

Além das costumeiras arruaças que promove no morro do Pavão, onde reside, Antonio Francisco do Nascimento, ultimamente, deu para conquistador.

Assim é que "deu em cima" de Celeste do Nascimento, de 22 anos, que é tida como sua irmã. Levou o "contra" e voltou as vistas para Cléa Maria, de 11 anos, filha de sua amásia, Albertina Maria de Oliveira. O repelente individuo, à força, conseguiu os seus intentos. Mas o criminoso achou pequeno o seu crime e ainda agrediu a sôcos e ponta-pés seu proprio filho Jrge, de apenas 18 meses de idade. Revoltada, Albertina apresentou queixa no 2º. D. P. O comissário Faca ouviu a queixa e providenciou a prisão do monstro. Muito cinicamente, Antonio negou os crimes que lhe foram imputados. As autoridades, porém, o conhecem bastante, pois registra ele nada menos que 18 entradas naquele distrito.

Há tempos, Antonio, andou bebericando em diversos botequins na companhia de José Braz. Por fim, foi ter ao seu barraco no morro do Pavão, levando consigo, o companheiro, de libações. Lá chegando continuaram os dois a beber, já então com Albertina formando uma respeitavel trinca. Beberam até cair inconscientes.

Pela manhã, ao acordar, ainda com o raciocinio dificultado pelo álcool, Antonio "estranhou" José, que dormia no chão. Tomado de fúria, armou-se de pau e deu-lhe tremenda surra, quase matando-o. Por essa agressão, está sendo processado no 2º. D. P., cujo atual delegado, dr. Brandão Filho, está agora, presidindo rigoroso inquerito instaurado contra tão nocivo individuo.

AGIU EM LEGITIMA DEFESA

O ACUSADO, POR ISSO, FOI ABSOLVIDO

Foi submetido a julgamento, ontem, no Tribunal do Juri, em sessão ordinaria presidida pelo juiz sr. Antonio Faustino Nascimento, o reu Francisco Teixeira, denunciado por crime de morte. Como reza o processo, o acusado, no dia 9 de fevereiro de 1948, cerca das 17 horas, na rua Silva Xavier, disparou um revolver contra Antonio Peçanha, matando-o. Na policia, declarou o reu que a vitima o ameaçara com um pau, depoimento que foi corroborado por duas testemunhas.

O advogado Alfredo Trajan fez a defesa, salientando que se tratava, no caso, de legitima defesa, provada no processo pelo testemunho de várias pessoas, pedindo, por isso, a absolvição do acusado. O promotor Cordeiro Guerra mostrou que o reu fôra apenas ameaçado, não havendo, assim, necessidade do mesmo disparar contra a vitima o revolver.

O Conselho de Jurados, após os debates, recolheu-se à sala especial, voltando, meia hora depois, com a absolvição do reu.

ALUGAM-SE MÁQUINAS DE ESCREVER — Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 2.º andar — Sala 203 — Tel.: 43-1918

Sensação nos meios maritimos

(Conclusão da 1.ª pág.)

Marinha Mercante, Sindicato dos Comissários, Sindicato dos Enfermeiros, Sindicato dos Radiotelegrafistas, Sindicato dos Carpinteiros, Sindicato dos Moços, Marinheiros e Contra-mestres, Associação dos Conferentes, e Delegação dos Médicos de Bordo, que não têm sindicato.

MEMORIAL DOS MESTRES ARRAIS

Também os Mestres Arrais se manifestaram em apoio da tabela da Comissão de Marinha Mercante, tendo enviado a esta entidade um memorial com mais de 200 assinaturas e desautorizando o seu delegado junto à Federação, o qual não podia votar contra a tabela, porquanto a classe não fôra ouvida.

ENTREGUE AO MINISTRO DA VIAÇÃO O DOCUMENTO

Podemos ainda adiantar que a declaração de apoio à tabela da Marinha Mercante assinada, por numerosos dirigentes de classes constituidas de maritimos genuinos e que diz respeito tambem ao decreto 26.216, foi entregue ontem ao Ministro Clovis Pestana, devendo esta autoridade passar o documento hoje às mãos do general Eurico Gaspar Dutra, para solução final do caso do aumento dos maritimos.

DEZ CONTRA TRÊS

Como se vê, dez categorias de bordo que pisam convés de navio estão a favor da tabela da C. M. M. e com o seu presidente, comandante Augusto do Amaral Peixoto Junior. Aliás, a lei que dispõe sôbre o escalonamento só atinge a maritimos de barra a fora e não abrangerá o tráfego do pôrto nem as tripulações de barcos lacustres e fluviais.

A Federação dos Maritimos compõe-se de 26 sindicatos, mas a providência contida no decreto de escalonamento só interessa a treze categorias de bordo. Destas, dez já se manifestaram, como dissemos antes, em favor da lei que estabelece a hierarquia e disciplina nos departamento de bordo. Aquela entidade só conta assim com os maquinistas, taifeiros e motoristas, pois o resto é constituido por entidades regionais e classes anexas que não podem manifestar-se sôbre o assunto.

EXPOSIÇÃO DOCUMENTADA E ARRASADORA

Estamos ainda seguramente informados de que o comandante Augusto do Amaral Peixoto Junior, presidente da Comissão de Marinha Mercante, enviou longa exposição de motivos ao govêrno, na qual alude à maneira estranha com que vêm procedendo os dirigentes da Federação, fomentando a confusão e a indisciplina. Trata-se de um documento longo e minucioso, contendo argumentação arrasadora.

Recebemos a seguinte cópia de um telegrama, enviado por um grupo de interessados ao presidente da República:

UM TELEGRAMA DOS INTERESSADOS

"Palácio Catete. — Interpretando sentir numerosos colegas diferentes atividades Lóide Brasileiro apelamos vossência imediata e definitiva solução aumento vencimentos classe maritima, vem sendo protelada 10 meses. Coletividade setor não está restringido apenas grupo mar. Escalonamento sim, está restrito algumas categorias de bordo julgam-se prejudicados, inconcebível esteja servindo pretexto para agravar situação econômica totalidade servidores classes anexas. Constituimos real maioria e não autorizamos sindicato ou pessoas tomar posição favor qualquer grupo em litígio, por quem dedicamos sincero respeito. Protestamos contra uso indébito nosso nome sôbre assunto. Reina visível descontentamento pela falta solução angustioso problema. Como servidores autarquicos esperamos vossência autorize por equidade as vantagens lei 488, de 15 novembro 1948". (150 assinaturas).

AMPLIAÇÃO DA REDE ESCOLAR DA MUNICIPALIDADE

MAIS UMA ESCOLA RURAL, NA ILHA DE PAQUETÁ

Em despacho recente o prefeito, Mendes de Morais, autorizou o secretário Geral de Educação e Cultura a proceder a abertura de concorrencia pública destinada à construção de um predio escolar, do tipo rural, situado em Paquetá.

A despesa com a construção da futura escola primária de Paquetá, está orçada em quinhentos e sete mil e quatorze cruzeiros e oitenta centavos.

Ósseo-Tônico Calcificante dos ossos.

Pior do que jôgo de azar

O juiz e as balas de figurinhas

SÃO PAULO, 18 (Asapress) — Na cidade de São Simeão, o juiz de direito acaba de baixar uma portaria, proibindo a venda de balas de figurinhas. Determinou o juiz a apreensão de todas as referidas balas e dos respectivos albuns que forem encontrados pela Policia.

A ação do juiz se baseia em queixas apresentadas pelos pais dos meninos residentes naquela cidade, que alegam, que seus filhos, preocupados, com as coleções de figurinhas, deixam de frequentar as escolas, e, além de praticarem pequenos furtos domésticos, entregam-se à assaltos noturnos, em grupos, conforme tem sido verificado na cidade.

Afirma o juiz que se trata de um verdadeiro jogo de azar, mais condenavel ainda do que os demais, porque enquanto nos outros jogos o cidadão conta com uma serie de probabilidades mais ou menos fixas, nas balas de figurinhas essas probabilidades são reguladas pelos donos das fábricas, que de antemão, sabem onde e como distribuir os brindes.

O juiz terminou suas considerações assim: "Trata-se de uma verdadeira imoralidade dentro de outra imoralidade: o jogo".

Reclamam os lavradores

Vêm sofrendo coação por parte de grileiros, os lavradores de Austin, Cosmos e Palmeiras — Apêlo ao secretário de Agricultura

Cerca de 150 lavradores representando os 800 que habitam a região compreendida entre Austin, Kosmos e Palmeiras, procuraram na tarde de ontem o secretário Geral da Agricultura, queixando-se da coação que vêm sofrendo por parte dos grileiros, que se apoderaram indevidamente de uma faixa de terra pertencente à União, onde os mesmos possuem suas lavouras e que estão ameaçados de serem desalojados em face das ameaças.

Após longa exposição feita pelos lavradores, que aproveitaram a oportunidade para solicitar varias reivindicações em favor da classe, o secretário de Agricultura prometeu visitar pessoalmente o local e apresentar ao prefeito Mendes de Moraes sugestões capazes de resolver satisfatoriamente as justas reivindicações solicitadas.

Os festejos de "1.º de Maio"

Os presidentes das Confederações e Federações trabalhistas, reunir-se-ão na manhã de hoje, com o Ministro do Trabalho, para debater a elaboração do programa dos festejos de Primeiro de Maio.

CURIOSIDADES

FOLF 540

O LOCAL MAIS PLANO DO MUNDO SÃO AS PLANURAS SALGADAS DE BONNEVILE, A PISTA DOS VELOCISSIMOS. NENHUMA PISTA, CONSTRUIDA PELO HOMEM, E' TÃO NIVELADA, POIS EM CENTENAS DE METROS HÁ' APENAS UMA DIFERENÇA DE UM OU DOIS CENTIMETROS. A PLANURA SE ESTENDE POR MUITOS QUILOMETROS

APLA

UMA NOVA GAZOLINA PARA AVIÕES DE COMBATE E' SUPERIOR À DE 100 E 130 OCTANAS

Organizada a delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho

(Conclusão da 1.ª pág.)

res no Comércio, como representante dos empregados e ainda os senhores A. Vieira de Melo, diretor da Agência Nacional, Paulo de Siqueira Castro, secretário do ministro, Oscar Saraiva, consultor juridico do Ministério do Trabalho, L. A. do Rego Monteiro, procurador da Presidência, Lourenço Pereira da Cunha, médico do Trabalho e Evaristo Leitão, como assessores técnicos.

DEBATES

Os presidentes das Confederações e Federações representativas dos trabalhadores estiveram reunidos, ontem, longamente para discutirem a questão das representações do Brasil nos conclaves internacionais do Trabalho. Entre os assuntos em foco, salientou-se o caso de estar incluida no Orçamento Geral da República, uma verba para o custeio das delegações nacionais às reuniões do Bureau Internacional do Trabalho, por fôrça do convênio assinado pelo Brasil, desde 1919, mas que, entretento apesar da designação e constituição das referidas comitivas estarem na competência do Ministério do Trabalho, a verba figura no orçamento do Ministério das Relações Exteriores.

As entidades trabalhistas sugerem uma alteração nêsse sentido e que a verba em apreço se transfira para o orçamento do Ministério do Trabalho.

ASSESSORES TRABALHISTAS

Foi objeto de debates à delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, tendo merecido aplauso e aprovação, o fato do ministro Honório Monteiro chefiar essa representação e a indicação do trabalhador Angelo Parmigiani, de São Paulo, como delegado dos empregados.

Os presidentes das Confederações e Federações, para integrarem ainda a Delegação Brasileira, indicarão ao ministro do Trabalho três assessores trabalhistas e sugeriram a inclusão de dois jornalistas profissionais na comitiva.

Outra realização que mereceu estudos, foi a Conferência Internacional de Transportes, a se reunir em Bruxelas, no próximo mês de maio, à qual o Brasil deverá comparecer. Os representantes trabalhistas, aprovaram uma moção a ser dirigida ao presidente da República e ao ministro do Trabalho, sugerindo a indicação do professor Cândido de Mota Filho, para participar dessa Conferência, considerando os seus méritos pessoais e os serviços prestados aos trabalhadores no Ministério do Trabalho.

CULPADO MOSCOU PELO ASSASSÍNIO

(Conclusão da 1.ª pág.)

poulos fez um pedido a seus colegas de imprensa, para que informem ao mundo que o assassinato foi cometido pelos que tinham interêsse em difamar seu país.

FIM DA GREVE

ATENAS, 18 (INS) — Todos os empregados públicos reiniciaram hoje seus trabalhos, pondo fim à sua greve de 12 dias.

HOJE, A POSSE DO COMANDANTE DA P. M.

O ATO SERA PRESIDIDO PELO MINISTRO DA JUSTIÇA

— Realiza-se hoje às 10,30 horas, no Quartel General da Rua Evaristo da Veiga, a posse do general de brigada Danton Teixeira, no cargo de comandante geral da Policia Militar do Distrito Federal. A transmissão será feita pelo general de divisão Onofre Moniz Gomes de Lima, que foi exonerado por motivo de promoção e nomeação para as altas funções de comandante da 4ª. Região Militar, e guarnição do Estado de Minas. O ato de posse revestir-se-á da maior solenidade, devendo comparecer todos os colegas do novo comandante, representantes do governo e das demais altas autoridades civis e militares. O general Danton Teixeira, procede do Rio Grande do Sul, em cuja guarnição comandava uma de suas mais importantes divisões. Após o ato de posse os seus colegas, amigos e camaradas vão prestar-lhe uma manifestação de apreço. A assinatura do termo de posse, perante o ministro da Justiça, está prevsita para as 9,30 horas da manhã, no gabinete daquele titular.

Distúrbios no setor soviético de Berlim

A polícia abriu fôgo sôbre 30.000 pessoas

BERLIM, 18 (R.) — Fôrças de policia do setor soviético de Berlim romperam fogo, esta tarde, sôbre manifestantes exaltados, no meio de uma multidão de 30.000 pessoas que assistiam a uma competição ciclistica no estádio municipal de Berlim — anunciou hoje à noite a agência "Dena". Segundo a mesma informação, as viaturas que transportavam os policiais tiveram de abrir caminho à fôrça entre uma multidão enraivecida que invadiu a pista de corridas para linchar os militares, a fim de escapar à fúria do povo logo após o tiroteio. Vários tiros de revólver foram disparados — diz a agência — quando os policiais, a custo, conseguiram prender um dos manifestantes. O incidente transformou-se em indescritível tumulto, tendo os policiais espancado inúmeras pessoas e espectadores, levando a efeito depredações de tôda espécie, ao mesmo tempo que tiros ecoavam por todos os cantos do estádio. Ao que se informa, o tumulto, que durou três horas, teve inicio com uma manifestação de protesto contra os organizadores da corrida.

BRONQUITES... TOSSES... DORES NO PEITO... CANSAÇO... RESFRIADOS...

PONCHE DE SIAN

O MAIOR PROTETOR DE SEUS PULMÕES

A CONFERENCIA DE ANNECY

EM FINS de 1946 realizou-se em Londres a primeira reunião da Comissão Preparatória da Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e Emprêgo. Nesse conclave, a que esteve presente o Brasil, preparou-se o projeto da Carta posteriormente conhecida como "Carta de Havana", que em seu artigo IV, Seção A, cuida especialmente de tarifas, preferências tarifárias e legislação fiscal. No ano seguinte, para a discussão do projeto e ainda para outras negociações tarifárias multilaterais, realizou-se em Genebra a segunda reunião da Comissão Preparatória. A reunião, em que trabalharam mais de duas mil pessoas, durou sete meses, findos os quais foi aprovado o Acôrdo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio, assinado também pelo Brasil.

Realiza-se agora em Annecy, na França, a Conferência de Tarifas com o objetivo de incluir no Acôrdo Geral outros países, como o Uruguai, a Itália, a Dinamarca, a Suécia, etc. Do Acôrdo fazem parte até agora vinte e três países, que representam mais de dois terços do comércio mundial. A delegação brasileira, chefiada pelo ministro Ferreira Braga, que em nome do Brasil assinou o Acôrdo Geral de Genebra, é composta de representantes da lavoura, do comércio e da indústria e dos ministérios da Fazenda, da Agricultura e do Trabalho. Na Conferência não se discutirá apenas a entrada de outros países no Acôrdo, procurando-se ajustar a posição de cada um dêles dentro das normas tarifárias e de comércio internacional já anteriormente estabelecidas. Outros assuntos serão debatidos na Conferência, e por isso o Brasil aproveitará a oportunidade para levantar algumas questões que lhe dizem respeito.

Poucos dias antes de partir para Annecy falou à imprensa o sr. Costa Santos, representante da indústria na delegação brasileira, referindo-se à necessidade de assegurarmos melhor organização ao sistema tarifário nacional, que causa ao nosso comércio constantes dificuldades, por ser um tanto antiquado, com objetivos puramente fiscais. De um modo geral, o ponto a que se referiu o representante da indústria já havia sido, aliás, objeto de debates iniciados pela delegação brasileira na primeira reunião da Comissão Preparatória, em 1946, em Londres. No relatório final em que se continham as normas a serem observadas nas negociações tarifárias multilaterais, que se entabulariam em Genebra no ano seguinte, havia um dispositivo pelo qual sempre que fôsse preciso converter uma tarifa especifica em tarifa **ad-valorem**, a substituição não deveria acarretar o aumento da respectiva incidência protetora. Ora, o Brasil possuia tarifa especifica, cujos direitos, desde 1934, eram calculados na base do dólar, e tornava-se de vital interêsse para nós reajustá-los, em virtude da depreciação da nossa moeda.

Movimentou-se a delegação brasileira na reunião de Londres e conseguiu finalmente a aprovação de um substitutivo declarando que "a mudança de forma ou a alteração da tarifa de um país, em virtude da respectiva depreciação ou desvalorização monetaria, desde que não importe em aumento da incidência protetora, não deve ser considerado como novo aumento de direitos".

Com êsse substitutivo ficava o Brasil em condições de proceder ao reajustamento das suas tarifas, e o exame do assunto foi submetido ao Congresso na mensagem presidencial de março de 1947. Mas como logo no mês seguinte se iniciaram as negociações em Genebra, não foi possível fazer o reajustamento antes dessas negociações. Não obstante, conseguiu-se um reajustamento prévio na base de mais de 40%, que compensou a redução de direitos ocasionada pela depreciação do cruzeiro. A redução ficou efetivamente compensada, uma vez que a tarifa especifica não acompanha a variação do poder de compra da moeda, como sucede com a taxação **ad-valorem**. O Acôrdo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio foi ratificado pelo Congresso o ano passado e com êle, portanto, o reajustamento prévio. Mesmo assim, os direitos especificos poderão ainda ser reajustados na conformidade do artigo 2.°, letra "a", do Acôrdo.

Se o Brasil comparece agora à Conferência de Annecy, é porque nela tem interesses a defender. Mas desde que, no mundo de hoje, não é possivel deixar de reconhecer a interdependência econômica de todos os povos — e é com base nesse principio que se têm desenvolvido os trabalhos de tôdas as conferências internacionais do após-guerra — desde que não é possivel ignorar a existência de interêsses comuns entre as nações, vamos assumir em Annecy uma atitude de cooperação e entendimento franco. Não vamos até lá defender um protecionismo ortodoxo, nem tampouco um livrecambismo descuidado, influenciados por um ou outro aspecto das controvérsias do passado e esquecidos de que no campo econômico os fenômenos são irreversiveis.

O que se deve levar em conta é a realidade presente, a situação do Brasil e a do mundo. Uma boa politica tarifária não pode ser inspirada em análises de relações de causa e efeito já superadas pelos fatos. E' do esfôrço para a conciliação de todos os interêsses em jôgo que nasce a competição leal, e só ela promove hoje o desenvolvimento econômico com que lucram todos os povos. Não se trata de esfôrço vão, em prol de uma utopia. A conciliação de todos os interesses se funda precisamente nas conveniências de cada país. Cabe, pois, a cada país saber defender as suas conveniências, sem contrapor-se às dos demais. Será êsse, sem dúvida, o propósito predominante, senão unânime, na Conferência de Annecy. E há por isso boas razões para acreditar que a delegação brasileira seja bem sucedida nos seus propósitos.

★ *A Universidade Rural*

NO ANO passado, como tivesse havido grande número de reprovações nos exames de admissão à Universidade Rural, o que reduziu a matricula e determinou uma frequência baixa, fizeram-se comentários pessimistas e acerbos em torno do destino daquele grande estabelecimento de ensino.

Tudo passou, no entanto. E, êste ano, é grande a animação que vai pelo quilômetro 47. Além dos alunos transferidos dos Estados, foi satisfatório o coeficiente de aprovações nos vestibulares, com o que as matriculas ascenderam a um número bem razoável.

Na Escola de Agronomia foram aprovados 52 alunos, mais dois que a lotação que é de 50. Na Escola de Veterinaria foram aprovados 52. A situação, no momento, é a seguinte: estão matriculados na Escola de Agronomia 166 alunos, e, na de Veterinaria, 106. São, estas, as percentagens mais elevadas de frequência na Universidade, até agora, tudo indicando que a mesma só tenda a aumentar, de acôrdo com a compreensão melhor que é de esperar vamos adquirindo, ano a ano, da necessidade dos estudos que ali se fazem.

E o Brasil, senão é um país essencialmente agricola e pastoril, é, pelo menos, um país onde a agricultura e a pecuária ainda constituem os fundamentos da economia nacional. E ninguém nega que estamos ainda excessivamente atrasados, no que diz respeito ao homem e às coisas do campo. Por falta de instrumental, mas também de educação técnica, não conseguimos, ainda, racionalizar os nossos processos de produção e de criação, no que estamos, ainda, em fase bastante rudimentar.

Isso faz ressaltar, entre outras, a necessidade de um centro de estudos e de pesquisas como é a Universidade Rural, onde, além dos cursos normais, existem os de aperfeiçoamento.

Isso posto, não há como fugir à satisfação que a todos deve causar o fato de estar crescendo o número dos jovens patricios interessados na Universidade, a ponto de, esquecendo as delicias da cidade, se transferirem para o quilômetro 47. O fato vale, inegàvelmente, como um sinal de que a mentalidade de nossos jovens está amadurecendo.

★ *A sêda italiana*

A Itália, paulatinamente, e não obstante a ação impeditiva de certos grupos internos, reconquista o seu potencial econômico, tão sacrificado pelos anos de conflito.

Ainda há pouco, tivemos oportunidade de comentar, nestas colunas, o progresso que vem experimentando a indústria automobilística italiana, após a reconversão.

Agora, porém, outro aspecto industrial nos é dado examinar. Trata-se da sêda italiana.

A produção de sêda animal, na Itália, vem-se desenvolvendo de modo significativo. Em 1948, chegou a perfazer oito milhões de quilogramas de casulos. Também importantes foram as exportações nesse ano. A Itália vendeu, em 1948, 1.388.000 quilos de sêda, contra 834.000 exportados em 1947. Mesmo assim, isto é, com um acréscimo de 554.000 quilos nas exportações de 1948, sobre as de 1947, o que corresponde a um aumento de 66,43%, ainda não lhe foi possivel atingir o nivel de 1938, que fora de 2.562.000 quilos.

O maior comprador de sêda, italiana é a India, que firmou, no ano pretérito, sua posição com a compra de 46% da exportação total. Os demais importadores, de menor importancia, são os Estados Unidos, França, Argentina, e Egito, na ordem aqui mencionada.

E interessante, notar, por outro lado, que o maior volume de encomendas, assim como de embarques, se verificou nos sete primeiros meses do ano, isto é, de janeiro a julho, pois os últimos cinco meses de 1948 contribuiram com, apenas, 22,7% do total.

Em confronto com dezembro de 1947, e igual mês de 1946, a indústria de tecidos de sêda produziu, em dezembro de 1948, respectivamente 117% e 103,6% do volume verificado.

Ante o exposto, é patente o progresso assinalado neste setor da indústria italiana de tecidos, o que evidencia, não há dúvida, o esforço que o grande país peninsular vem encetando no sentido de reorganizar seu quadro econômico.

★ *Fragmentação de municípios*

NESTES últimos vinte anos, vem o país passando por frequentes alterações na sua divisão territorial, com a criação de novos municipios.

É verdade que, em muitos casos, esses desmembramentos se justificavam plenamente. E nem seria admissivel que num país em plena evolução a divisão municipal se mantivesse imutavel. Distritos existiam que se desenvolveram a tal ponto que se investiram no direito de ter a sua propria administração e o seu proprio orçamento. Condenavel foi, apenas, o exagero com que se aplicou o critério divisionista, bem como o seu intuito, de um modo geral, exclusivamente, politico, no sentido menos elevado da expressão.

Municipios, de receitas exiguas, foram divididos sucessivamente, do que redundou um enorme aumento de funções burocráticas, que vieram sobrecarregar as suas populações com pesados impostos, para manter um aparelho administrativo, na verdade desnecessário e acima das suas possibilidades.

E claro que essa dispersão de recursos financeiros só apresentam inconvenientes e veio colocar a grande maioria das prefeituras na impossibilidade de executar qualquer plano administrativo mais serio. A conjugação desses recursos permitiria, certamente, a realização de benfeitorias públicas, que poderiam ser utilizadas por diversos distritos, distritos esses que, elevados à categoria de municipios, não dispõem de meios até mesmo para empreendimentos modestos.

Encarando esse grave problema, em toda a sua profundidade, o presidente da República, na sua Mensagem ânua ao Congresso, lamentou "a excessiva divisão municipal de alguns Estados, em que unidades primárias de governo se reduzem à sede, destituida de retaguarda econômica". E acrescenta o Chefe do Executivo Federal: "O que se afigura inadmissivel, e falavos com tristeza, é que a uma experiencia como a do fortalecimento financeiro dos Municipios, que pode ser grandemente fecunda para o país, se retirem as características revitalizadoras, dessangrando-os em movimentos de dissiparidade puramente eleitoral".

Esse ponto de vista, fundamenta-se na exata observação de uma realidade que não pode ser subestimada pelos nossos homens públicos, uma vez que de uma politica municipalista acertada dependerá o bom funcionamento das nossas instituições constitucionais e os proprios rumos econômicos e sociais do país.

★ *Preços*

AS dificuldades em que nos encontramos de colocar nos mercados externos muitos produtos de relevante significação em nossa economia não decorre unicamente do eterno desejo dos compradores de pagar o menos possivel — desejo que de um modo geral se tornou mais intenso no após-guerra. Para essas dificuldades também concorre, e em muito, a impossibilidade em que até agora, nos achamos de reajustar os preços pondo-os em consonância com as novas condições, que apesar de todos os contratempos e das ameaças de uma nova guerra, tendem a normalização das trocas internacionais. Na verdade, o fenômeno não se circunscreve ao Brasil, mas as dificuldades de outros países em nada diminuem as nossas e não nos servem, portanto, de consolo.

Durante a guerra os preços de nossos artigos exportaveis tiveram grande alta, provocada pela intensificação da procura ou por motivos politicos, e ela foi muito além da que seria normalmente determinada pela escassez ou pelo aumento dos custos de produção. Mas logo depois, à medida que aqui se iam fazendo sentir os efeitos do inflacionismo, da moeda, os custos de produção se foram aproximando dos preços altos, e hoje sofremos de forma aguda, em alguns produtos como o cacau, a cêra de carnaúba, e a borracha, as consequencias do que já fôra previsto durante a guerra. Estamos hoje ante o problema de reajustar os preços para que possamos competir com outros países nos mercados externos.

Entretanto, diante das ofensivas baixistas do exterior, que em geral se desencandeiam de forma violenta, pleiteam os produtores junto aos poderes publicos a adoção de uma politica de manutenção de preços. Sob certos aspectos é bastante compreensivel a atitude dos produtores. Embora muitos reconheçam a necessidade de vender mais barato, é evidente que nunca se conformarão com uma grande e repentina queda de preços, o que lhes acarretaria consequencias desastrosas. Ninguem se despenca do alto de um edificio para chegar ao solo mais rapidamente. Por maior que seja a pressa, espera o elevador, desce por ele parando nos andares.

Nestas condições, uma politica de manutenção de preços, como a que se vem fazendo, em caráter de emergencia, para dar tempo a que produtores e compradores encontrem o preço de equilibrio, atende, sem dúvida, a uma necessidade real.

Tito e o Pacto do Atlântico

MOSCOU, 18 (INS) — A rádio de Moscou citou hoje o semanário do Cominform em Bucarest que disse que o Marechal Tito da Iugoslávia era um "participante disfarçado do Pacto do Atlântico". A publicação acusa a sua camarilha de "desempenha uma missão especial nos planos dos imperialistas para a preparação de uma nova guerra".

Café da Manhã

SERVA E SENHORA

ARRUMOU no armário os meus vestidos, colocou os objetos em cima da mesa. Olhava-a com certa curiosidade. A criada de quarto daquele hotel mais parecia uma dona de casa que, por falta de empregados, fizesse o serviço. Há anos lera um estudo sôbre a "morfologia das classes pobres". Tinha ela o corpo e o porte de senhora, — e mandona! — O busto era empinado, e os cabelos se amontoavam rigidos, sôbre a testa. Compunham-lhe uma fronte de diretora de colégio, ou de lider de caridade. As mãos não caiam sôbre os instrumentos de serviço — espanadores, escovas, flanelas, como parte dos utensilios não se identificavam com êles. Eram mãos gordinhas, que de bom grado se aproximavam daquelas coisas triviais, porém tipicas mãos de patrôa, feitas para um pianinho calmo, um tricô de conversa, e também um gesto de mando.

Dei-lhe um bom dia, a arrumadeira, dei-lhe boa tarde, outra vez bom dia, boa tarde, e boa noite, e nada de um sorriso! Fazia o serviço. O cumprimento devia ser parte dêle — ah! mas o sorriso seria uma graça, que de certo não se incluia no trabalho, com o seu ordenado. Fui antipatizando com a arrumadeira-senhora.

Em certa manhã ela se postou à porta:

— "Já posso arrumar?"

Empunhava a vassoura, quase como um cetro. Fazia questão de usar um vestido comprido, com uma casaquinha, que lhe conferia um ar cerimonioso. As outras criadas se punham à vontade, com roupas folgadas e laváveis. Ela, não. O seu vestido também estava em formal desacôrdo com a trivialidade de seu trabalho.

— "Venha arrumar..." Disse-lhe.

Como pode alguém manter sua pose de grande dama — sacudindo lençóis, batendo tapetes eis aí um mistério. Quantas atrizes, inutilmente, recamadas de joias, com vestidos de cauda e diademas, pretendem aparentar duquezas ou milionárias! E aquela, até com a vassoura na mão, tinha a figura da grande dama!

Um sentimento estranho de malquerença começou a brotar dentro de mim. Sentia-me mal. Afinal — a mulherzinha com ares de bem-nascida estava lustrando o meu chão. Sentia-me, vagamente, como uma rainha-madrasta de história de carochinha, que põe princesa para trabalhar. Só suspirava por uma negrinha de trunfa, bem risonha e feliz.

Mas veio um dia em que a dama-arrumadeira teve sua folga.

Quem a substituiu fez desfilar todo o romance da empregada. Citou o nome de sua familia, — aquela bochechada que enche a boca de todo o parente pobre, e mitiga a sua fome de importância... Sim, meu leitor, uma familia de mandar e desmandar, com dinheiro, prestigio, e honrarias na politica! O pai da arrumadeira fôra advogado de fama, e guardara lá os seus bens para a filha. Quando ele morreu — ela se mudou para um hotel luxuoso. Foi gastando o dinheiro. Passou mais tarde para um... apenas "hotel de primeira". Continuou queimando, devagarinho, a fortuna. Daí — a moça se transferiu para um hotelzinho barato; do hotelzinho para uma pensão... A velha e odiosa história: "De onde se tira e não se põe..." O fim — foi o emprêgo de arrumadeira. Acabara tudo!"

Acredito que a filha do advogado, sem ter outras prendas que as domésticas, não quis saber de auxilio de parentes. Seu queixo voluntarioso, seu ar de mando mostravam que ela nunca toleraria ser uma "protegida", e receber esmolas.

Da sua anterior condição guardou aquele raro ar de patroa e senhora.

Realmente, ela conserva a sua alma altaneira. E a sua verdadeira "classe" nela habita... quase visivelmente. As outras criadas tratam a companheira por "dona". Deve ser êste o seu último consolo.

Dinah Silveira de Queiroz

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República assinou decreto autorizando o Serviço de Patrimônio da União a aceitar a doação de terreno situado no Municipio de Cuiabá, para o fim exclusivo de nele ser construido um educandário para menores desamparados.

*

Recebeu do Presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, o seguinte telegrama:

— "Tenho a subida honra de comunicar a Vossa Excelência que, em sessão de ontem, foi aprovada a seguinte moção de autoria do deputado Nelson Sampaio: "A Assembléia Legislativa da Bahia, inspirada nos anelos de paz da familia brasileira e de continuidade das instituições livres, congratula-se com o senhor Presidente da República, pela sua atitude serena e equânime em face do problema da sucessão presidencial, possibilitando sua solução pelas próprias forças politicas do País, organizadas em partidos nacionais, sem descurar-se do dever constitucional de assegurar a sobrevivência da legalidade democrática. Atenciosas saudações (a.) Carlos Valadares, presidente da Assembléia Legislativa."

*

Recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, os srs. almirante de esquadra Silvio de Noronha, ministro da Marinha e Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura; em conferência, o sr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil; e, em audiência, D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá.

*

Enviou cumprimentos, por intermédio do ministro Francisco d'Alamo Lousada, chefe do Cerimonial da Presidência, à Legação da Siria, por motivo da passagem da data nacional daquele país.

VINGANÇA PELA MORTE DE TROTZKY

NOVA YORK, 18 (INS) — A morte do diplomata soviético Constantine Oumansky, em 1945, foi um assassinato planejado como vingança pela morte de Leon Trotzky. Esta declaração foi feita hoje pelo contra-almirante Ellis M. Zacharias, chefe dos escritorios da Inteligencia Naval durante a guerra, que asseverou tal coisa em uma radio-emissão da rede de estação da Mutual. Zacharias disse que o assassinato do Embaixador Constantine Oumansky foi um ato de vingança. Pagou com sua vida o assassinato de Leon Trotzky, um dos fundadores da União Soviética, porém inimigo declarado do regime de Stalin. Trotzky foi assassinado em seu exilio, na Cidade do México, em 1940, por um homem que se diz ter sido agente russo. Oumansky, sua esposa e 3 membros da Embaixada Russa no México pereceram em 1945, quando um avião mexicano em que viajavam se acidentou. Acrescentou que a liquidação de Oumansky teve tremendas consequencias politicas e diplomáticas. Segundo informante que respeitamos, a morte de Oumansky abortou greves e revoluções em vários paises latino americanos. Estas conspirações eram planejadas na Embaixada Soviética da Cidade do México, sob a direção pessoal de Oumansky, tendo sua morte posto um fim às suas atividades subversivas.

Cairam num precipicio de 3.000 metros

LONDRES, 18, (R.) — O rádio suiço anunciou que um grupo de procura encontrou os corpos dos três soldados que faziam parte de uma patrulha desaparecida nos Alpes desde 10 de abril. Os homens cairam de uma altura de mais de 3.000 metros, numa fenda da montanha.

A hipotese PSD-Getulio; Ademar

VIMOS que não é razoável imaginar uma composição entre a UDN e o PTB, isto é, entre a UDN e o sr. Getulio Vargas, em vista da sucessão presidencial. Todavia, é preciso notar que falo de uma composição na qual a UDN e o sr. Getulio Vargas fôssem as principais fôrças; de uma aliança do sr. Getulio Vargas e da UDN para enfrentar o PSD e outras fôrças.

Resta uma hipótese da qual também se fala muito: a aliança do PSD com o PTB. Essa aliança, convenhamos, não teria o aspecto monstruoso da aliança UDN-PTB. Na realidade, o PSD e o PTB já sustentaram o mesmo candidato à presidência em 1945 e têm aparecido como aliados em certas circunstâncias. E' verdade, por outro lado, que existem no PSD muitos homens que o sr. Getulio Vargas não pode olhar com antipatia.

Mas nem por isso me parece possivel uma estreita aliança entre o sr. Getulio Vargas e o PSD para a futura campanha da sucessão. O sr. Getulio Vargas não aceitaria uma posição secundária nem é homem para lutar a fundo pelos outros. Portanto, êle pretenderia ser a fôrça dominante em qualquer aliança. Ora, isto não sòmente ameaçaria as posições já conquistadas pelo PSD, mas também criaria para a Nação aquela expectativa de "golpe" que pode ter as mais funestas consequências. Basta considerar que a UDN, cuja origem foi o sentimento de reação contra o govêrno do sr. Getulio Vargas, ocupa hoje posições de máxima importância e tem meios de ação que não possuia em 1945. Uma aliança PSD-Getulio, que deixasse em outro campo a UDN, seria o começo de um processo de agitação que eu nem tenho coragem de prever como terminaria. E' possivel que essa aliança ganhasse uma eleição. Mas, como tenho dito, o problema não se resume em ganhar a eleição; é necessário que o govêrno formado por essa eleição possa efetivamente governar, possa garantir ao país o clima de ordem e tranquilidade que é indispensável ao progresso nacional.

Não acredito que êsse clima se torne possível mediante qualquer composição na qual o doutor Getulio seja fôrça principal: nem UDN-Getulio, nem PSD-Getulio, nem muito menos Ademar-Getulio ou Getulio-comunistas. Qualquer combinação dêsse gênero teria um sentido nitidamente revolucionário e isto é o que o Brasil deve evitar a todo transe; de revoluções ou agitações revolucionárias, de golpes e contragolpes o Brasil está farto. O Brasil está hoje certo de que a melhor das revoluções é péssima; o Brasil está hoje convencido de que sòmente através de métodos legais êle pode realizar um sólido progresso cultural e econômico. Assim, tôda e qualquer solução que encerre o perigo da agitação revolucionária deve ser afastada por todos aqueles que se interessam pelo bem do Brasil.

Outra fôrça que deve ser muito prudente e moderada em seus movimentos é o sr. Ademar de Barros. Não creio que êle possa ter, na solução do problema sucessório, uma influência decisiva, correspondente ao barulho que se faz em tôrno dêle. Em primeiro lugar, porque lhe falta o quadro de um partido verdadeiramente nacional. O PSP, que lhe tem servido de legenda, até agora não passou e dificilmente passará de uma simples legenda, de uma espécie de arranjo para dar trânsito, na Justiça Eleitoral, a uma corrente regional e personalista. Dentro de São Paulo, o PSP tem a fôrça que lhe comunica o governador; fora de São Paulo, êle ou não tem nenhuma ligação efetiva com o sr. Ademar, ou é apenas uma criação artificiosa com o intuito de partilhar os recursos financeiros do sr. Ademar. Aliás, não parece que o sr. Ademar esteja disposto a repartir êsses recursos com a generosidade que muita gente espera; isso já tem levado alguns politicos a se arrependerem da sua transferência nominal para as fileiras do governador paulista. Em todo caso, e por muito importante que seja o dinheiro, não é razoável admitir que êle hoje baste, no Brasil, para improvisar um eleitorado. Devemos considerar, ainda, que o sr. Ademar não se jogaria com todo o seu pêso numa campanha nacional senão em proveito próprio, isto é, se êle próprio fôsse o candidato. Mas, para ser candidato, por fôrça da Constituição, êle teria de afastar-se do govêrno de São Paulo até fins de março do ano próximo. Ora, dada a situação de São Paulo, isto poderia significar, para o sr. Ademar, a perda do apoio de seu Estado e o desmantelamento da parte principal de sua máquina politica. Destarte, o sr. Ademar não está em condições de ser, êle próprio, um candidato viável; e sua posição só poderá ser a de apoio a um candidato viável, a um candidato apresentado por fôrças nacionais consideráveis.

ERNANI REIS

(Comentário lido ontem ao microfone da Rádio Nacional).

CONTRARIOS OS EE. UU. À ADMISSÃO DA ESPANHA

Mesmo que a ONU faça recomendações em favor daquêle país europeu

LACK SUCCESS, 18 (U.P.) — Soube-se que os EE UU se oporão à admissão da Espanha no Pacto do Atlântico ou no Plano Marshall, mesmo que a ONU faça recomendações em favor dêsse país. Essa definição oficial da atitude norte-americana foi revelada depois da suspensão dos trabalhos por três dias, ao mesmo tempo em que a ONU aborda a questão das antigas colônias italianas, o plano escandinavo de modernizar as sessões da Assembléia e quando os processos eclesiasticos balcânicos vão ser estudados por um comité especial.

Informantes merecedores de fé dizem que os EE UU prefeririam que a ONU não tomasse nenhuma resolução sobre a espanha, durante a presente reunião de primavera, mas o bloco soviético, encabeçado pela Polônia, quer fortalecer as objeções da ONU no tocante ao regime de Franco.

Encabeçadas pelo Brasil, as nações, as nações latino-americanas estão reunindo elementos para modificar as decisões da ONU relativamente à Espanha, ao passo que há claros indicios de que as nações da Europa Oriental se preparam para sustentar uma luta porfiada contra qualquer modificação das resoluções de 1946, da Assembléia Geral, contra a Espanha, conforme se tornou patente durante o debate em torno do Pacto do Atlântico Norte. Essas resoluções censuravam o govêrno de Franco, pediam aos membros da ONU que retirassem os chefes das missões diplomáticas de Madrid e proibiam a Espanha de participar das organizações especializadas da ONU.

Disseram nossos informantes que, na hipótese de não ser possivel evitar o choque entre o Leste e Oeste, na Assembléia, os EE.UU. apoiarão relutantemente a volta dos embaixadores a Madrid e, possivelmente, a participação da Espanha em certas organizações especializadas da ONU. Entretanto, afirma-se que os EE.UU. preferiam reforçar as presentes objeções ao regime espanhol e declarara que êle não tem possibilidade alguma de receber dólares norte-americanos do Plano Marshall ou de entrar para o Pacto do Atlântico. Tal politica tem a finalidade de quebrar o impeto da propaganda soviética, no caso de a ONU votar uma atitude mais moderada para com o regime de Franco.

TOBBACO - ROAD

GUSTAVO BARROSO

O trem corria diante do mar, que parecia imóvel na frescura da manhã. Ilhotas esfumadas na bruma boiavam à distância. O leito de cascalho da ferrovia estremecida à passagem veloz do comboio. Aqui e ali, numa pequenina praia, sob tejadilhos de palha ou sapé, dormiam canoas. Em tôrno, viçavam moitas crespas. Do outro lado dos vagões, a montanha se erguia a prumo em perambeiras de argila rubra ou em paredões de rocha grisalha.

Essa estrada de ferro, pendurada entre a serra e o mar, exposta à destruição pelos canhões de qualquer vaso de guerra, foi construida, segundo se diz, com o fim estratégico de impedir qualquer desembarque inimigo nas imediações de Angra dos Reis...

Meus olhos detiveram-se numa fachada de casa em ruinas à beira d'água. Sôbre as pedras desconjuntadas de velho molhe espreguiçavam-se espumas brancas. Dentre as paredes musgosas, irrompiam alegres vegetações. Nos janelões largos, encruzavam-se varões de ferro, carcomidos pelo tempo e enfestonados de trepadeiras.

Mal meus olhos se desprendiam daquela ruinaria, numa volta da costa outra igual se apresentava. Mais adiante, outra. Ao fundo duma abra, outra. Outra ainda no recorte duma enseada. Mais outra.

Esses pardieiros que se multiplicam por tôda a sinuosa costa de Mangaratiba têm uma triste e dolorosa história. Entre essas paredes grosseiras, olhando através das grades fenestrais o sol que se punha por trás da Serra do Mar, os miseros escravos trazidos da Outra Banda sentiam os olhos úmidos à lembrança do seu distante e pátrio sertão, onde a essa hora o vento da noite começava a gemer nos ervaçais e os leões principiavam a rugir. O tráfico de escravos fôra proibido. Os cruzeiros inglêses policiavam o Atlântico. Os brigues negreiros que conseguiam escapar à vigilância britânica, desembarcavam a negrada de contrabando na restinga da Marambaia, de onde embarcações miúdas a traziam, distribuindo-a pelos ergastulos à beira-mar. Dali eram, mais tarde, conforme as encomendas, remetidos para as fazendas da Provincia Fluminense, de Minas e São Paulo.

Disso e do antigo comércio, a importância da velha e abandonada estrada de rodagem que, pela serra, leva de Mangaratiba a S. João Marcos, com seus contrafortes de silharia escura à beira dos abismos, galgando as torrentes em pontes de arco romano e deixando escoar as águas pelas alcorcas, calhetas e regueiros de pedra.

Sobe-se por ela a cavalo, devagar, escutando as ferraduras que tinem nas lajes soltas e desconjuntadas. A vegetação rasteira e vil dos ermos enche aquêle caminho antigo. Por entre as arvores dos capoeirões marginais, vêem-se ruinas: capitéis de pedra tombados entre as guaximas robustas, paredões fenestrados, nos quais se enrodilhavam sipós e trepadeiras, recintos de antigas casas atupidos de perobas, canelas, jacarés e ipês roxos. Aqui, ainda se apresenta um arco de porta perfeito. Ali se mostram os mezaninos duma capela arruinada. Acolá, surge uma casa de fábrica derruida. Adiante ostenta sua saliência um balcão de balaustres rendilhados.

Quando o comércio de café de Minas e grande parte da Provincia Fluminense se escoava por êsse caminho e o tráfico dos negros contrabandeados assentava nas bases do litoral de Mangaratiba, a região era próspera. Os grandes fazendeiros moravam pela redondeza. Por tôda parte se viam solares, fazendas, capelas, vendas. A Central do Brasil, desviando o tráfego para outras zonas e, finalmente, a Abolição vibraram os golpes mortais naquela riqueza.

Deserta, abandonada, a velha estrada se encurva e distende pelos capoeirões e barrancos afora, como simples testemunha duma grandeza morta. As sancas dos arcos romanos das pontes cobrem-se de limo e coroam-se de avencas. Os silhares de pedra que sustentam os cortes estufam as cantarias e racham de alto a baixo. As amuradas de grandes cantos cimentados à beira dos precipicios inclinam-se para a morte. O mato cresce por entre os empedramentos. Os folhiços entopem as calhas de escoamento das águas pluviais. Pelo seio da estrada antiga se transita num carreiro estreito, numa vereda torcicolosa.

Numa volta, em ruinas, pequena casa de três corpos, defrontando uma parede esburacada onde se embutia como jóia arquitetônica, alto, elegante, simples e digno frontão de granito lavrado em estilo barroco, dominando a fonte de pia ampla, onde outrora se dessendentavam os animais das tropas.

— Que era isto aqui? Perguntei ao meu guia, velho caboclo de maçãs do rosto salientes e barba rala, que me explicou:

— Dizem que antigamente aqui paravam as tropas de burros para pagar a passagem.

Senti, então, a reminiscência dos velhos tributos dos caminhos e pontos antigos, o pedágio, os direitos de alcávola e de passagem. E vi, num instante evocativo, com os olhos da alma, a burrada zompeira da tropa bebendo na pia marginal, enquanto o tropeiro robusto, de facão à cintura e bolsa a tiracolo, depondo a boca de sino de encontro à parede da Casa do Registro, pagava o imposto ao recebedor.

O guia picava fumo para o cigarro na palma da mão, enquanto eu, parado, me perdia naquela divagação. Relanceei o olhar por aquela estrada em petição de miséria e murmurei:

—Tobacco road!

O Guia me ouviu, porque obtemperou:

— Tabaco a rôdo, qual nada! Eu até costumo pôr muito pouco no meu cigarro...

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:
SENHORAS:
Augusta Leoni Ramos
Iracema Souza Carvalho
Isaura Lemos Abdon
SENHORITA:
Maria Evany Pereira Malmann
SENHORES:
Senador Getulio Vargas
Manuel Bandeira, consagrado poeta
Sancho Bittencourt Berenguer
Libero Osvaldo Miranda
Julio Batista Ferreira
Cel. Augusto Imbassaí, comandante do Corpo de Bombeiros
Milton de Alencar Neto
Waldomiro Magalhães
Julio Pinto
Carlos Mota, nosso confrade.

— Passa hoje o aniversario natalicio da interessante menina Elizabeth, filha do conhecido cantor Déo e de sua senhora d. Belmira Riskalla.

— Festeja hoje o seu primeiro aniversário natalicio o galante menino Antonio Carlos, filho da sra. Terezinha de Jesus Rosa e do sr. Santa Rosa.

— Completaram, ontem, tres anos os meninos Pedro e Euclides, filhos do comandante Euclides de Oliveira e de sua esposa, sra. Maria Góis Monteiro de Oliveira e netos do casal general Góis Monteiro.

— Transcorre hoje, a data natalicia do nosso colega de imprensa sr. Libero Osvaldo de Miranda, engenheiro civil, que ocupa o cargo de Diretor do Material do Departamento dos Correios e Telegrafos.

Noivados

— Contrataram casamento o sr. Walter Pontes de Faria, 2º tenente da Aeronáutica, e a senhorita Marilia Cherem Gonçalves, professora municipal, e filha do sr. Edgard de Freitas Gonçalves e de sua esposa, d. Carolina Cherem Gonçalves.

Nascimentos

— Acha-se em festa o lar do sr. Arnaldo Simões e sra. Edméia Raposo Simões, com o nascimento do menino Luis Carlos.

MARCIO MARCOLINI — Acha-se em festa o lar do sr. Waldir Marcolini e sua esposa, sra. Inez Marcolini, com o nascimento de Marcio, ocorrido dia 14 do corrente, nesta capital.

Clubes e festas

— C. GINASTICO PORTUGUES — Hoje, em sua sede social, ás 20,30 horas, sessão cinematografica, com a exibição do filme "Emoção Secreta".

Homenagens

Os amigos e admiradores do senador Salgado Filho e do deputado Segadas Viana vão prestar-lhes significativa homenagem, oferecendo-lhes, hoje, às 12,30 horas, um almoço de cordialidade, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, à rua Santa Luzia 305. As listas de adesões são encontradas no Diretório Regional do PTB, à rua Alvaro Alvim 52 — 1º andar e na redação do" Diário do Povo", rua da Conceição 8 — 1º andar.

"Cock-tails"

— SOCIEDADE DE INTERCAMBIO FRANCO BRASILEIRO — Hoje, das 17 às 21 horas, a Sociedade de Intercambio Franco Brasileiro oferecerá um "cock-tail" comemorativo à inauguração de suas instalações nesta capital, à Av. Presidente Antonio Carlos 54-A.

Reuniões

— ELEIÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO E DA COMISSÃO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Nos têrmos do novo estatuto da Casa do Jornalista, já em vigor, foi feita a primeira convocação da Assembléia Geral daquela entidade para hoje, às 16 horas, tendo sido o edital publicado no "Diário Oficial" e em três outros jornais.

Para que essa assembléia se realize, será necessária a presença da metade e mais um dos sócios.

Viajantes

— Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul", para Buenos Aires: — Olga Maria da Silva Santos, Octavio de Andrade Queiroz, Eduardo Luiz Scelzi, Angela Aguirrebena Gabiola, Agustin Landeeta Bilbao, Claudio Benjamin Marambio Cabrera, Carlos Emilio Arangua Bustos, Herman Cerda Espinoza, Mario de Soura Martins

Para Salvador: — Elsen Fernando Johnson, Feliz Ernest Stefan von Ranke, Martin Soru, José Machado, Henrique Leão Teixeira, José de Oliveira Aguiar, Heribaldo Bittencourt Barroso, Aloisio Pereira Dantas, Dircinha Baptista, Alexander Walter Coyte.

Para Vitoria: — Benjamin Buaiz, Erik Olsson, Lourdes Suaid, Charles Schooler, John Murphy, Mary Deligant, Armindo Carvalho de Abreu.

Para Recife: — Cicero Rodrigues Negrão, Euclides Botelho Justino, Basilio Dias, José Alves Lopes, Heinz Keydel.

Para Corumbá: — Amelia Mercedes Battesti, Mercedes Fontanilla Battesti.

— Passageiros desembarcados do "Constellation da Air France" em 18-4-49, provenientes de Paris:

Michel Pierre Couturier, Jean Pierre Frankenhuis, Gerard Georges Valentin, Georges Lucas, Edouard Theophile Varenne Caillard.

— Passageiros embarcados no "Constellation da Air France" em 18-4-49 com destino a Montevidéu e Buenos Aires.

Para Montevidéu — Robert Fieffel.

Para Buenos Aires — Enrique Ignacio Diosdado, Alina Amalia Guerra Sordo, Hawe Cheid Barakat, Alberto Ponce, Adam Sarkis Ganadgian.

CORONEL MANOEL SOARES FILGUEIRA — Noticia do Rio Grande do Norte, nos dá conta do falecimento do coronel Manoel Soares Filgueira, grande fazendeiro no Municipio de Assú e figura prestigiosa nos meios politicos e econômicos daquêle Estado.

Falecimentos

CLODOMIRO FIRMO DE OLIVEIRA FILHO — Na residencia dos seus pais, á rua Riachuelo 32, apartamento 97, faleceu ontem às 14 horas o menino Clodomiro Firmo de Oliveira Filho, filho do sr. Clodomiro de Oliveira, técnico de propaganda do S.A.P.S., e de sua esposa, sra. Eliza Firmo de Oliveira.

O sepultamento será no Cemiterio São João Batista, ás 9 horas de hoje.

Missas

CELEBRAM-SE HOJE:
— AMERICO AZEVEDO, 7º dia, às 10 horas, na igreja da Candelaria.
— FLEURICE NOGUEIRA SILVA, 7º dia, às 9,30 horas, no Mosteiro de S. Bento.
— GEORGINA COSTA ALBUQUERQUE, 7º dia, ás 8,30 horas, na igreja dos Martires.
— JOSE' PEREIRA DE CARVALHO, 7º dia, ás 10 horas, na Catedral.
— JULIA SILVA ARAUJO, às 10,30 horas, na igreja de N. S. do Carmo.
— MANOEL AUGUSTO SILVA GRAÇA, às 10 horas, na Capela do Cemiterio de S. João Batista.
— RENATO BINELLI, 7º dia, às 11 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

ESPINHAS-SARDAS MANCHAS E ECZEMAS ELIMINAM-SE COM ASOX PRODUTO MEDICINAL

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
As 2as., 4as. e 6as-feiras Das 16,30 às 19 hs.

Extra! BRASIL 5 COLOMBIA 0
A 4ª VITORIA CONSECUTIVA DO BRASIL NO SUL AMERICANO NUMA REPORTAGEM ESPECIAL!
CINEAC HOJE

Relógios RECORD GENÈVE
Distribuidores: ARON & CIA.
Rua Buenos Aires, 48 — Sala 201 — Rio de Janeiro

NOVIDADE ABSOLUTA PARA O RIO!
PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO ½ DIA 2-4-6-8-10 HS. HOJE METRO COPACABANA METRO TIJUCA 2-4-6-8-10 HS.
Ziegfeld Follies em TECHNICOLOR
FRED ASTAIRE · LUCILLE BALL · LUCILLE BREMER · KATHRYN GRAYSON · LENA HORNE · WILLIAM POWELL · ESTHER WILLIAMS · GENE KELLY · RED SKELTON, ETC.
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

No Estúdio e na Tela

A GRANDE REAPRESENTAÇÃO DE "FANTASIA"!

Finalmente, já na quinta-feira, os cinemas Parisiense — Astória e Olinda reapresentarão o formidável espetáculo de Walt Disney, "FANTASIA", a obra-prima máxima que já surgiu dos estúdios do realizador de "Branca de Neve"! Os "fans" que aguardavam saudosos esta reapresentação, ficarão jubilosos, por certo, pois, não é pequeno o número de pessoas que queriam rever "FANTASIA"! E, atendendo à milhares de pedidos, a RKO Rádio fez voltar o filme tão desejado, satisfazendo assim o desejo de muita e muita gente. Mais uma vez, portanto, vocês verão a "Suite Quebra-Nozes" de Tschaikovsky, regida pelo grande Stokowsky, assim como o "Aprendiz de feiticeiro", de Paul Dukas, "Rito da Primavera", de Stravinsky, etc. "FANTASIA" é uma verdadeira festa, tanto para os olhos, como para os ouvidos

O ELENCO DE "SUA ESPOSA E O MUNDO", A PRÓXIMA ESTRÉIA DOS 3 CINES METRO!

Tem todos estes nomes, logo de entrada, o elenco que Frank Capra organizou para a interpretação da sátira social, saborosissima de ponta a ponta, que filmou para a Metro-Goldwyn-Mayer e Liberty Films e que teremos, a seguir, nos 3 cines Metro: Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson Angela Lansbury, Adolphe Menjou e Lewis Stone. Essas são as primeiras figuras, porque em papéis secundários ainda "SUA ESPOSA E O MUNDO" (State of the Union) apresenta artistas de valor, embora não muito conhecidos. E' com artistas expressivos, inteligentes, tirando o maior partido dos papéis que lhes confiaram, que Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson, todos os maiorais da interpretação esplêndida de "SUA ESPOSA E O MUNDO" realizam suas "performances". De "SUA ESPOSA E O MUNDO" bem se pode dizer que é o filme mais atrevido da temporada — e que diz verdades bem fortes sôbre sertas coisas... Imagine-se que Spencer Tracy aparece como um grande industrial que certos interesses de politicos apresentam como candidato à Presidência da República... E Katharine Hepburn, sua espôsa, se opõe a essa idéia, porque conhece bem o espôso e mesmo não o quer perder, além de desejar contrariar os desejos de uma outra mulher, muito interessada em sua eleição... Van Johnson surge como o jornalista azougado, encarregado da propaganda da campanha política, obrigado por um lado a apoiar o candidato, e por outro a apoiar a espôsa do candidato, que é do contra... Imagine-se tudo isso conduzido por Frank Capra. E' o que se verá, deliciado, a seguir, nos 3 cines Metro. Boa notícia, sem dúvida.

"A BELA E A FERA"

Menos de 15 dias nos separam da estréia de "A BELA E A FERA", o superpoema cinematográfico de Jean Cocteau que a Art-Films lançará orgulhosamente nos cinemas Pathé, Presidente e Para Todos no dia 25. Cremos que ainda a respeito dêsse filme já tão falado e comentado (naturalmente esperado ansiosamente por toda a cidade) devemos uma explanação ao público. "A BELA E A FERA" é uma história infantil, com um tratamento cineplástico para adultos e a beleza da concepção de Jean Cocteau será apreciada com muito maior propriedade por pessoas de um elevado gráu de cultura. E' claro que isso não pressupõe ser "A BELA E A FERA" uma fita "dificil", "obscura". Não. Os conceitos emitidos nêsse filme são, apesar da beleza que encerram, de fácil percepção.

"A OUTRA"

Ela era formosa como uma deusa e ingênua como uma criança. Êle era sedutor e insinuante. Aquela aventura que começara tão bem teria consequências faustosas, no destino dos seus personagens que são Fosco Giachetti, Maria Michi, Blanchete Brunoy e Marcello Pagliero, intérpretes de "A OUTRA", o maravilhoso drama de amor dirigido por Carlo Ludovico Bragaglia, premiado no festival Bienal de Veneza e apresentado por Art-Films que está sendo exibido nos cinemas Presidente e Pathé. O diretor Bragaglia conseguiu uma obra-prima de composição e de conteúdo com êsse argumento aparentemente tão batido de êle, ela e a outra. Vocês, em hipótese alguma, devem perder "A OUTRA".

"ZIEGFELD FOLLIES"

O "show" dos "shows", "ZIEGFELD FOLLIES", grande espetáculo em tecnicolor deslumbrante, é o sucesso atual dos 3 cines Metro, como se sabe. "Incidente em Londres" (Limehouse Blues), o quadro chinês de Fred Astaire e Lucille Bremer, é, conforme se previa, a sensação maior do sedutor espetáculo, que não tem enrêdo, não tem história, convém frisar. "ZIEGFELD FOLLIES" é (i do um aparatoso desfile de cenas de "feerie" e de bom humor.

"ALMA NEGRA"

Um dos sucessos que a Paramount anuncia para a presente temporada cinematográfica, é "ALMA NEGRA", película que reune Ray Milland, Ann Todd e Geraldine Fitzgerald. Baseado num tema de carater psicológico, "ALMA NEGRA" traz os personagens dentro de papéis seguros, num ambiente que prende a atenção do espectador. "Mark Bellis" é o papel desempenhado por Ray Milland, papel de um homem cínico, calculista e frio, que não trepida em lançar mão do crime para a realização de seus objetivos sombrios. O papel de "Olivia Harwood" é interpretado pela atriz inglesa Ann Todd, que surge como uma viuva jovem e bonita, dominada por uma paixão avassaladora que a arrasta à degradação. Por todos os títulos e motivos, "ALMA NEGRA", que será exibido dentro de poucos dias nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Star e Primor, constituirá um dos grandes êxitos dramáticos do ano.

Os filmes de hoje:

PALÁCIO — (3.ª Semana) — "Deus lhe pague", com Arturo de Cordova e Zully Moreno — As 13 — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22 horas.

VITÓRIA, RIAN e CARIOCA — (2.ª semana) — "Belinda", com Jane Wynne e Lew Ayres. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ, ODEON, AMÉRICA e ROXY — "Muralhas humanas", com Linda Darnell, Cornel Wilde e Anne Baxter. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "Ziegfeld Follies", em tecnicolor, com Fred Astaire, Lucille Ball, Esther Williams, Lena Horne e outros. — As 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Ziegfeld Follies", em tecnicolor, com Fred Astaire, Lucille Ball, Esther Williams, Lena Horne e outros. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, PRIMOR e COLONIAL — "O homem de oito vidas", com Danny Kaye e Virginia Mayo. As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Santa Candida" com Nini Marshall. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Ternuras de Infância" com Joe E. Brown. — As 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PATHÉ — "A outra", com Fosco Giachetti e Blanchette Brunay. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo — A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo — A partir das 10 horas.

CINEMINHA DO LEME — Jornais, comédias, desenhos, shorts. — A partir das 14 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — Das 12 às 18 horas.

PRESIDENTE — "A outra", com Fosco Giachetti e Blancette Brunay. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Muralhas humanas" com Cornel Wilde e Linda Darnell. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Deus lhe pague" com Arturo de Cordova e Zully Moreno. — A partir das 14 horas.

SÃO JOSE' — "Os Inconquistáveis", com Gary Cooper e Paulette Goddard. — As 11,45 — 14,45 — 16,45 — 19,15 e 21,45 horas.

SÃO CARLOS — (2.ª semana) — "Cipião e Africano". — A partir das 12 horas.

MONTE CASTELO — "O filho de Tarzan", com Johnny Weismuller. — A partir dos 13,30 horas.

Sana-Tônico Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações.

BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 do corrente, às 11 horas, à avenida Rio Branco, 39/41, 5.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberar sôbre o relatório da Diretoria, balanços, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1948, e bem assim, proceder à eleição dos Diretores, do Conselho Fiscal e seus suplentes.
Rio de Janeiro, 14 de abril de 1949.
HENRIQUE DE TOLEDO DODSWORTH, Diretor-Presidente.
ROMERO ESTELLITA CAVALCANTI PESSOA, Diretor.
PASCHOAL RANIERI MAZZILLI, Diretor.
JOÃO LIMA PADUA, Diretor.

melhor luz melhores vendas
principalmente quando são usadas as LÂMPADAS FLUORESCENTES G-E
A luz branda e suave das Lâmpadas Fluorescentes G-E embelezam as vitrines e o interior de sua loja.
GENERAL ELECTRIC
RIO DE JANEIRO · S. PAULO · RECIFE SALVADOR · CURITIBA · P. ALEGRE

BREVE! A BELA e a FERA de JEAN COCTEAU

Não existem palavras que possam descrever o encantamento que se desprende de toda esta surpreendente realização!
Fantasia
A obra maravilhosa de Walt Disney em Technicolor com Stokowski
5.ª FEIRA VOLTA AO CARTAZ NOS CINEMAS
OLINDA ASTORIA PARISIENSE

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — Res.: 27-6080

OITO VIDAS... OITO COMEDIAS... OITOCENTAS GARGALHADAS
SAMUEL GOLDWYN apresenta DANNY KAYE VIRGINIA MAYO em O HOMEM de 8 VIDAS
com BORIS KARLOFF FAY BAINTER ANN RUTHERFORD com as Goldwyn Girls em Technicolor
HOJE
PLAZA · ASTORIA PARISIENSE OLINDA · RITZ · STAR

O PODER DA FÉ
NOVA URUCANIA DE S. GONÇALO Cativos de N. S. das Graças
Impressionante! ESPETACULAR! HUMANO!
Glamour! O RIO ELEGE SUA NOVA RAINHA da MI-CAREME
Extra! NOVA GRANDE reportagem da FORMIDAVEL GOLEADA BRASIL 10 BOLIVIA 1
TODOS OS DOMINGOS Matinées Infantis
CAÇA AO RATO · DONALD O PATO SONOLENTO · RECORDAÇÕES DA EUROPA · FINAIS DE BOX · O GENERAL
HOJE CINEAC

PATHÉ PRESIDENTE HOJE HORARIO 2-4-6-8-10
PERANTE A SOCIEDADE ERA INOCENTE, MAS NINGUEM FOGE À VOZ DA CONSCIENCIA!
com FOSCO GIACHETTI BLANCHETTE BRUNAY
A OUTRA "L'ALTRA"
IMPR. 18 ANOS

Introdução ao Relatório do Banco do Brasil

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política econômica-financeira do Govêrno permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação econômica do País.

Após o decurso de três anos de vigência dessa política, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Govêrno, em janeiro de 1946, época do início de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos econômicos, financeiros e sociais do mal inflacionista que, a partir de outubro de 1930, acometera a Nação.

No período decorrido entre 1930 e 1945, portanto, 15 anos, sofrera o meio circulante um acréscimo de 14.690 milhões de cruzeiros, com a agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros contínuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume atingiu ao alto valor de 12.564 milhões de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passara o meio circulante a 17.535 milhões de cruzeiros, em 1945.

O potencial monetário ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930 = 100, seu índice chegara a 798.

O índice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevara-se, a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetária e, em conseqüência, todos os desajustamentos econômicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituira, depois de 1930, a máquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetária. Em vez de agir como mecanismo de fomento à produção, passara a funcionar, em virtude de distorsões oriundas da pressão de várias ocorrências financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancários sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido prèviamente aumento de produção, agravara-se o desequilíbrio econômico do País.

Pode ser avaliada a situação econômico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Govêrno Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendência da Moeda, e do Crédito. Nessa exposição o Ministro da Fazenda afirmava peremptoriamente que

> "a inflação, em sua obra de desorganização da ordem econômica, estava criando uma situação caótica, impossível de controlar".

Tal afirmação apareceu em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação fôra se agravando a passos largos, de modo que ao atual Govêrno, no início de sua gestão, a 31 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o caos financeiro e econômico, que à Ditadura se afigurava "impossível de controlar".

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo econômico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as conseqüências econômicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituiam atrativos. A proliferação das fortunas fáceis e as dissipações dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salários, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio econômico e social e os costumes muito tinham decaído. Pelas repercussões da depreciação monetária sôbre o Estado afrouxava-se a unidade política da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de janeiro de 1946, o atual Govêrno.

Teve, ainda, o novo Govêrno de se deparar com uma gravíssima crise bancária, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara mesmo um mercado de procura dêsses depósitos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão em todo o País. Pessoas alheias à técnica bancária, atraídas unicamente pela idéia de lucros fáceis, tinham obtido cartas-patente para criação de bancos e êsses haviam surgido como cogumelos.

Aqueles mencionados depósitos de institutos paraestatais, atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em benefício de meia dúzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrifício da produção agrícola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista; as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

• • •

Ao novo Govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravíssima situação, gerada pelos jactos contínuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilíbrio econômico existente foi adotada uma política econômico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstáculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças oriundas de grupos, cujo poder econômico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrifício da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra, conseqüente à contínua depreciação da moeda.

Visou essa política corrigir os malefícios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo em que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua política anti-inflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa política afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprêgo. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fez deflação de crédito, mas submeteu-o a contrôle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nível o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setores de especulação, foram as quantias assim liberadas dirigidas para aplicações nos setores de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões de papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de vários fatores inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrível crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que estes só se tornariam possíveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas, constituídas de consumidores aflitos e em desespero, acotovelando-se defronte dos armazens e lojas de gêneros alimentícios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprêgo.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agrícola, principalmente a de gêneros alimentícios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de "stocks" de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automóveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agrícolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercício de 1946 encerrou-se com um deficit de 2.633 milhões de cruzeiros.

• • •

Em 1947, segundo ano do atual Govêrno, foram bastante animadores os resultados de sua política econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante só se emitiram, em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais, mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha com a finalidade de demonstrar que a execução da política econômico-financeira do Govêrno estava levando o País a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente êsses vaticínios e, em compensação, surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propício ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatores de produção.

Não se conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre este fizeram convergir tôda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas críticas, todos os fatores de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão de obra disponível; cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Tôdas às fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividade técnica, conseqüente à instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica, considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,2%, em 1947.

Em 1948, a elevação atingiu a 16,3%.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.085 kWh; em 1948, a 2.004.943.297 kWh.

A execução orçamentária, no exercício de 1947, encerrou-se com um superavit de 460 milhões de cruzeiros.

• • •

Em 1948 acentuou-se a melhoria da situação econômico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira não só aos produtores, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo às atividades econômicas da Nação, iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Govêrno, em princípios de 1948, rumorosa campanha em tôrno de iminente crise bancária e da "escassez de numerário". A' sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do campo econômico-financeiro do País.

Embora tôdas as críticas feitas à execução da política econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minuciosamente respondidas, através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a política do Govêrno a de combate à inflação, não te têm com ela conformado os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em tôrno da "escassez de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra, que se formou, em meados de 1947, provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno ante a iminente debacle econômica da Nação. Também, naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se, até, vozes inflamadas no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso econômico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com superavit orçamentário, numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassez de numerário" e apelos a emissões de papel-moeda como providência salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sôbre os benefícios das emissões de papel-moeda, chegando-se até ao paradoxo de afirmar que, par ao combate à inflação, mister se tornava emitir largamente, visto só assim ser possível conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam, ainda, os emissionistas que, mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o climax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que de sua política de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas, não obstante êsses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente, foi executando a política econômico-financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de S. Paulo ou de qualquer outro Estado brasileiro, não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não pôde, porém, atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da política econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuído a produção, também reclamavam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agrícolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agrícola diminuiu de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇAO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1945	183	255
1946	123.016	153.336
1947	166.046	245.369
1948	110.961	183.032

De maio em diante foi se acentuando a melhoria da situação econômica e a abundancia das safras tornou muito favorável a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legítimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a todas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de duplicatas, com comprovantes de entrega da mercadoria, e de títulos sôbre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar esses limites.

Principalmente em São Paulo, com o maior volume da produção, criou-se um aumento irreprimível de negócios, impossível de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusáveis; todas as operações eram legítimas e havia, em contrapartida, a garantia de produtos acabados.

Os títulos descontados sôbre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base de Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de todas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes benefícios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providência de carater inflacionista.

Arduo tem sido o esfôrço do Banco do Brasil em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus críticos muitas vezes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa, de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, frequentemente assistimos à propalação no exterior de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que, com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontaneamente a todos os observadores imparciais da situação econômico-financeira do Brasil.

• • •

Em fins de dezembro visitou nosso País eminente financista estrangeiro acompanhado de três competentes assessores técnicos, desempenhando importantes funções em uma grande instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram esses técnicos um relatório preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sôbre a execução da política econômico-financeira do Govêrno.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a política de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interesses da economia brasileira.

Agora entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declaram que a política de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providências drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agrícola e criticam o Banco do Brasil por estar, assim, concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

> "A princípio o novo Govêrno se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma política de crédito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa política seria, de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações de que essa política de restrições está sendo abandonada."
>
> "O País ainda atravessa um período de expansão (boom), embora haja algumas opiniões acerca do declínio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo é ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantasticamente altos."
>
> "Embora haja muitos comentários a respeito do fim do "boom" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos decrescerão."
>
> "A providência capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica do crédito."
>
> "O govêrno comprometeu-se a aumentar o crédito agrícola através do Banco do Brasil. Não há duvida que o financiamento da produção agrícola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e praticamente inacessível aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cêrca de um bilião e meio de cruzeiros com êsse objetivo."
>
> "Em virtude de ser isso desejável e mesmo necessário, devido ao efeito favorável sôbre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa política."
>
> "Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem êles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinados realmente à produção."
>
> "Tentamos inutilmente mostrar que um crédito à agricultura liberará recursos para outros investimentos."
>
> "Um nível de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços."
>
> "Além disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob a forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes, assim, tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agrícola contribuirá para nova inflação."
>
> "A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fosse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal política desviaria créditos da industria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provavelmente anti-inflacionário."
>
> "Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideravelmente".
>
> "Não podemos deixar de referir este paradoxo: um Govêrno verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou algum êxito nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nível real dos salários e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma política de crédito que somente pode acrescer a inflação."
>
> "Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito."
>
> "Havendo acentuada escassez de crédito também se reduzirá de modo significativo grande volume de investimentos."

• • •

E' inegável a importancia dos comentários e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sôbre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar em suas apreciações, o fator psicológico, que é importantíssimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas econômicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos econômico-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderáveis fatores psicológicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma política econômico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para êsse fatores, cuja apreensão é muito difícil.

Agir drasticamente em matéria econômico-financeira constitui política incompatível com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos países de regime totalitário poderá ela ser realizada.

Uma boa política econômico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessária à atenuação de reações desfavoráveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades econômicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar os acontecimentos desenrolados no País durante o período decorrido entre 1930 e 1945 e nem considerar as imensas dificuldades que o Govêrno atual teve de vencer desde o seu início em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele período, veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercício orçamentário se encerrou sem "deficit" e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercícios financeiros.

Bastaria êsse fato para evidenciar o esfôrço do Govêrno em promover a restauração financeira do País.

Aos signatarios do Relatório sôbre a situação brasileira também não interessou qualquer pesquisa acêrca das emissões de papel-moeda naquele mesmo período de 1930 a 1945 e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Govêrno.

Se indagações a êsse respeito tivessem sido feitas aos peritos estrangeiros, não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda depois de 1946, fruto exclusivo da política econômico-financeira do Govêrno atual.

Constituiu, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado, em suas apreciações sôbre a situação brasileira, a influência dos fatores políticos, decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatório dos peritos estrangeiros teve o grande mérito de realçar a injustiça da campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversários da política econômico-financeira do Govêrno.

Esses adversários acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os técnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversérios crédito agrícola e afirmam, que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agrícola é perigoso, declaram que o Banco do Brasil o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drástica redução.

Mas, apesar dessa divergência de julgamento, prosseguirá o Banco do Brasil, sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um contínuo progresso

• • •

Em novembro e dezembro de 1948, para atender a operações da Carteira de Redescontos, o Banco do Brasil requisitou, do Ministério da Fazenda, a importância de 1.350 milhões de cruzeiros.

De 22 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e, em dezembro, de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas requisições, a Caixa de Amortização emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas, através da Carteira de Redescontos, possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade à circulação monetária, reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentários se fizeram em tôrno dessas emissões, mas não significaram elas qualquer mutação da política anti-inflacionista do Govêrno.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem descontos, mediante a garantia de efeitos comerciais com as condições exigidas pela lei.

Os adversários da política econômico-financeira do Govêrno acoimaram, de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando, ainda, que, além de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações, passaram o verberar a pretensa mudança de orientação da política monetária e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do País por uma torrente de emissões de papel-moeda.

Mas tôdas essas afirmações constituíram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da Lei n. 449, de 14 de junho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da República.

Não se destinaram essas emissões a empréstimos ao Tesouro Nacional, cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissória emitiu o Tesouro Nacional que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada à Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita.

b) — as necessidades estacionais de fim de ano;

c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento, relativo aos meses de agôsto, setembro e outubro, teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes, exigiu maior volume de numerário e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legítimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer empréstimo, visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjungada dessas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da política econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetária produz a inflação. Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, já acabada e em condições de ser consumida, não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contra-partida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantaneamente, mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso País, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausência de um mecanismo regulador da circulação monetária ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos, cuja finalidade foi deturpada, ocasionando abusos prejudiciais à nossa economia.

Agora, entretanto, com a existência da Superintendência da Moeda e do Crédito, que possui atribuições de Banco Central e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos benefícios poderá colher a economia do País, desde que se impeçam os inconvenientes que a distorsão de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948, no valor de .. 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8 por cento.

A Caixa de Amortização foram devolvidos pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguintes quantias:

DATAS	Cr$ 1.000.000
Em 28-1-1949	75
" 29-1-1949	25
" 31-1-1949	50
" 24-2-1949	75
" 25-2-1949	45
" 28-3-1949	75
" 29-3-1949	75
" 30-3-1949	50
TOTAL	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade econômica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo, assim, tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetária para corresponder à intensa procura de moeda indispensável ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexível rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades conseqüentes à escassez do numerário indispensável ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundancia de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legítimas.

Essa abundância de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação como a do crédito constituem um incentivo à instabilidade dos mercados monetário e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos êsses efeitos nos vencimentos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no período de atividade e nem superabundância de moeda durante o período de calma.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apoio necessário tornando líquidos a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda é indispensável que possua o privilegio de emissão com a flexibilidade necessária para se adaptar às exigências temporarias do movimento dos negócios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um empréstimo concedido com a garantia de tôda a fortuna de um cliente; é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo isto é, traga no vencimento um pagamento em espécie. Se isso não ocorrer, o banco deixa de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, títulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos; assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negócios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act, de 2 de Dezembro de 1913, foi a de dotar os EE.UU. com uma circulação monetária elastica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do crédito.

A inelasticidade da circulação monetária americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de moeda era limitado por fatores que não tinham relação com as necessidades monetárias do público, não possuindo os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessárias para os pagamentos à vista.

Os sistemas monetários modernos são elasticos. O volume da moeda não é constituído por uma soma imutavel, mas varia para mais ou para menos conforme as alterações da demanda do público.

Assim, sai dos bancos o numerário quando a procura do público aumenta e a êles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nêsse movimento a essência de uma circulação monetária elastica.

Mas o volume da circulação monetária não é determinado pe-

(Continua na pág. seguinte)

Introdução ao Relatório do Banco do Brasil

(Continuação da pág. anterior)

los bancos ou pelo Tesouro e sim pelo público. Deve a moeda ajustar-se às necessidades economicas.

Quando o volume aumenta em decorrência das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um benefício; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e anti-econômicas, devem as autoridades monetárias promover a redução do volume da circulação.

* * *

A complexidade dos fatos monetários e das leis que os regem provem do entressachamento de diversos fatores, até certo ponto contrários.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmática, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenomenos monetários permitem.

Uma concepção monetária, meramente empirica, conduz os seus adeptos a julgarem que, a êsse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir às fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiência que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jogo dos mecanismos econômicos lhes criam insuperáveis obstaculos.

Os fenômenos monetários estão sujeitos tanto à matemática como à psicologia.

Por intervir a moeda na troca que pode sempre ser apresentada sob a forma de equação, e também, por agir a quantidade da moeda sôbre o seu valor, têm os fenomenos monetários sido traduzidos por formulas.

Entretanto, tais formulas, podendo ser úteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenômenos psicológicos, individuais ou coletivos, intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciência e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicologico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais a despeito de seu caráter psicologico, estão sujeitos a regularidades tão inevitáveis como as do mundo fisico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos dados materiais e numéricos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E essa a razão pela qual as alterações do valor de uma moeda muitas vezes se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenomenos monetarios são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervem na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e emissão de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário, em que incluem os fatos e as teorias favoráveis à tese sustentada. A história das moedas revela a adaptação periodica de seus valores à situação econômica. Mas as alterações monetárias, adaptando-se à evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em materia monetária devemos nos subtrair ao classicismo e à ortodoxia.

O classicismo anterior à primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutável e moeda-ouro circulante em mãos do público; o atual está ligado à idéia de moeda estável, mas não imutável, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporâneos provocaram no mundo uma inflação incontrolável, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são múltiplos e complexos, mas uma moeda estável é garantia de manutenção de uma economia estável.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente à reinante inquietação de tôdas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importância nestes últimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material. Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadorias de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos últimos anos tem-se acrescido o número das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bonus de compra ou moedas signos.

A rarefação dos meios de pagamentos tem-se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma boa politica monetária deve impor à moeda a obrigação de servir às atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o domínio daquela.

* * *

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referido nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idolatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a política de deflação do crédito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamentos que em janeiro de 1948, era de 50.659 milhões de cruzeiros, ascendeu, em dezembro, a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

CR$ 1.000.000

Anos	Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de Pagamento (Total)
1945	17.535	23.955	41.490
1946	20.494	26.163	46.657
1947	20.399	29.730	50.138
1948	21.696	32.224	53.920

Uma politica anti-inflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessários à preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprêgo e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com a sua política de crédito, sanear o ambiente econômico sem concorrer, entretanto, para qualquer declínio.

Censuram-se, frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comércio, às indústrias e à agricultura o crédito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetárias espontaneamente formadas pelas fôrças econômicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depósitos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o crédito para aplicações produtivas e que representem a criação de novas riquezas concorrendo assim para o desenvolvimento racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso econômico e sim os colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter, em seus ativos, como contrapartida de seus débitos, somente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina à produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova emprêsa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome matérias-primas, maquinaria e mão de obra; distribui salários. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias; não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de empresas, disso resultará, sem a menor dúvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenômenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetária mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fábricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação tôdas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensável que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna à mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Sòmente assim o crédito bancário não será gerador de inflação.

Em um meio econômico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do crédito bancário e sim de economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e à economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenômenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntária é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O crédito é o produto do uso do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparência, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e crédito na obra da criação econômica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depósitos bancários, as possibilidades de crédito e o poder de compra posto à disposição da coletividade progridam mais rapidamente que a formação dos capitais de economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do crédito bancário, qualquer emprêsa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A princípio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e distribuição de mercadorias e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando à disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do crédito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiência relativa de capitais de economia em relação no volume de crédito bancário, consideravelmente acrescido, pode determinar desajustamentos econômico-financeiros da mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa, cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente a economia sozinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a princípio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo, substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papeis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama econômico.

* * *

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilibrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do contrôle e disciplina do crédito.

* * *

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o contrôle do crédito exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito, mas o Banco do Brasil, através de suas carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apelos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer as solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do País por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancário.

Embora frequentemente aludam aos êxitos alcançados em certos paises pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de crédito bancário, todavia nada referem acerca do seu mecanismo.

Nesses paises, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em provocar a formação de capitais por meio de economias compulsorias.

O aspecto mais significativo das sociedades econômicas da época atual é o de um progresso continuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas êsse progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias férreas, usinas, etc.

Nos países de regime coletivista, onde só há salariados, êsse desconto constitui uma diminuição de salário.

Esses países retiram de quatro fontes os fundos necessários ao seu desenvolvimento econômico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negócios e empréstimos. Pouco pedem à inflação monetária. Nos paises coletivistas, onde os preços são autoritariamente fixados, as altas são provocadas pelo Govêrno para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das empresas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza esses fundos de reserva para a indústria, o comércio ou agricultura, quando não são utilizados em empreendimentos públicos e armamentos.

A agricultura também contribui para a constituição dessas poderosas reservas, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos paises coletivistas, mas por métodos diferentes dos usados nos paises liberais.

Nos paises de regimes totalitários, embora não coletivistas, também se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nesses paises foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de crédito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir às caracteristicas desses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-se os níveis, reduzindo-lhes, assim, o poder de compra. Também o força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a esse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um imposto que absorve 30% dos lucros brutos. Além disso os lucros das empresas são obrigatoriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei desses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos paises em que esse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1938, ocorreram condições muito favoráveis: havia um alto volume de desemprego e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas à percentagem de 40%.

Não houve inflação monetária e o sistema bancário funcionou dirigido por um Orgão Central, com poderes discricionários.

Os preços foram estabilizados e houve monopólio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito pode ser efetuada sem a correspondente ampliação da circulação monetária.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrário, como a circulação ficou abaixo dos índices da atividade econômica, ocorreu uma maior rotação da moeda.

Criou-se tecnicamente um clima econômico desfavorável à inflação, mediante estas providências: compreensão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salários, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimento do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de crédito flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impostos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

* * *

Sérios desajustamentos econômicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no País no periodo decorrente entre 1930 e 1945.

Inútil tem sido o esforço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram à massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequência da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Govêrno, em 1946. Constitui condição essencial para o desenvolvimento econômico de um país a ordem financeira resultante do equilíbrio de seus orçamentos.

Dos contínuos "deficits" orçamentários sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações à escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pelos desequilibrios orçamentários e também pela inflação monetária, cruéis sofrimentos e imensas injustiças às classes que vivem de salários, ordenados e vencimentos fixos.

Ao mesmo tempo, essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, tôda politica financeira capaz de assegurar o equilibrio orçamentário, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e confôrto à vida dos trabalhadores, mas a que persistir no regime de constantes "deficits" conduzirá os trabalhadores à degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram entre 1930 e 1945 foram constantes os "deficits" orçamentários.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS

Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Deficits
1930	1.677	2.510	833
1931	1.752	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.078	2.391	313
1934	2.519	3.050	531
1935	2.722	2.872	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.735	856
1939	3.795	4.335	540
1940	4.036	4.629	593
1941	4.045	4.839	794
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.366	7.451	85
1945	8.852	9.850	.958

Foram nocivos à economia da Nação os efeitos dessa cadência de "deficits" orçamentários anuais durante tão longo periodo.

Acentuaram-se os desequilibrios entre vários setores da economia, provocando o aumento continuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agricolas e industriais, incentivando a transferência de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso se reduziu a capacidade dos transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edificios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta continua do custo da vida, entretanto, reduziu-se o poder de compra da maioria constituída de trabalhadores e de todos os que vivem de salários e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada" proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequência da depreciação da moeda, causada pelos contínuos "deficits" orçamentários e consecutivas emissões de papel-moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social à desordem financeira gerada pela constância dos "deficits" orçamentários, que, por sua vez, provocaram sucessivas, emissões de papel-moeda.

* * *

Foi êsse o tremendo problema que teve de solucionar a politica econômico-financeira do Govêrno que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercicio de 1946 tôdas as consequências do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o pêso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da Nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilibrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dedicação e perseverança os esforços foram sendo paulatinamente compensados e os beneficios da nova politica começaram a aparecer.

Para comprovar os resultados dessa politica, em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS
Cr$ 1.000.000

Anos	Receitas	Despesas	Resultados
1946	11.570	14.203	— 2.633
1947	13.853	13.393	+ 460
1948	15.699	15.696	+ 3

Encerrou-se o exercicio de 1946 com um "deficit" de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilibrios orçamentários do periodo de 1930 a 1945.

Mas, no exercicio de 1947, da execução orçamentária resultou um "superavit" de 460 milhões de cruzeiros.

No exercicio de 1948 o "superavit" foi de 3 milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acréscimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim, a politica econômico-financeira do Govêrno, pelo equilibrio orçamentário, a ordem financeira tão necessaria ao desenvolvimento econômico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados sem estéreis demagogias, os altos interêsses da maioria, constituida pela classe dos trabalhadores que vivem de salários, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida ás classes trabalhadoras.

* * *

Representa o desejo de lucro o principio fundamental da economia.

E' êsse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moeda antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta sòmente do fato de ambos, em concorrência, visarem a mesma presa: o lucro.

Procura o trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operário e o empregado reclamam aumento de salários. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o médico decidem também aumentar o preço de seus serviços.

São visiveis os salários daqueles mas invisiveis os dêstes.

Os impostos representam o salário do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esforço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendência humana a considerar sempre insuficientes os salários auferidos.

Sôbre o assunto existem estatisticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o indice de salários subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1913 chegou a 140 e, em 1930, a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salariados e, também, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a média dos salários passou de 100, em 1810, a 380, em 1934.

Há a considerar que êsses salários foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a número decrescente de horas: 12, em 1850; 11, em 1870; 10, em 1900 e 8, em 1919.

Verifica-se, assim, que os salários apresentam uma tendência à alta em todos os países, sejam quais forem as situações econômica ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma fôrça cuja ação é contínua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo periodo, provoca altas irresistíveis do custo da vida.

Mas têm os salários uma perpétua tendência à alta e isso representa uma realidade histórica e constitui uma necessidade econômica.

Nos paises totalitários ou coletivistas, são os principios inspiradores da politica de salários inteiramente diversos dos adotados nos países liberais.

Naqueles, as considerações econômicas e políticas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do país.

Nos regimes totalitários o preço dos salários é fenômeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o "deficit" orçamentário e o do balanço comercial.

Nos paises totalitários ou coletivistas, o salário é dirigido, isto é, fixado pelo Govêrno.

Visa essa politica a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores.

Com os salários e preços estáveis, desaparecem as controvérsias: essa é a tese dos coletivistas.

Foi à custa de salários baixos que os paises coletivistas ou totalitários conseguiram construir novas indústrias, principalmente as de armamentos.

Nesses paises, os sindicatos foram extintos, e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia desses regimes no seguinte: igualdade do trabalho manual e intelectual, obrigação de trabalho, grandeza do trabalho, sacrificio à coletividade, e ao país.

O operário, porém, não é livre, e não é bem pago.

* * *

A qualquer elevação de salários, deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E econômico o salário alto: provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilibrio econômico.

Para que se possa repartir bastante, mister se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salários não são acompanhados de um acréscimo, da produção, em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salários depende fundamentalmente da politica monetária.

Em nosso País, devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

A alta de preços suscita um aumento de salários, mas a elevação dos salários, por sua vez, arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem, então, novas, reivindicações, visando novo reajustamento de salários... e o ciclo prossegue, indefinidamente acarretando sempre novas altas de preços, isto é, uma depreciação continua da moeda.

Constitui o salário um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinaria e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada empresa ficam majorados pelo aumento de salários de outras empresas.

Mas os empregadores também geralmente se aproveitam desse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso, cada aumento de salário conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inelutavel consequencia da elevação dos salários.

Para romper o ciclo infernal, indispensavel se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilibrio, que o aumento dos salários não possa dar motivo a uma nova majoração dos lucros das empresas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa também de uma politica econômica e social.

Consiste, porém, o problema, essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

Têm aparecido com frequência insinuações tendenciosas acerca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores esse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Govêrno.

Tais murmurações, porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas na França e na Techecoslovaquia, grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petróleo que terão de ser brevemente instaladas no País.

Quanto às da Grã-Bretanha, estão elas sendo empregadas em varios fins de interesse nacional, em conformidade com o acordo firmado.

Depois de outubro, de 1945, tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil, o ouro do Tesouro Nacional, cujo peso, em 31 de dezembro de 1948, era representado por 314.831 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetário da quota-ouro integrante da nossa subscrição, correspondente a 33.312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa quota, o peso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 281.606 quilos, incluidos 37 quilos comprados durante o exercicio.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro, no Fundo Monetário Internacional, não representou uma diminuição de reservas, pois que temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros paises, até cinco vezes o valor da quota subscrita.

Em 30 de junho de 1948, fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro que foi fixado em Cr$ 18,50, por 1 dólar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de 35 dólares por onça troy ou US$ ..... 1,125275 por grama de ouro fino, o conteudo metalico do cruzeiro corresponde a gr. 0,0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de 150 milhões de dolares; deste montante 25% deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando, 1.071.000.861 onças troy, no valor de US$ 37.485.030,10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, à disposição do Fundo, na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestigio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais, e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros paises, contra a entrega de nossa moeda.

* * *

Não obstante esses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização do cruzeiro.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinários indígenas, da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ansia de especularem. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos incriveis que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedencia, a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admiravel é que haja ingênuos que dêem crédito a tais baleias de contumazes especuladores.

A politica econômico-financeira do Govêrno, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento, da moeda e não a sua desvalorização.

Seria prejudicialíssima ao País uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favoravel à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais.

Elevando o preço das matérias primas importadas encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe desse modo, a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros, embaraçando assim o desenvolvimento econômico do País.

Estimularia, porém, a tendencia às especulações, possibilitando a uma minoria de privilegiados auferir lucros excessivos mediante a escravização da classe dos trabalhadores que constituem a maioria da Nação.

* * *

Com os recursos provenientes de saldos de exportação, acumulados durante o periodo da guerra e no após-guerra, poderia o Brasil, mesmo com o "deficit" do Balanço de Pagamentos de 1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingências de caráter internacional não nos tivessem privado do crédito de utilizar saldos em libras, francos, e outras moedas, no valor aproximado de 5 biliões e 750 milhões de cruzeiros, na cobertura do "deficit" do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais países de moeda forte.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, empréstimos forçados, auxilios prestados

(Conclui na pág. seguinte)

RUMORES DE PAZ SOBRE A ALEMANHA

A MANHÃ

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 19 de abril de 1949

Sangrentos choques políticos na Colômbia

BOGOTA', 13 (A.P.) — O presidente Ospina Peres pediu atitude drástica e imediata contra o "banditismo". Neste últimos dias houve choques esporadiços em vários departamentos, informando-se que houve muitos mortos e feridos. O presidente, que passou os dais Santos em Medellin, enviou ontem mensagem pedindo ação aos ministros do Interior e da Guerra e aos governadores dos departamentos de Boyaca e Santander. O órgão conservador "El Siglo" informou ontem que cerca de duzentos liberais disfarçados em soldados mataram quarenta conservadores quando de um ataque a região rural de Chita, em Boyaca. Dise que o ataque foi feito na quinta-feira, seguindo-se a outro feito na terça passad.anima "El Siglo" os conservadores a que se defendam contra os liberais. O órgão liberal "El Tiempo" disse que na quinta-feira morreram quatro pessoas e muitas outras ficaram feridas nos confilitos iniciados terça-feira, na região de Chita. Disse mais que no Departamento de Bolivar os liberais estão sendo perseguidos pelos conservadores. Ambos os jornais noticiaram outros pequenos choques no interior. Na Colômbia são frequentes os choques entre membros dos partidos Liberal e Conservador, os dois maiores do país, sendo aparente que agora, com a campanha para as eleições parlamentares, subiu muito a onda de desentendimento. Em geral conservadores, liberais e suas imprensas culpam uns aos outros pelos conflitos.

LABORATÓRIO
BARROS TERRA
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autogenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez). Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1435. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Teria a Rússia proposto um acôrdo — Suspensão do bloqueio de Berlim — Conferência quadripartite — Emissário soviético a Washington — Sintomaticas reservas nos círculos oficiais

WASHINGTON, 18 (John Scall, da Associated Press) — O Departamento de Estado tomou conhecimento das noticias sôbre a possível "conversação de paz" russo-americana, mas declinou comentá-las. O secretário de Imprensa do Departamento Michael McDermott, disse que o Departamento de Estado está avisado dos "muitos rumores e noticias sôbre a Alemanha", mas que não faria comentário.

Os despachos referidos, não confirmados, provocaram certo otimismo entre outras autoridades diplomáticas ocidentais nesta capital, todas porém cientes de que nada há de sólido sôbre que basear esperanças.

Soube-se que os "rumores e noticias" que McDermatt tinha em mente ao fazer sua declaração são os seguintes:

1) Despachos de Berlim dizendo que alemães da Zona Russa estão fazendo pressão sôbre as autoridades soviéticas para que seja levantado o bloqueio de Berlim, de modo a que possa ser reiniciado o comércio entre as zonas oriental e ocidentais da Alemanha.

2) O comentarista Drew Pearson deu pelo rádio a noticia de que o delegado soviético às Nações Unidas, Jacob Malik, sugerira uma conferência das Quatro Potências de ocupação da Alemanha, para solucionar as atuais dificuldades. Declarou Pearson que Malik fêz essa proposta ao delegado americano Phillip Jessup em reunião secreta, e que Acheson, por sua vez, debateu essa idéia com seus colegas britânico e francês, Bevyn e Schuman.

Jornais ingleses noticiaram que um emissário russo está a caminho de Washington, com a proposta para que Berlim passe ao controle das Nações Unidas. Durante tôda a manhã de hoje estiveram reunidos os especialistas do Departamento de Estado em assuntos russos. Não foi possível saber se essas reuniões são as comuns de segunda-feira ou se foram convocadas para discussão de qualquer coisa especifica.

O enviado russo a Washington seria o general Georg Malinin, ex-sub-chefe do Estado-Maior soviético na Alemanha.

ALGO IMPORTANTE

PARIS, 18 (R.) — O ministro das Relações Exteriores da França, Robert Schuman, declarou hoje à noite nesta capital que as noticias de uma possível suspensão do bloqueio de Berlim pela União Soviética "não passavam de rumores". "Não obstante — disse Schuman — já constitui algo importante a existência de tais rumores". O titular francês fêz essas declarações aos representantes da imprensa francesa e estrangeira logo após sua chegada a esta capital de regressso dos Estados Unidos, onde assinou o Pacto do Atlântico em nome do govêrno da França.

PROPOSTAS CONCRETAS

WASHINGTON, 18 (De John Steele, correspondente da U. P.) — As versões circulantes de que a Russia está realizando gestões para por fim ao bloqueio de Berlim, foram intensificadas, quando o conhecido comentarista Drew Pearson assegurou que a União Soviética havia feito propostas concretas nesse sentido, porém até agora as esferas oficiais se limitaram a dizer que não têm comentários a fazer a respeito. Drew Pearson, numa transmissão radiofônica, declarou que a Russia havia proposto ao delegado zados como totalmente infundados, Unidas, Philip Jessup, a realização de uma conferência quadripartite sôbre a Alemanha, para tratar entre outras coisas do levantamento do bloqueio de Berlim. Em Lake Success, o delegado soviético Jacob Malik desmentiu que tivesse feito tal proposta a Jessup, e acrescentou que "Pearson tem o costume de inventar coisas". Inquirido porém sôbre se os rumores de paz a respeito de Berlim podiam ser desprezados com ototalmente infundados, o delegado russo respondeu, sorrindo, que "não tinha comentários a fazer." Foi essa a mesma resposta do portavoz do Departamento de Estado norte-americano, Michael McDermott, o qual disse: "Estou autorizado a declarar que o Departamento de Estado está a par de muitas versões e informes sôbre vários assuntos relacionados com a Alemanha. Esses boatos são tantos e tão variados que o Departamento decidiu não fazer comentários sôbre nenhum deles." Anteriormente, McDermott, em relação com a questão da conferência quadripartite que Pearson disse ter sido proposta pela Russia, declinou de comentar tal informação, limitando-se a indicar que a Chancelaria dos Estados Unidos continuava mantendo a atitude exposta por Deant Acheson à semana passada, de que os Estados Unidos estão dispostos sempre a ouvir qualquer oferta de paz soviética em relação à guerra fria entre o leste e o oeste.

EM BERLIM

Em Berlim persistiam as informações de que os russos estavam procurando encontrar um meio de levantar o bloqueio sem perder prestigio, porém funcionários oficiais aliados declararam que tais informações eram "estritamente boatos". O coronel Robert Willard, comandante das tropas norte-americanas em Berlim, declarou que não recebeu noticias dos russos sôbre o reinicio do trânsito na estrada internacional para Berlim. Foi a Willard que os russos informaram em maio passado quando proibiram o trânsito pela referida estrada. Philip Tawkins, conselheiro de assuntos econômicos do general Lucius Clay, comandante norte-americano na Alemanha, declarou por sua vez que "não há sinais de que os russos pretendam levantar o bloqueio", e acrescentou que nem os aliados nem os funcionários alemães receberam ofertas russas para negociações destinadas a preparar o caminho para a suspensão do bloqueio. Drew Pearson havia dito que a oferta russa foi considerada tão importante por Acheson que este discutiu o assunto com o chanceler britânico, Ernert Bevin, e o francês Robert Chuman, quando se encontravam nesta capital. Disse que os soviéticos haviam dado a entender que estavam dispostos a estudar o levantamento do bloqueio de Berlim, juntamente com a questão da moeda na Alemanha, o Novo Estado alemão ocidental e a possível retirada das tropas soviéticas e aliadas do antigo Reich. Acrescentou Pearson que o Departamento de Estado não era partidário da retirada dos aliados ocidentais da Alemanha devido à presença na Alemanha oriental de uma fôrça policial com o efetivo de vários milhares de homens dominada pelos comunistas. Alguns observadores estrangeiros nesta capital comentavam que uma possível oferta russa poderia ser a colocação da capital alemã sob a administração da ONU. Assinalaram que os Estados Unidos poderiam estar dispostos a aceitar uma oferta razoável devido ao enorme custo do transporte aéreo de abastecimentos para Berlim.

UM BILIÃO DE DÓLARES OU MAIS

Calcula-se que este ano esse serviço de transporte aéreo custará de 1.000.000.000 a 1.200.000.000 de dólares. A economia dessa soma compensaria os gastos que os Estados Unidos pretendem fazer para levar a cabo o programa de rearmamento da Europa ocidental. Entretanto, no mesmo tempo, esses observadores salientaram que o êxito do serviço de transporte aéreo colocou os aliados em posição independente quanto à Russia em Berlim. Acrescentaram também que não é possível que os Estados Unidos abandonem sua petição de que o bloqueio de Berlim deve ser levantado, como demonstração de boa fé, antes de serem adotadas quaisquer novas medidas relativas àquela situação. Terminaram dizendo ser provável que os Estados Unidos exigissem certas garantias de que o bloqueio não seria restabelecido no futuro, depois que se tivessem dispensado e dado outro destino aos aviões que participam do serviço de transporte.

A exploração do petróleo no Paragua

Anulado o monopólio do Estado — Resolução do Presidente Molas Lopez

ASSUNÇÃO, 18 (U.P.) — O presidente Molas Lopez anunciou, em uma entrevista concedida à "United Press", que o seu govêrno anulou o decreto administrativo de Natalicio Gonzalez que estabelecia um monopólio do govêrno para a comercialização do petróleo e seus derivados.

Disse o presidente paraguaio: "Quanto à intervenção estatal em assuntos econômicos, ela se limitará ao estritamente indispensável. Como prova disso, o meu govêrno acaba de tornar sem efeito o artigo do decreto-lei que estabelecia o monopólio pelo Estado da comercialização dos hidro-carburetos e demais derivados do petróleo".

PACIFICAÇÃO POLITICA

Molas, que no domingo passado foi eleito presidente, até terminar o periodo de Gonzalez e que assumirá oficialmente o cargo a 14 de maio, disse que se esforçaria para obter a pacificação politica. Quanto aos exilados que estão em diversos países americanos, especialmente na Argentina, disse Molas: — "Há anistia de fato e isso é provado pelo regresso de mais de 8.000 exilados, nas três ultimas semanas. Não há nem um só preso politico, em parte alguma do território paraguaio. A lei formal de anistia virá brevemente".

O presidente Molas disse que o seu govêrno desejava que retornassem à atividade os partidos da oposição, a fim de que servissem de contrôle e estimulo ao govêrno, acrescentando em seguida:

— "Não podemos permitir novas alterações da ordem, que estimulem a anarquia em que viveu a Republica, até pouco tempo".

Laboratório de Análises Clínicas
PROF. E. MAC-CLURE — DR. M. A. DE CENZO
DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ EM 2 HORAS — Determinação do fator Rh — Diagnóstico precoce do câncer (Papaniocolaou) — Exames histopatológicos — Exames de sangue — Urina — Escarro, etc.
Avenida 13 de Maio, 23, 17.º Salas 1723-24. — Tel. 32-7916. A' noite: Tel.: 37-3656.

DR. WENCESLAU PEDUZZI
CIRURGIÃO-DENTISTA
Dentaduras — Pontes móveis
Edif. Darke - Av. 13 de Maio, 23- - 4.º - sala 405 — Tel. 42-2569
3.ª - 5.ª e Sáb. das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

CIRURGIÃO-DENTISTA
Dr. Sylvio de Souza
Raios X e Diatermia — Tratamento de infecções focais. Dentaduras, Bridges e trabalhos de Roach — De 8 às 12 e de 14 às 18 horas. Edifício DARKE — 7.º andar, sala 730. Rua Treze de Maio, 23.



ATROPELAMENTO ORIGINAL — O cliché acima é de Lauro de Souza, de 26 anos, solteiro, residente à rua do Leme, n. 26. Lauro dormia, à madrugada de domingo, sob um automóvel estacionado em frente ao prédio n. 116, à avenida Princesa Isabel. O proprietário do veiculo não o vira. E, ao dar marcha ao carro, atropelou-o, ocasionando-lhe contusões e escoriações, além de fratura dos ossos da bacia. Em estado grave foi a vitima internada no Hospital Miguel Couto, tendo sido o fato comunicado ao 2.º Distrito Policial.

Dr. José de Albuquerque
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Rua do Rosário, 98 — de 13 às 18 horas.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas.

DR. RUY ANTUNES
MÉDICO VETERINÁRIO
Clinica de pequenos animais — Vacinação preventiva contra Raiva e Cinomose — Atende a domicilio pelo telefone 25-3327, diàriamente, das 15 às 18 horas.

Guerra ideológica contra a Rússia

Aviões particulares lançariam propaganda de paz sôbre a União Soviética — Proposta lida no Senado norte-americano

WASHINGTON, 18 (U.P.) — O senador republicano Ralph E. Flanders leu perante o Senado um discurso redigido por pessoa alheia à Casa, no qual se advoga o deflagrar da "guerra ideológica" contra a Russia e uma ofensiva de paz sufragada por particulares, mediante propaganda lançada de aviões por pilotos que sejam expatriados politicos, dispostos a desempenhar tal missão. Flanders disse que ao que lhe parece, "não era a primeira vez que se lia no Senado um discurso redigido por outra pessoa. Espero, não obstante, haver assinalado um precedente na história do Senado ao fazer constar na ata dos trabalhos o nome de autor".

Este foi identificado como sendo Bonner Fellers, brigadeiro-general reformado, que ocupou certa ocasião a chefia da Divisão de Guerra Psicológica do quartel de Mac Arthur. Mais tarde, o senador Flanders disse aos jornalistas que, juntamente com um grupo de senadores de ambos os partidos, apresentará uma proposta com o propósito de criar-se uma entidade denominada "Pequenas Nações Unidas" entre os países signatários do Pacto do Atlantico, organização à qual a Russia poderá aderir posteriormente, sem modificar seu procedimento.

Flanders declarou no Senado que a Russia "é especialmente vulnerável à propaganda bélica e que lezenas de milhares de expatriados politicos poderão achar-se em disposição de pilotar aviões que deixem cair boletins sôbre território russo". Disse que a operação devia ser apoiada por particulares para, caso um avião fôsse abatido, não desse motivo a uma guerra com a Russia.

Terminou dizendo que a "guerra ideológica" ajudaria a desintegrar os Soviets, com o que "seria evitada qualquer futura declaração de guerra".

UROLOGIA - CIRURGIA - CLINICA GERAL
DR. ALFREDO HERCULANO
RUA MÉXICO, 41 - S. 807 - Diária das 13 às 18 hs.
Fones 22-6104 e 45-2805

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI • ANTI-ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO
FRANCISCO GIFFONI & CIA. - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO

Emofluidina — Na artério esclerose.

Clínica de nervosos
Psicoterapia
DR. FABIO SODRE — Consultas somente com hora marcada. Rua México, 21, 2.º and., s. 201, Telefones: 42-9944 e 25-7062.

V. S. USA DENTADURA?
Então substitua-a por uma prática e moderna "L'arc en ciel". Mais fixa e não tira o paladar.
DR. GALILEU DE QUEIROZ — Cirurgião Dentista
Edifício Carioca — Largo da Carioca, n. 5 — 4.º andar
Sala 406 — Fone: 22-4707 — às 2as. 4as. e 6as.
PRAÇA SAENZ PENA, N. 31 — Fone: 48-3546
às 3as. 5as. e sábados

Doenças dos Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta
DR. PEDRO ABRAMOVIC
EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES
Rua Ramalho Ortigão, 9 1.º - Sala 14 - das 9 às 12 e 14 às 18 horas

CLINICA MÉDICA — MOLÉSTIAS DAS SENHORAS
DR. VALLE — R. DA CARIOCA, 28 — 1.º and. 3.as e 5.as das 8 às 10 hs. Fone 22-0184
2as., 4as. e 6as., de 16 às 18 horas — Consulta Cr$ 50,00

CHOCARAM-SE O ÔNIBUS E O AUTO PARTICULAR

VITIMADOS DOIS PASSAGEIROS DO COLETIVO

No cruzamento das ruas da Passagem com Arnaldo Quintela, o ônibus, linha 11, pertencente à Viação Carioca, chocou-se com o auto particular número 4.193, resultando duas vitimas do acidente. Foram elas:

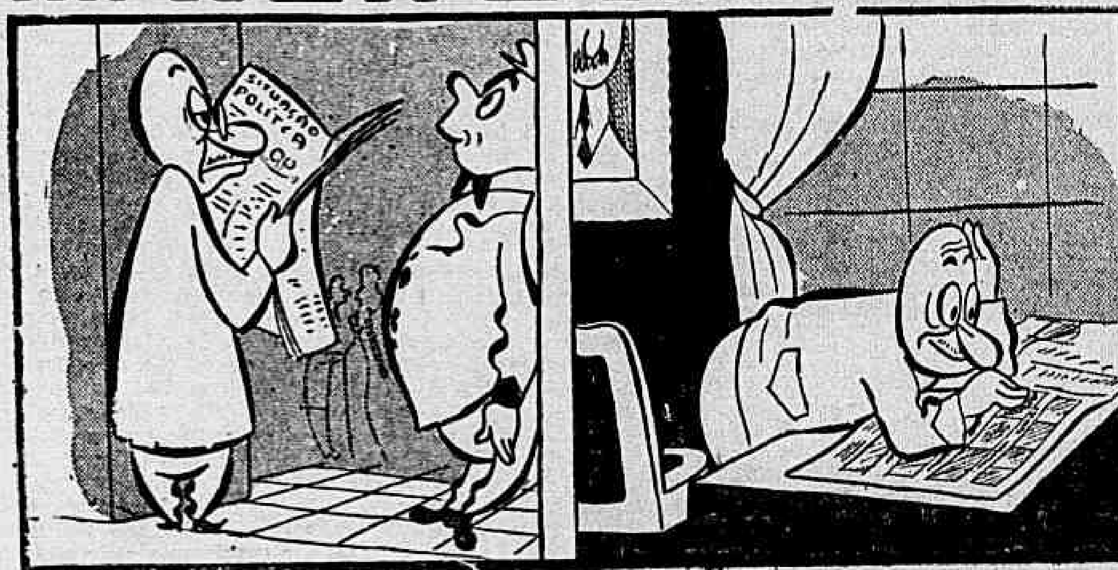
Claudio Alves de Oliveira, com 43 anos, casado, técnico de rádio e residente na rua da Passagem, 101, que apresentava ferimentos na região frontal, além de contusões e escoriações; e um seu filho de nome Claudio, com 7 anos, residente no mesmo endereço, com contusões e escoriações generalizadas.

Medicados convenientemente no Hospital Miguel Couto, retiraram-se a seguir.

O 3.º Distrito foi notificado da ocorrencia.

POR SER POBRE, EU NÃO PODIA SER SEU ESPOSO
EMPOLGANTE CASO DE AMOR VIVIDO
SERA' CERTO QUE O CORAÇÃO NÃO TEM IDADE?
Lágrima traiçoeira — Você sabe comer? — O Filão de Prata
Falam os Astros — Com quem sonha você? — Confessionário do Amor
Leia GRANDE HOTEL, a mágica revista de amor — Cr$ 2,00 — Nas bancas

NA RUA E EM CASA



Introdução ao Relatório do Banco do Brasil

(Conclusão da pág. anterior)

pelo Brasil no exterior, com sacrificio proprio, visto não dispor de economia que lhe permita desempenhar o papel de país financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948.

A suspensão do comércio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportável de nossa produção e pagar, à vista, a maior parte das compras essenciais na área do dólar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dólares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n. 262, de 23-2-48).

Também a Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providências destinar as disponibilidades em divisas, de preferência, ao pagamento de importações essenciais e de interêsse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Divida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 700 mil dólares; também liquidamos no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dólares, do Empréstimo de Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possível, às necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas de inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc.

Mas, em virtude da escassez de dólares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas últimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiáveis.

Visando remover entraves oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acôrdos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatórios.

Em março, prorrogou-se o acôrdo com a França e, em maio, foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos "congelados" e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Esses "congelados", que montavam a 61 milhões e 500 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acôrdo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acôrdo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas também a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponiveis a via mais segura e menos áspera capaz de nos permitir transpor a dificil situação criada pelo apos-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do câmbio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do País no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento econômico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agricola como a industrial e resolver o problema dos combustiveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de câmbio e importação obter o equilíbrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Câmbio.

E' indispensável que êsses dois órgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados, cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrasados, em 31 de dezembro de 1948, representava 116 milhões de dólares.

Estamos nos esforçando em resolver este caso realmente prejudicial a interêsses legitimos.

* * *

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendência da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do País, fazendo as vêzes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a Lei, pela Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações de descongelamento de ativos bancários, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações úteis à economia nacional.

Montavam os empréstimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, em 31 de dezembro de 1948, a 2 biliões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, êsses empréstimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interêsses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão do nosso sistema bancário.

Em tôdas as nações civilizadas existem orgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposit Insurance Corporation, além de outros.

Na Alemanha houve a "FINAG" e a "TILKA", dois importantes órgãos de amparo a bancos de ativos congelados.

A "TILKA" representou uma verdadeira clinica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRESTIMOS A BANCOS

	Cr$ 1.000
31-12-1945	164 000
31-12-1946	550 000
31-12-1947	1 472 000
31-12-1948	2 178.000

* * *

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas de reajustamento das fôrças de produção no sentido de um equilíbrio entre os diferentes setores de nossa atividade econômica.

No decurso da última guerra, para ocorrer às nossas próprias necessidades e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a indústria extrativa, mineral e vegetal e para certos ramos da indústria fabril.

Essas transferências bruscas de fatores da produção, de uns para outros setores de atividade econômica, constituiram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do País cresceu em ritmo razoável em 1948, transparecendo com evidência no alargamento do mercado interno e na composição do comércio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948, o balanço do comércio exterior apresentou um superavit de 712 milhões de cruzeiros; em 1947, o balanço acusou um deficit de 1 bilhão e 610 milhões de cruzeiros.

As estatísticas da composição percentual do comércio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às matérias-primas.

Nas importações foi sensivel a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e upagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita às condições bruscas dos mercados externos de produtos primários.

Revelam os dados estatisticos, na importação, a crescente importância das materias-primas indispensáveis às nosas industrias.

Analisando minuciosamente a rubrica "Produtos Manufaturados" no quadro da importação, teremos a prova do progresso de nossa diversificação econômica, revelada pelas cifras concernentes ao número e variedade de máquinas, instrumentos e materias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço médio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos últimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indicio de recuperação da economia brasileira.

Convem assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevitável dos preços de certas materias-primas, mas também o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro.

* * *

Embora tenhamos arduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá em 1949 a recuperação econômica do País.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilíbrio orçamentário e perseverando-se na política de saneamento da moeda, ficára assegurado o clima propício ao desenvolvimento econômico da Nação e o conseguente bem estar coletivo, que constituem a suprema finalidade de todo Govêrno consciente.

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO.

Perspectiva de luta na frente baiana

"Não moverei uma palha para evitar minha candidatura", declara à MANHÃ o sr. Juraci Magalhães — Acentuam-se as divergências nas fileiras udenistas — Em foco o nome do sr. Lauro Farani de Freitas como candidato comum de pessedistas e mangabeiristas

Juraci Magalhães

Confirmando o que, em diversas oportunidades, temos divulgado acêrca da política baiana, podemos adiantar, hoje, que a candidatura do sr. Juraci Magalhães ao govêrno do Estado ganha corpo dia a dia, principalmente no interior, onde se concentra a influência do lider udenista, desde os tempos de sua atuação na interventoria do Estado.

Isso, pelo menos, o que nos têm informado próceres destacados da ala udenista que, naquele Estado, obedece à orientação do sr. Juraci Magalhães. O parlamentar baiano vem desenvolvendo ultimamente, grande atividade, inclusive mantendo permanente contacto com seus correligionários. Assim, no espaço de um mês realizou nada menos de três viagens à Bahia, ao que consta, com objetivos políticos. Em sua última viagem, percorreu vários municípios. Esteve também em Ilheus, onde reorganizou suas fôrças, examinando, nessa ocasião, com os próceres udenistas locais, a futura composição da representação federal e estadual baiana no que diz respeito aos interêsses do partido naquele importante município.

Candidatura pessedista

As atividades do sr. Juraci, ao que soubemos, estão sendo acompanhadas com muito interêsse pela outra ala udenista, integrada por elementos fiéis ao sr. Otávio Mangabeira. Aliás, informações que nos foram trazidas dão conta de que as velhas divergências entre os dois grupos da UDN tendem a agravar-se em face mesmo da atuação desenvolvida pelo sr. Juraci, o qual estaria pràticamente em plena campanha em prol de sua candidatura à sucessão do sr. Mangabeira.

Os partidários do governador, por sua vez já estariam cogitando de articular a resistência à candidatura Juraci, inclusive mantendo entendimentos com o PSD, chefiado pelo senador Pinto Aleixo, em torno da possibilidade de um candidato comum que seria, no caso, um pessedista, o sr. Lauro Farani de Freitas.

Um prócer baiano, falando à nossa reportagem, disse que, apesar da aparente tranquilidade, a situação política daquele Estado poderá, de um momento para outro, inverter certos termos em que se baseiam os entendimentos na esfera nacional.

Declaração categórica

Ontem, aliás, abordado pela nossa reportagem sôbre a política de seu Estado, o deputado Juraci Magalhães fez-nos uma declaração categórica a respeito de suas intenções. Assim, posto a par do que se dizia em torno do seu nome para a sucessão governamental, o parlamentar udenista declarou-nos:

— Não moverei uma palha para evitar a minha candidatura.

A seguir, como aludissemos às perspectivas de luta no Estado, o sr. Juraci disse-nos que a Bahia se acha em calma e em franco progresso. A essa altura, fez referências elogiosas à personalidade do sr. Mangabeira.

— E' êle — declarou — o porta-voz dos udenistas baianos.

Vai licenciar-se o sr. Vitorino Freire

Segundo estamos informados, em junho próximo o senador Vitorino Freire entrará em dois ou três meses de licença e será convocado seu suplente, sr. Lima Campos, alto funcionário do Banco do Brasil. O sr. Lima Campos, que é técnico em economia e finanças, irá para o Senado precisamente quando ali estiver em discussão projetos de grande importância, inclusive o Plano Salte.

Fez novos eleitores no Pará

Regressou de Belém o senador Magalhães Barata, do PSD daquele Estado. Disse, palestrando ontem com nossa reportagem no Monroe, que não se preocupa com problemas ou casos políticos, que não existem para êle, nem para o PSD, no Pará.

— Trabalhei muito, sim; mas fazendo novos eleitores, isto é, ampliando os quadros do nosso partido.

NA CAMARA — O discurso do lider da maioria foi o grande acontecimento da sessão — Congresso de História — Os outros assuntos tratados

A Camara dos Deputados viveu uma sessão memorável. Conforme estava anunciado, o lider da maioria fez a defesa do Govêrno, em vista de acusações veiculadas pelo sr. Hermes Lima, a respeito das concessões de refinarias de petróleo.

A Casa tinha um aspecto especial. Quase sempre vazia, tinha o plenario repleto. As localizações do público encontravam-se superlotadas. E a expectativa, extravasada dos comentários, era enorme.

Por uma questão regimental, o sr. Acúrcio Torres não falou durante o expediente. Entretanto, tomou a palavra nos primeiros momentos que se seguiram à parte inicial do expediente.

Esta matéria é apresentada em outro local desta edição.

Ainda sôbre petróleo, falou o sr. Coelho Rodrigues, seguindo-se o sr. João Botelho, que voltou a defender a localização da refinaria maior em Belém.

Quarto Congresso de História

Os outros assuntos ocorridos na Câmara perderam a importância, diante do discurso do lider da maioria. Foram assuntos comuns, sem maior expressão. Inicialmente, o sr. Medeiros Neto requereu um voto de louvor pela realização do Quarto Congresso de História Nacional, pedindo a nomeação de uma Comissão para representar a Casa na abertura do Congresso. Aprovado, foram designados os srs. Medeiros Neto, Aureliano Leite, Barreto Pinto, Munhoz da Rocha e Ataliba Nogueira.

Ainda petróleo

O sr. Pedroso Junior indagou se podia requerer urgência para o projeto que trata do regime de emprêsa concessionárias, em poder da Comissão Mista de Leis Complementares. O Presidente deixou a resposta para outra oportunidade e o sr. Costa Neto pede a publicação, em avulsos, de seu parecer sôbre o Estatuto do Petróleo.

A seguir, a Casa aprova a transcrição nos anais da ordem do dia do General Estilac Leal, ao transmitir o comando.

Montese

A pedido do sr. João Botelho, é aprovado um voto de congratulações pelo aniversário da batalha de Montese e, por solicitação do sr. Osório Tuiuti é solicitada a transcrição nos anais da mensagem do Marechal Mascarenhas de Morais, dirigida aos ex-combatentes.

A seguir, o sr. Segadas Viana faz um protesto contra a atuação da policia municipal, impedindo uma espécie de comicio que se formara nas proximidades da Central do Brasil, quando se apregoava à conveniência de ser passado um telegrama de felicitações de aniversário ao sr. Getúlio Vargas.

Congratulações com o govêrno

O sr. Abelardo Mata requer informações sôbre irregularidades que teriam ocorrido na administração da Caixa Econômica do Rio de Janeiro e o sr. Crepori Franco faz considerações sôbre a questão da venda de trigo e farinha, em face da atuação da CCP e do regime de licença prévia.

O sr. Nicolau Vergueiro fez um discurso de congratulações com o Govêrno pelo inicio dos estudos para construção da ferrovia entre Passo Fundo e Porto Alegre e o sr. Mourão Vieira apresentou um projeto que cria a Comissão de Estudo do Plano de Valorização da Amazônia, ligada diretamente à Presidência da República.

Projetos rejeitados

Em ordem do dia, rejeitaram-se dois projetos: o que regulava o aproveitamento de antigos servidores da Comissão Central de Compras e o que modificava o decreto-lei 8.121, de 1945.

A MANHÃ

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 19 de abril de 1949

SEGUNDO CADERNO

(Não pode ser vendido separadamente)

Ainda sem solução o impasse

A coligação UDN-PSD-PR estuda nova fórmula para superar a crise na Câmara Municipal — Manifesto em elaboração e apêlo ao PTB — A presidência da UDN carioca

A Câmara Municipal continua sem funcionar, visto que o P.T.B. insiste em não dar número para a eleição da Mesa. Ontem, por exemplo, apesar de estarem repletos os corredores, a Mesa não pôde, sequer, abrir os trabalhos do legislativo.

Ao mesmo tempo, o P.S.D., a U.D.N. e o P.R. estão firmes na atitude que assumiram, no sentido de fazer valer, também na política do Distrito, o acôrdo interpartidário.

O ponto de vista do P.T.B., conforme temos feito sentir em diversas oportunidades, é que só deve ferir-se o pleito depois que o T.S.E. pronunciar-se acêrca do preenchimento das vagas.

Sucede, porém, que se admite não possa por enquanto o Tribunal deliberar sôbre a questão. Em face disso, os responsáveis pelos partidos integrantes do Acôrdo estão interessados em encontrar uma fórmula que leve a bancada petebista a recuar de sua posição atual.

Manifesto e apêlo

Em vista disso, reuniram-se o P.S.D., a U.D.N. e o P.R. e decidiram, em manifesto, a ser divulgado provavelmente hoje, esclarecer sua posição no caso, e no mesmo tempo, fazer um apêlo publico ao P.T.B., no sentido de não obstar, por mais tempo o reinício dos trabalhos legislativos.

Ao que apuramos, no dito documento se oferece ao P.T.B. uma secretaria, em troca de uma das vice-presidências com que o partido seria contemplado.

A presidência da UDN carioca

Deverá ser eleita, a 28 do corrente, a nova diretoria da Comissão Executiva da U.D.N. carioca.

Relativamente à presidência, como já antecipamos, sabe-se que o senador Hamilton Nogueira não deseja ser reeleito, visto que é favorável ao critério do rodizio.

Sôbre seu substituto, nada existe, ainda, de positivo, embora, ao que nos têm informado, os nomes dos srs. Azevedo Lima, Euclides de Figueiredo e Gomes Rocha tenham vindo à baila, em certos setores.

Ontem, em outros circulos udenistas, falava-se, também, no nome do sr. Xavier de Araujo.

A propósito, falou-nos o sr. Amoacir Nimeyer, da U.D.N. carioca. Disse-nos que não há nada, ainda, combinado. Mas adiantou:

— A U.D.N. carioca está tão coesa que qualquer candidatura receberá o apôio unanime do partido.

EM RUMO PROMISSOR A PACIFICAÇÃO MINEIRA

Esteve com o Presidente o sr. Benedito Valadares — Reunião hoje da bancada federal do PSD — O chefe da Nação satisfeito com os entendimentos — Franco otimismo entre os lideres — Possíveis modificações na administração estadual — Declarações dos srs. Vasconcelos Costa e Wellington Brandão à MANHÃ

Não se pode dizer, ainda, que a pacificação politica de Minas seja uma realidade. Contudo, e inegável que, nos últimos dias, os entendimentos em tal sentido tomaram rumo promissor, sobretudo depois que se avistaram o governador Milton Campos e o sr. Benedito Valadares. O presidente do P.S.D. mineiro, regressou, então, a esta capital, com o que as conversações sôbre a politica daquele Estado, se deslocaram para o Rio.

Assim, conforme antecipáramos, o sr. Valadares conferenciou domingo, com o presidente Dutra, a quem expôs o resultado das demarches que manteve em Minas com seus companheiros e com os lideres das outras agremiações, inclusive com o sr. Milton Campos.

V. Costa

Satisfeito, o Presidente

Sôbre o assunto, informou-nos, o deputado Wellington Brandão, que também esteve ontem com o presidente, que êste, em conversa com êle, se manifestara satisfeito com as informações trazidas de Minas pelo sr. Valadares.

Informou, ainda, o sr. Wellington, que o presidente falou-lhe da necessidade da união de Minas para o encaminhamento normal e seguro do problema da sucessão.

O ponto básico

Relativamente ao acôrdo mineiro, podemos esclarecer que seu ponto básico é de ordem municipal. Ou seja, está firmado, em principio, que o govêrno estadual dará, em cada municipio, e sem prejuizo dos partidos minoritários, todo o prestigio à facção que estiver no poder, seja qual fôr. E' provável igualmente que o acôrdo se traduza logo em modificações na alta administração estadual, passando o P.S.D. a figurar nos quadros do Governo em posição de evidência.

Um candidato mineiro

Paralelamente aos entendimentos em prol da pacificação política do Estado, colhemos — e aliás já divulgamos — que, em certos circulos do P.S.D., processa-se um movimento visando a uma candidatura pessedista mineira para a presidência da Republica. Tal movimento, segundo informações que nos foram transmitidas, seria principalmente em tôrno do sr. Bias Fortes, candidatura que aqueles elementos levariam, oportunamente, à convenção do partido.

Admitem êsses próceres que o sr. Bias Fortes estaria em condições, inclusive, de conseguir o apôio de outras correntes.

Reune-se a bancada do P.S.D.

Ontem, o sr. Benedito Valadares deveria reunir, no Palácio Tiradentes, a bancada do P.S.D. mineiro. Ao que soubemos, o sr. Valadares chegou a trocar impressões com alguns companheiros sôbre as conversações que levou a efeito em Minas e a propósito da entrevista que teve, domingo, com o presidente.

A reunião, entretanto, ficou marcada para hoje, às 9 horas, na residencia do sr. Valadares.

Declarações do sr. Vasconcelos Costa

Regressou ontem à tarde de Belo Horizonte, o deputado Vasconcelos Costa, do P.S.D. mineiro.

Abordado pela reportagem de A MANHÃ, o representante pessedista declarou que acabara de percorrer o triangulo mineiro, entrando em contacto com seus amigos e correligionários, verificando em todos os municipios por onde andou a existência de um clima favorável à pacificação.

Revelou-nos que, em Belo Horizonte, se avistara com o sr. Pedro Aleixo, secretário do Interior e com o sr. Ribeiro Pena, vice-governador, colhendo a melhor impressão dos propósitos que animam o governador Milton Campos em realizar a união de todos os mineiros. Frizou o sr. Vasconcelos Costa que, a principio, mostrava-se descrente do êxito dos entendimentos pró-pacificação, porém, agora, depois que verificara a disposição de todos os lideres politicos, inclusive do sr. Pedro Aleixo, acha que o assunto caminha para um desfêcho honroso e util, não só ao Estado, como também ao Brasil.

Essa a impressão que êle, ontem mesmo, transmitiu ao sr. Valadares

Tendência para recompor a Coligação

Declarações do sr. Café Filho em Natal sôbre a situação política potiguar — Articulada pela UDN uma candidatura pessedista — O senador Georgino fez-se candidato para eleger-se — As ligações do sr. José Augusto com o sr. Nereu Ramos

Café Filho

O sr. Café Filho, conforme noticiamos regressou domingo do Rio Grande do Norte onde esteve em propaganda de sua candidatura ao Governo do Estado, pelo P. S. P., que ali obedece à sua orientação. Na capital potiguar, o sr. Café Filho foi ouvido pela "Asapress", tendo feito as seguintes declarações:

— Não têm fundamento os boatos de acôrdo com a U. D. N., nem se realizou em Mossoró nenhuma conferência nesse sentido. Nenhum entendimento tive com o deputado José Augusto, sendo mera coincidência a circunstância de nos acharmos em Mossoró no mesmo dia Ali chegando, tive a surprêsa de saber que era êle esperado também.

— Acredita na possibilidade do aparecimento de uma nova candidatura que volte a reunir U. D. N. e P. S. P.?

— De minha atual visita ao Estado e do contato que mantive com elementos do meu partido, do P. S. D. e da U. D. N., recolhi a impressão de que lavra nos dois partidos uma crise de consequências imprevisiveis.

— As conversações udeno-pessedistas criaram a possibilidade de uma nova candidatura, capaz de conduzir os dois partidos a um fracionamento?

— A U. D. N., no momento, possui um candidato do P. S. D. capaz de fracionar o situacionismo.

— Quem é êsse candidato?

— O deputado José Arnaud. Essa candidatura foi articulada agora em Mossoró pelo deputado José Augusto.

— Não vê a possibilidade de rearticulação da Coligação Democrática?

— Essa recomposição é sempre possivel, como é possivel tambéb a atração de elementos do P. S. D. Tudo, porém, subordinado à minha candidatura.

— Isso implica negativa de apoio à candidatura Arnaud?

— Perfeitamente. O deputado José Arnaud reune qualidades eleitorais para êsse apoio, faltando-lhe, porém, outras qualidades essenciais.

— E como encararia a possibilidade de um acôrdo tripartidário para o lançamento de uma candidatura única ao govêrno do Estado?

— Com simpatia. Teria muita simpatia pela fórmula, desde que conduzisse o Estado à pacificação e lhe assegurasse possibilidades de progresso.

Fez-se candidato para eleger-se

— Acredita na possibilidade de afastamento da candidatura Georgino Avelino?

— O senador Georgino Avelino fez-se candidato para eleger-se. E tudo fará nesse sentido. Não sei se êle resistirá ao trabalho de sabotagem dentro do PSD, visivel em mais de um setor. Se não lhe faltarem as fôrças sempre usadas em politica estadual, arrasará os sabotadores e triunfará sozinho no seio do seu partido. Mas, se lhe faltarem tais fôrças, penso que saberá contornar a situação.

— Acha que, fracassadas todas as possibilidades de entendimento, a UDN lançará seu candidato?

— Não. Nêsse caso, a UDN se dividirá em alas, apoiando um e outro dos candidatos. Não lançará um candidato para a derrota inevitvel. E êsse é, a meu ver, o drama que os dirigentes udenistas terão que enfrentar, quando tomarem posição em face do problema de sucessão governamental. Aliás, o Rio Grande do Norte apresenta a mesma fisionomia da politica nacional: confusão, podendo influir na posição politica local as relações do deputado José Augusto com o vice-presidente da Republica, sr. Nereu Ramos, e o governador José Varela com o governador Ademar de Barros...

Sôbre a candidatura Ademar de Barros, disse que está a mesma condicionada à situação paulista. E a uma pergunta sôbre seu apoio a essa candidatura, após resposta evasiva, repetindo o que já disse, que as seções estaduais do seu partido mantêm absoluta independência nos respectivos planos.

E concluiu:

— Dentro dêsses principios examinaremos concretamente o problema da sucessão presidencial, frente aos nomes apresentados. Não errará, em tôrno da sucessão presidencial, quem admitir que tudo poderá acontecer.

O P. S. D. está sólido em Pernambuco

Os acontecimentos de Exu, na opinião do senador Etelvino Lins

O senador Etelvino Lins, do PSD, de Pernambuco, informou-nos, em palestra, no Monroe, que o PSD está sólido em seu Estado, como teve oportunidade de constatar em sua recente viagem àquele Estado, quando percorreu regiões do interior, durante alguns dias. Sobre os incidentes verificados em Exu, entre duas importantes familias daquela zona, declarou que os fatos ficaram circunscritos àquele municipio e sem maiores consequencias. O chefe de Policia do Estado, Sr. João Roma, dirigiu-se para o local, onde ainda se acha tomando providencias que o caso requer.

Declarações do sr. Cleofas

RECIFE, 17 (Asapress) — Entrevistado pela reportagem, o deputado João Cleofas declarou q. não existe mais partido majoritário no país. Assegurou sua confiança na pacificação em Minas. Concluindo a sua palestra, o Sr. João Cleofas admitiu que o general Dutra, à semelhança do Sr. Milton Campos, promoverá um encontro com o Sr. Walter Jobim.

UM DEPUTADO EM APUROS...

O sr. Hermes Lima, professor e deputado, era, de certo, um figurante de relêvo na sessão da Câmara, onde o lider Acúrcio Torres lia as informações do govêrno, pulverizando as acusações que formulara, num atentado lastimável aos direitos autorais do sr. Matos Pimenta.

Entretanto, o vigoroso socialista portou-se como um cordeiro. Pálido, contrafeito, discreto, passou todo o tempo assentado perto do sr. Domingos Velasco, seu parceiro e companheiro de partido.

Também o sr. Velasco revelava a angústia da situação em sua fisionomia macerada.

Quando o sr. Hermes Lima entrou no plenário, todos notaram seu constrangimento Já não trazia a empáfia de acusador. Revelava, antes, a contrição do arrependido. Não era o orador fluente e inflamado de antes.

Não disse uma palavra em aparte ao sr. Acúrcio Torres. As informações do govêrno faziam referência clara ao decalque do seu discurso. E o professor ficou mudo. Suas acusações caiam, uma a uma, solapadas pelas palavras que o lider ia lendo. E o acusador ouvia em silêncio.

Veio o sr. Juraci Magalhães. Em linguagem candente voltou ao caso da origem do discurso do acusador. E a mudez do sr. Hermes Lima persistiu.

Deu um aparte, mais tarde, mas já sôbre outro aspecto da questão. E, assim mesmo, sem aquela conhecida veemência, sem aquêle "aplomb" do homem que tem consciência de sua sabedoria e que, até, se julga uma das vozes mais esclarecidas da Casa. Sua voz era, agora, humilde.

O deputado socialista purgava, a contragosto, o seu pecado.

FOGUETE INTER-PLANETARIO

PODERIA SER CONSTRUIDO PELOS ESTADOS UNIDOS

SCHENECTADY, Nova York, 18 (U. P.) — O Dr. R. W. Porter, engenheiro da General Electric, disse que poderia ser fabricado um foguete interplanetário, se fosse necessário à segurança nacional, porém, acrescentou que "é improvavel a sua fabricação, em virtude do fantastico custo e dos problemas de construção." Comparou o Dr. Porter a tarefa de desenhar e construir o tal foguete, capaz de fazer a viagem de ida e volta à Lua, com a de desenhar um super-transporte aéreo. Disse o Dr. Porter que o referido foguete, em posição vertical, teria a altura de um edificio de 35 andares e pesaria umas duas mil toneladas enquanto que o combustivel necessario equivaleria a 6/7 do seu peso total. Acrescentou que é mais provavel, ainda que em futuro não imediato, a construção de um foguete, controlado pelo radio, que pudesse fotografar o outro lado da Lua e que pesaria menos de 100 toneladas.

NO SENADO — O Espírito Santo também quer uma refinaria de petróleo — Apêlo lido pelo sr. Atilio Vivacqua — Os deputados estaduais não têm as mesmas vantagens dos federais

A sessão de ontem do Senado foi presidida pelo sr. Nereu Ramos. No expediente, entre outros papéis, foram lidos mensagem do Presidente da República submetendo à aprovação do Senado o nome do sr. Antonio Camillo de Oliveira, para embaixador do Brasil no México, e oficio da Câmara dos Deputados referente à organização da Comissão Mista de cinco deputados e cinco senadores para elaborar um projeto de revisão do Código de Processo Civil. Hoje, o Senado elegerá os seus cinco representantes na aludida Comissão.

Informações à margem do Plano Marshall

O sr. Andrade Ramos ocupou a tribuna, na hora do expediente, para recordar, inicialmente, considerações que fizera no Senado sôbre a aplicação do Plano Marshall, quanto às quotas que couberam a alguns paises da América Latina, aludindo ainda a requerimento que dirigir ao Ministério das Relações Exteriores, solicitando informações sôbre a compra de açúcar em nosso pais. Disse que, há poucos dias, em um encontro com o ministro das Relações Exteriores lhe falara sôbre aquele requerimento que, até agora, não obtivera resposta. O ministro, acentuou, mostrara-se surprêso e afirmara-lhe: "E' possivel que o Ministério das Relações Exteriores esteja em falta, mas tenho minhas dúvidas, porque tomo especial cuidado em responder a quaisquer pedidos de informações que me sejam formulados pelo Poder Legislativo". Ontem, recebera telegrama do ministro, esclarecendo que o pedido de informações fôra respondido a 15 de fevereiro, em oficio dirigido ao primeiro secretário do Senado, sr. Georgino Avelino. O senador carioca concluiu seu discurso com estas palavras: "Nestas condições, sr. Presidente, cometeria eu uma falta com o digno ministro do Exterior e também com o Senado, se não viesse solicitar a V. Excia. mandar apurar se realmente esta resposta chegou ao Senado, agradecendo a V. Excia. o conhecimento que me fôr dado do assunto".

O presidente declarou que o sr. Andrade Ramos seria atendido.

Substituto do sr. Getúlio Vargas

O presidente anunciou, a seguir, que tendo o sr. Getulio Vargas pedido três mesês de licença fôra convocado para substitui-lo o sr. Camilo Mércio, que se encontrava presente e que deixava de prestar compromisso por já o ter feito anteriormente.

Dois apelos do Espirito Santo

O sr. Atilio Vivaqua deu conhecimento ao Senado de dois apelos da Câmara Municipal de Vitória dirigidos ao govêrno federal — um referente ao estabelecimento de trens diretos de Vitória a Baro dãe Mauá, o outro solicitando seja instalada em território espiritossantense a distilaria de petróleo que, com capacidade para 45 mil barris, seria instalada no pais, além das já aprovadas. O sr. Atilio Vivaqua concluiu pedindo a atenção do Poder Executivo para aqueles apelos da Câmara de Vereadores da capital de seu Estado.

Não estava presente o relator

Passando-se à ordem do dia, foi aprovado um requerimento de urgência no sentido de que entrasse imediatamente em discussão o projeto de lei da Câmara, que dispõe sôbre o financiamento da cêra de carnaúba. O projeto não pôde, porém, entrar em discussão, embora aprovado o requerimento, porque o seu relator na Comissão de Finanças, sr. Ferreira de Souza, não se achava presente, e êle está com o projeto em mãos.

Aprovado

Foi, depois, aprovado o projeto de lei da Câmara, que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação e Saúde, do crédito especial de Cr$ 18.480,00 para atender a pagamento de gratificação de magistério a Walter Carlos de Magalhães Frankel.

Voltou às Comissões

Voltou às Comissões, em virtude de emendas, o projeto de lei da Câmara que faculta o ingresso, no Quadro do Exército Ativo, aos oficiais subalternos e capitães da reserva de segunda classe e de segunda linha, médicos, convocados para o Serviço de Saúde de Guerra.

Substitutivo

Foi aprovado em 1.ª discussão substitutivo ao projeto de lei do Senado que autoriza o Poder Executivo a auxiliar os habitantes de Ponta Porã, em face do tufão que assolou aquela região do pais.

Rejeitado

De acôrdo com pareceres contrários das Comissões, foi rejeitado o projeto de lei da Câmara que estende aos membros das Assembléias Legislativas as concessões do art. 1.º e seu parágrafo único da Lei n. 14, de 1947 (abatimento de 50 % sôbre os preços ou tarifas para suas viagens, dentro do território dos respectivos Estados, em qualquer emprêsa de transporte marítimo, aéreo ou fluvial do Govêrno Federal e nas oficialmente subvencionadas, arrendatárias ou concessionárias de serviço público). Os srs. Atilio Vivaqua e Lucio Corrêa fizeram declarações de voto, a favor do projeto.

Voltou às Comissões o projeto de lei da Câmara, que assegura aos advogados o direito de receberem autos com vista e em confiança.

INSTANTANEOS DO CONGRESSO

UM dos assuntos em fóco na Câmara é a emenda parlamentarista do sr. Raul Pila. Mais de cem deputados subscreveram essa emenda e o seu autor está certo de que conseguirá o "quorum" necessário para a reforma da Constituição e a consequente adoção do regime parlamentar no país.

Por outro lado, os presidencialistas estão alerta, para barrar a onda parlamentarista. Entre êles se destacam os srs. Afonso Arinos, Acurcio Torres, Prado Kelly, Monteiro de Barros e Paulo Sarazate.

O deputado cearense é um dos mais ardentes adeptos do presidencialismo. E foi comentando a emenda do sr. Raul Pila que êle teria declarado:

— Se ela mudar o regime é para lamentar...

— C.

Confirmada a condenação do lider comunista norte-americano

WASHINGTON, 18 (A.P.) — A Côrte de Apelação dos Estados Unidos, manteve a condenação de Gerhard Eisler, comunista nascido na Alemanha, acusado de fraude para a aquisição de passaporte. Eisler, descrito pelo Comité de Atividades Anti-Americanas, da Câmara dos Deputados como o "comunista nº. um dos Estados Unidos", foi condenado a 15 de agosto de 1947 por uma Côrte do Distrito Federal e sentenciado a cumprir de um a três anos de prisão. Por dois votos contra um foi rejeitado o apelo de Eisler, alegando que a Côrte do Distrito não tinha jurisdição porque ele enchera o requerimento pedindo visto de saída em Nova York tendo apenas postado o pedido para o Departamento de Estado. Esse caso do passaporte foi a segunda condenação de Eisler. Antes, em junho de 1947, fora ele condenado por ter recusado prestar juramento ante o Comitê de Atividades Anti-Americanas.

RUIRAM AS ACUSAÇÕES AO GOVERNO

(Conclusão da 1.ª pág.)

distribuidas à imprensa, no Palácio do Catete, para onde foi ela convocada a fim de tomar imediato conhecimento da vigorosa resposta ao discurso do sr. Hermes Lima:

EXPLICAÇÕES DO LIDER

Sr. Presidente, ao comparecer a esta tribuna, a que fui convocado, uma explicação se impõe sôbre a minha atitude inicial no debate acêrca de concessões para a instalação de refinarias de petróleo no país.

Como tive ocasião de asseverar à Câmara, em 12 do corrente, neste recinto não me encontrava quando, nos últimos momentos da sessão da véspera aqui pronunciou seu discurso, versando aquele assunto, o nobre Deputado Senhor Hermes Lima, discurso em que Sua Excelência, formulando acerbas criticas ao Govêrno, nelas envolvia le modo o mais injusto a pessoa do Senhor Presidente da República.

Poderia eu coligir elementos junto aos vários órgãos da Administração, neles baseando a resposta que prometi ao ilustre representante carioca, uma vez que se cuida de matéria especializada, dessas que demandam detido estudo, com a concatenação dos mais diversos dados, para o perfeito conhecimento das razões que levaram o Govêrno a tudo envidar no sentido de resolver resolutamente o problema, dando os passos que conduziram às acusações ora refutadas.

Poderia eu ter assim procedido, não só considerando que o assunto não comporta improvisação, como ainda porque, segundo assegurou o nobre Deputado socialista, suas acusações resultaram da análise do mesmo por uma comissão de técnicos de seu Partido, trabalho, aliás, que não é de data recente, visto como já fôra até publicado pela imprensa politica do país.

Poderia eu ter respondido sumariamente, com dados ligeiros. Mas não obstante de antemão estivesse certo, como sempre estive, da absoluta lisura com que em qualquer assunto da Administração delibera o Senhor Presidente da República — entendi que não seria desculpável que, em sua defesa, a minha palavra — a de lider da maioria — não se apoiasse na solidez de uma documentação autorizada.

Poderia eu, repito, ter solicitado particularmente essa documentação. Não quis fazê-lo, porem. Preferi que a minha palavra não representasse nesta hora unicamente a opinião do lider face a um Deputado acusador, mas a resposta cabal, pormenorizada e franca do Govêrno à totalidade da Câmara, parte de um dos Poderes nacionais, e, como tal, empenhada na honestidade dos atos do Poder Executivo, indispensável ao prestígio do próprio Estado.

Daí, o meu requerimento de informações — e que tanta estranheza causou aos menos avisados — com êle propiciando ao honrado Senhor Presidente da República a oportunidade de demonstrar à Nação, através desta Casa do Congresso, e com a responsabilidade pessoal de Sua Excelência, a total improcedência das acusações aqui formuladas e a prova irretorquível de que todos os seus atos são praticados sob a égide da mais inatacável honradez.

Há fatos, Senhor Presidente, há críticas, há insinuações, a que os simples discursos nem sempre chegam a responder. Em tais casos, a resposta reside na documentação. Esta é a verdade; e a verdade não pode ser negada nem ser objeto de contestação.

A CONDUTA DO GOVÊRNO

Passemos a ela, consubstanciada na palavra do eminente Senhor Presidente da República, que, posta em dúvida a conduta do Govêrno, mesmo tratando-se de matéria de alta complexidade, tudo diligenciou para que já hoje, a Câmara e a Nação pudessem ter ciência detalhada, leal, precisa, iniludivel da forma por que se vem norteando Sua Excelência em matéria de tanta magnitude para os interêsses pátrios. Ouçamo-la:

A MENSAGEM

A Mensagem que acompanhou as informações estava assim redigida:

AS REFINARIAS DE PETRÓLEO E AS INFORMAÇÕES DO GOVÊRNO À CÂMARA DOS DEPUTADOS

O Presidente da República dirigiu-se, ontem, ao presidente da Câmara dos Deputados enviando àquela Casa do Congresso as informações que se seguem e que foram prestadas ao Chefe do Executivo pelo Conselho de Segurança Nacional:

"Nº. 132

PR 964-7-49

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara dos Deputados.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência as inclusas informações prestadas pela Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, por determinação minha, e que atenderão ao pedido de informações formulado pelo Senhor Deputado Acúrcio Torres, na sessão de 12 do corrente mês, antecipando a sua remessa à recepção daquele oportuno requerimento.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1949.

EURICO G. DUTRA

"Conselho de Segurança Nacional — Secretaria Geral

248 — Em 16 de abril de 1949.

Do Secretário Geral

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Assunto: — Esclarecimentos sôbre as observações feitas na Câmara dos Deputados pelo Deputado Hermes Lima a respeito de refinarias.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

Venho apresentar a Vossa Excelência, conforme determinação recebida, uma condensação das observações feitas ao Congresso Nacional pelo Deputado Hermes Lima, a propósito de refinarias de petróleo, acompanhada das respostas que resultam das informações de diferentes órgãos da administração federal, aqui fielmente coordenadas.

ORIGEM DAS CRITICAS

Proferido na sessão da Camara de 11 de abril corrente, o discurso do sr. deputado Hermes Lima é dado como decorrente "de exposição organizada por uma seção tecnica" do partido politico a que está filiado aquele parlamentar. (Diário do Congresso Nacional, de 12 de abril de 1949, pág. 2.812, coluna primeira, linha 10; pág. 2.813, coluna quarta, linha 18).

I) O GOVÊRNO NÃO VENDEU, NEM DOOU TERRENO

Reportando-se ao terreno situado na enseada de Manguinhos, destinado à Refinaria do Distrito Federal, o Senhor Deputado Hermes Lima censura o Govêrno por ter feito:

"... venda do terreno, sem concorrência, por preço irrisório com o pagamento no fim de 15 anos..." (Diário do Congresso Nacional, de 12 de abril de 1949, página 2.813, quarta coluna, linha 48).

E, mais adiante, o mesmo deputado:

"Portanto, Senhor Presidente, temos aí dois fatos capitais ....

uma doação do terreno para a instalação de Refinaria do Distrito Federal, terreno que vale 150 milhões, e aforado pelo Govêrno por 31 milhões". (D. C. N., de 12 de abril de 1949, pág. 2.812, terceira e quarta colunas, linhas 101 e 1).

A assertiva não é verdadeira: O Govêrno não vendeu nem doou o terreno da enseada de Manguinhos. Realizou, pura e simplesmente, e dentro das exigências legais, o aforamento de um terreno de marinha, para uma obra de interêsse nacional.

Eis a palavra do Ministro da Fazenda:

"Nada impede realmente que o Govêrno conceda aforamentos independentemente de concorrência pública, uma vez que tal seja feito "a requerimento dos interessados, após especial autorização do Senhor Presidente da República, se se tratar de aproveitamento econômico que mereça tal favor".

E' o que dispõe o Decreto-lei n. 5.666, de 15 de julho de 1943.

No caso Drault ocorreram tôdas as circunstâncias exigidas por aquele Decreto-lei para a concessão do aforamento, independentemente de concorrência pública.

A acusação não tem, portanto, fundamento. Mas há ainda outro Decreto-lei, o de n. 9.760, de 9 de setembro de 1946, que autoriza o Govêrno a conceder aforamentos gratuitamente, ou em condições especiais a pessoas físicas ou jurídicas que mereçam tal favor, desde que se trate de aproveitamento econômico de interêsse nacional.

Fundado nas disposições dêsse decreto poderia o Govêrno ter concedido a Drault o aforamento gratuito ou em condições especiais, digamos menos onerosas do aludido terreno. Não o fez, entretanto".

Acrescentam as informações daquele Ministério que Vossa Excelência mandou aplicar a lei que exige o pagamento de uma jóia quando o aforamento é concedido independentemente de concorrência, fixado ainda o preço do aforamento anual em Cr$ .... 314.000,00.

Afirmando que não se deve confundir com preço de aquisição a idéia de jóia, insiste o Senhor Ministro da Fazenda:

"Há evidente engano. A jóia na proporção mínima de 60 por cento do valor venal do terreno, e, assim, será sempre inferior a êsse valor.

O terreno foi avaliado à razão de Cr$ 50,00 o metro quadrado, representando o valor total de Cr$ .... 52.350.000,00. A Comissão avaliadora foi composta dos engenheiros Urius Cordeiro, José Beltrão Cavalcanti e Evasildes Fonseca.

A jóia cobrada no prazo máximo de quinze anos, foi calculada sôbre aquele valor e correspondente a .... Cr$ 32.350.000,00.

E', portanto, igualmente inexata a afirmativa do Deputado Hermes Lima, de que o Govêrno vendeu por Cr$ 31.410.000,00 o que valia Cr$ 150.000.000,00. Não houve realmente venda e sim aforamento. E' por isso que, entre outras condições estabelecidas, está a de reverter o terreno ao domínio da União se não lhe fôr dado o destino previsto, sem direito a concessionária a indenização pelas obras ou melhoramentos porventura realizados. (Art. 3.º do Decreto-lei n. 9.803, de 16 de setembro de 1946).

O preço de Cr$ .... 150.000.000,00, que o Deputado Hermes Lima apresenta como valor do terreno, é uma quantia arbitrária que não tem nenhuma significação em confronto com o laudo da comissão avaliadora".

Enseja-se aqui o esclarecimento de que não representa critica de primeira mão essa referência ao aforamento do terreno de marinha, situado na enseada de Manguinhos. A atenção do Congresso para a matéria foi chamada pela primeira vez pelo requerimento de informações n. 7, de 1946, ao qual foram dados completos esclarecimentos.

Ainda sôbre a concessão do aforamento do citado terreno de marinha, é oportuno acentuar também que não procede a critica de que:

"O próprio Govêrno ignorava a quem fazia a outorga do enorme terreno o fato único da história administrativa do Brasil". (D. C. N. citado, pág. 2.812, coluna terceira, linha 63). Esclarece o Senhor Ministro da Fazenda:

"Não é exato, nem isso se pode depreender das próprias palavras do Deputado Hermes Lima. E' muito comum a forma optativa de concessão de aforamentos, mas vamos admitir que constitua novidade, como afirma aquele Deputado. Nem por isso deixa, porém, o Govêrno de conhecer o concessionário, porque a outorga só se faz certa depois de lavrado o têrmo de aforamento.

Aliás, o art. 2.º do decreto-lei n. 9.893, de 16 de setembro de 1946, que concede o aforamento, dispõe:

"Fica concedido a Drault Ernanny de Melo e Silva, como fundador da Sociedade Anônima denominada Refinaria de Petróleo do Distrito Federal S. A., o aforamento do terreno de que trata o artigo anterior mediante ...."

O § 2.º do mesmo artigo é que estabelece a forma optativa, que, aliás, em nada prejudicou à concessionária ou ao Govêrno, não podendo, portanto, constituir motivo de escândalo ...."

Pode-se, portanto, concluir que o Govêrno não vendeu nem doou qualquer terreno, mas o aforou, de acôrdo com a lei, a pessoa certa e para fim de interêsse nacional, mediante cláusulas acauteladoras dos direitos da União.

II) LOCALIZAÇÃO DA CONCESSÃO SAMPAIO

Foi arguida como injustificável a autorização para instalação, sem concorrência pública, em São Paulo, da projetada refinaria inicialmente destinada ao Rio de Janeiro, com a produção diária de 8.000 barris, e posteriormente localizada naquele Estado, com a produção aumentada para 20.000 barris.

Impõe-se, a respeito, a palavra do Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, General João Carlos Barreto:

"Sabe-se que uma autorização não se anula por simples ato de poder concedente. Obedece a processo que, no caso, se regula pelo Decreto n. 4.071, de 12-V-1939. Na espécie, ainda na vigência do prazo, provou a interessada que a disponibilidade do terreno dependia de decisão das autoridades superiores, que, finalmente, não lhe foi favorável. Não é fácil, aliás, na região do Distrito Federal, encontrar-se terreno disponivel e adequado à instalação de uma refinaria. Dirigiu-se, então, ao Senhor Presidente da República, em 16 de outubro de 1946, solicitando que lhe fôsse permitido transferir o local da instalação para São Paulo, cujo território ficara privado de refinarias, visto não terem apresentado os documentos necessários os candidatos contemplados na concorrência. O assunto foi longa e minuciosamente estudado no Conselho, que o considerou sob os seus vários aspectos. Levada em conta a necessidade premente de dotar a região paulista de indústria do beneficiamento do petróleo, a transferência do local viria solucionar o problema, aproveitando-se a organização da requerente. Nessas condições, em sessão de 19 de dezembro seguinte, decidiu o Plenário informar ao Senhor Presidente da República que o Conselho não era contrário a que se permitisse à interessada construir em S. Paulo a refinaria. Quanto à forma, porém, desa autorização, o Conselho era de parecer fôsse ouvido o Senhor Consultor Geral da República para opinar se a mesma podia ser dada por transferência ou por novo título, que contivesse iguais condições e direitos. Em despacho de 10 de janeiro de 1947, exarado na Exposição de Motivos n. 82, de 8 do mesmo mês, o Sr. Presidente da República solicitou o parecer da autoridade sugerida.

Em exaustivo trabalho, datado de 28 de fevereiro o Senhor Odilon da Costa Manso, que exercia a Consultoria Geral, manifestou-se pela legalidade da transferência de local, que não dependia de concorrência, como também não dependiam de concorrência as autorizações anteriormente dadas, pois a própria abertura da licitação em vigor, era do critério do C. N. P. e não de preceito legal.

Não via o Consultor razão de ordem juridica, econômica ou social que impedisse o deferimento. Concluiu pela expedição de novo título à requerente, condicionada à prévia adaptação de todos os documentos sôbre os quais se pudesse refletir a mudança do local da refinaria.

Nêsse parecer, lançou o Senhor Presidente da República o despacho seguinte: "Defiro, de acôrdo com o presente parecer do Senhor Consultor Geral da República, consideradas as indicações finais obrigando-se, porém, a interessada, conforme determinar o Conselho Nacional do Petróleo, a atender às exigências do consumo da região econômica do abastecimento em que vai localizar-se. Comunique-se ao Senhor Consultor Geral. 4-III-47".

Dando cumprimento ao despacho, foi estudada a capacidade necessária da refinaria. Em Exposição de Motivos n. 1.548, de 26-III-47, propôs o Conselho ao Chefe da Nação fixá-la em 10.000 barris diários. Determinou Sua Excelência fôsse ouvido o Conselho de Segurança Nacional. Este órgão, depois de inteirar-se junto ao C. N. P. das estimativas de consumo da região e do seu crescimento, pronunciou-se em 8 de maio em Exposição de Motivos n. 300, que mereceu, no dia imediato, a aprovação do Presidente da República. Ponderando as vantagens econômicas e militares, resultantes da maior destilação do petróleo no país e tendo em vista as lições do último conflito mundial a conclusão do parecer foi a seguinte: "Em face das razões apontadas, julga a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional que é premente a solução do problema e que o despacho de Vossa Excelência corresponde plenamente aos interesses nacionais. Aguardar o aparecimento eventual de novos interessados, que não atenderam à concorrência aberta pelo C. N. P. seria procrastinar, sem necessidade, a decisão de um assunto de interêsse vital para o país. Esta Secretaria é, portanto, de parecer que a capacidade de produção da refinaria, que obteve permissão para instalar-se em São Paulo, seja fixada em 20.000 barris diários".

Está assim plenamente esclarecida a localização da concessão Sampaio no Estado de São Paulo, bem assim justificado o aumento da sua capacidade de produção.

III) VALIDADE DAS CONCESSÕES

Sustenta a exposição do Deputado Hermes Lima, em referência à concessão Drault:

"Portanto, a sua concessão caducou, e nenhum valor pode mais representar. (D. C. N. citado, página 2.812, coluna 4.ª, linha 16).

E, no tocante à concessão Sampaio:

"Apesar de estar ela caduca, o sr. Presidente prorrogou e renovou o prazo dessa concessão". (D. C. N. citado, página 2.813, coluna 2.ª, linha 25).

A êsse respeito, esclarece o General João Carlos Barreto, nas suas informações:

"Assim procedeu o Conselho em virtude da Resolução n. 1, de 1.º de outubro daquele ano (1945), aprovada pelo então Presidente sr. Getulio Vargas em 22 do dito mês.

O resultado da concorrência pública, instaurada de acôrdo com a citada Resolução, foi aprovado pelo presidente José Linhares, em despacho de 26-1-1946.

O fato, porém, é que a refinaria do Distrito Federal tem providenciado com oportunidade o cumprimento das exigências, salvo as decorrentes do emprêgo de divisas e, pois, disponibilidades cambiais, cujas dificuldades foram objeto da reunião acima mencionada. (Refere-se a uma reunião havida no C. N. P., em 24 de setembro, com a presença dos diretores de ambas as companhias autorizadas a instalar refinarias).

Por êsse motivo além de outras razões de ordem geral solicitou, pela primeira vez, uma prorrogação de prazo, em petição datada de 20 de dezembro do ano findo, protocolada no Conselho no dia seguinte, sob o n. 15.866.

O Conselho, após o pronunciamento do plenário, resolveu deferir o pedido, por equidade e em face das razões invocadas fixando em 1.º de janeiro do corrente ano o termo inicial do prazo de dois anos para a conclusão das obras".

Quanto à validade da concessão Sampaio, informa a mesma autoridade:

"As obras, em consequência do novo titulo, deveriam iniciar-se dentro de 30 dias a contar de 4 de fevereiro de 1948. Requereu, todavia, a interessada, prorrogação do prazo a 5 de agosto de 1948, em petição dirigida ao sr. Presidente da República".

No intervalo entre março e agosto de 1948, a Companhia apresentou um requerimento ao sr. Presidente da República, solicitando uma prorrogação de prazo. Nesse requerimento, submetido posteriormente à apreciação do Conselho de Segurança Nacional, alegava a concessionária que a transferência da refinaria do Rio para São Paulo e o aumento da sua capacidade lhe tinham trazido novas exigencias, o que seria imprescindivel satisfazer, e por êsse motivo, mereceu o parecer favorável daquele orgão.

Reportando-se às razões justificativas da Companhia quanto a segunda petição apresentada a 5 de agosto, informa o presidente do Conselho Nacional do Petróleo:

"Ouvido o Conselho de Segurança Nacional, opinou êste que, em face das despesas já realizadas pela emprêsa solicitante e providências empreendidas, o Govêrno poderia deferir o inicio das obras para 1.º de janeiro de 1949".

Nessa conformidade despachou o sr. Presidente da República:

"Em data de 30 de novembro de 1948, a Refinaria a Exploração de Petróleo União S. A. (Concessão Sampaio) comunicou ao Conselho ter contratado a construção das instalações e a elaboração do projeto. De fato, em 22 do mês seguinte, submeteu ao Conselho o contrato com a Usina Gutwald, da Tchecoslovaquia, e com a Pan America Hydrocarbon Research, Inc., de Nova York, para os fins citados. Após satisfação de algumas formalidades, o Conselho aprovou ambos os contratos, conforme comunicação ao sr. Presidente da República, na Exposição de Motivos n. 663, de 29-1-1949.

Concordou com a medida o sr. Presidente".

Como se vê, à luz de documentos, as solicitações dos concessionários têm sido processadas com a audiência dos órgãos competentes da administração, mediante as cautelas aconselháveis e com o mais sadio espírito de justiça.

IV. AUXILIOS FINANCEIROS

O sr. deputado Hermes Lima assumiu a responsabilidade de algumas afirmativas que são abaixo transcritas, as primeiras sôbre a concessão Drault e as últimas sôbre a concessão Sampaio:

"Pela decisão de 29 de setembro último, o Presidente Dutra, por ordens dadas ao Banco do Brasil, determinou o financiamento, pelo dito banco, da compra das instalações orçadas em milhões de dólares ou sejam: Cr$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) (D. C. N. citado pág. 2.812, coluna 3.ª, linha 90).

Deu ainda o Govêrno o capital necessário para a compra das instalações da usina (D. C. N. citado, página 2.812, coluna 5.ª, linha 5).

... êle próprio (o Govêrno) vem financiar o seu concessionário, em condições jamais vistas no país...

...financiamento de tôda a maquinaria, para pagamento em 10 anos com juros de 6 por cento ao ano (D. C. N. citado, página 2.812, coluna 4.ª, linha 48).

No entanto, as vantagens que o concessionário Drault obteve na solução Dutra para o petróleo nacional, não é (sic) nada perto daquilo que foi obtido pelo outro grupo conhecido por "Concessão Sampaio".

(D.C.N. citado, página 2.812, coluna 4.ª linha 52).

Assim é de todo incompreensivel a recente decisão do Senhor Presidente da República, determinando ao Banco do Brasil que financie o citado grupo financeiro em Cr$ 260.000.000,00 (duzentos e sessenta milhões de cruzeiros), para que êle possa adquirir no estrangeiro a maquinaria necessária para a montagem da refinaria. (D.C.N. citado, pág. ... 2.813, coluna 2.ª linha 34).

....

Nem se diga que a intervenção do Govêrno foi feita só no sentido de o concessionário poder adquirir divisas estrangeiras, pois, de acôrdo com as determinações do Senhor Presidente da República, não submetida à aprovação do Congresso, a mencionada importância de Cr$ 260.000.000,00 (duzentos e sessenta milhões de cruzeiros) deverá ser paga ao Banco do Brasil, em 10 anos, com os juros de 6% ao ano". (D.C.N. citado, página 2.813, coluna 2.ª linha 71).

....

Quanto aos créditos, no total de Cr$ 460.000.000,00 (quatrocentos e sessenta milhões de cruzeiros) que o Govêrno resolveu conceder, através do Banco do Brasil, aos dois concessionários da exploração do monopólio da refinaria do petróleo, neste particular, a resolução foi tomada sem se submeter o assunto à deliberação do Congresso Nacional.

"A resolução foi tomada sob a responsabilidade pessoal do Senhor Presidente da República. (D.C.N. citado, página 2.813, coluna 2.ª e 3.ª, linhas 93 e 1).

....

Para que as refinarias em questão, possam se instalar e vir a funcionar, ainda outras inversões serão necessárias, além das já realizadas pelo Govêrno. (D.C.N. citado, página 2.813, coluna 3.ª, linha 38).

....

A Câmara acaba de ouvir uma exposição leal e documentada do que são as concessões de refinarias. (D.C.N. citado, página ... 2.813, coluna 4.ª linha 90).

Essas assertivas são destituídas de fundamento e não correspondem à verdade dos fatos.

Eis a informação do Banco do Brasil:

a) que o caso da "Refinaria de Petróleo do Distrito Federal S. A." está sendo estudado no Banco do Brasil, desde agôsto de 1948;

b) que nenhum empréstimo foi concedido pelo Banco do Brasil a esta refinaria;

c) que a "Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A." não tem pendente de estudo, no Banco do Brasil, qualquer pedido de empréstimo;

d) que Sua Excelência o Senhor Presidente remeteu ao Banco do Brasil um processo referente à "Refinaria e Exploração de Petróleo União S. A.", encerrando exposições do Senhor Ministro da Fazenda e parecer do Senhor Secretário do Conselho de Segurança Nacional, para que opinasse a respeito; e

e) que nenhum empréstimo foi, até o presente momento, concedido pelo Banco do Brasil a essas duas precitadas refinarias".

Em referência à letra d, acima, acrescenta o Banco do Brasil as seguintes informações:

"Em 31 de março do ano corrente, deu entrada no Banco do Brasil, remetido pela Presidência da República, um processo em que figuram várias exposições do Senhor Ministro da Fazenda e pareceres do Senhor Secretário do Conselho de Segurança Nacional.

Dêsse processo consta o seguinte despacho firmado por Sua Excelência o Senhor Presidente da República:

"Ao Banco do Brasil para emitir seu parecer sôbre a recomendação pedida pela "Refinaria e Exploração do Petróleo União S. A.", para que seja, pelo Govêrno, recomendada a êsse banco a concessão de um crédito, a prazo de 10 anos e juros de 6% a.a. até o total dos créditos congelados na Tchecoslováquia, em valor equivalente a US$ .... 13.000.000,00 (treze milhões de dólares), destinados à construção de uma refinaria de petróleo, tendo em consideração que, de um lado, se trata de um empreendimento reputado de interêsse nacional, e, de outro, a aprovação do contrato referido na cláusula XXII dependerá da opinião expedida por êsse estabelecimento bancário. 30-3-49".

lém do Pará (D. C. N. citado, pág. 2.811, terceira coluna, linha 501).

"..

A verdadeira razão a meu parecer pela qual se insiste na instalação da grande refinaria no Pará é a existência de duas concessões para instalação de uma refinaria em São Paulo e outra no Rio de Janeiro". (D. C. N. citado, página 2.811, quarta coluna, linha 39)."

E' categórica a respeito a informação do General João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo:

"Não se trata de reexame. E' a primeira vez que o Conselho se vai manifestar sôbre o local da projetada refinaria, tendo sido prèviamente ouvidos os seus consultores e técnicos. Nunca se pronunciou o Govêrno a respeito do local preferido. Não faz qualquer alusão a êsse ponto a Mensagem n. 514-48, de 30-9-948, nem o anteprojeto, que a acompanhou, autorizando a abertura de crédito, para aquisição das refinarias em apreço. Tampouco cogita de tal localização a Mensagem n. 196, de 10-5-48, que encaminhou o Plano Salte. São, pois, prematuras as considerações aduzidas pelo Senhor Deputado em torno do assunto, supondo o Govêrno ligado a interêsses particulares numa decisão de capital importância para o País. Escolhido êste ou aquele local, a solução apoiar-se-á em dados técnicos, econômicos, políticos e da segurança nacional, rigorosamente verificados".

Após essa resposta precisa e definitiva do órgão técnico competente, não é demais salientar que, na Mensagem ânua de Vossa Excelência, lida ao Congresso Nacional, em 15 de março último, há referência à localização das refinarias de 10.000 e 20.000 barris diários, respectivamente, no Distrito Federal e em São Paulo, nada se fixando quanto ao local de instalação da grande refinaria, com capacidade diária de 45.000 barris.

As assertivas do ilustre Deputado Hermes Lima não são, portanto, verdadeiras.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, os protestos do meu mais profundo respeito.

(a.) — General JOÃO VALDETARO DE AMORIM E MELO, Secretário Geral.

O Presidente da República jamais determinou ao Banco do Brasil ou a qualquer outro órgão, que realizasse empréstimos a tais firmas, quer em moeda nacional, quer sob a forma de fornecimento de divisas. O despacho acima transcrito é um simples encaminhamento de processo para emissão de parecer, tudo ficando subordinado à opinião a ser expendida pela Diretoria do próprio banco, inclusive a aprovação pelo Govêrno, do contrato realizado pela concessionária com a Usina Gutwald, da Tchecoslovaquia — requisito para a sua validade, enunciado na cláusula XXII.

O Govêrno considerava e considera indispensável à economia e à segurança do país a refinação, em nosso território, do petróleo aqui consumido, seja êle importado ou proceda, mais tarde, como todos desejamos, de campos petrolíferos que venham a ser aqui industrialmente explorados. Daí, o seu empenho em estabelecer refinarias no país.

Tôda afirmação, além dêsse limite, não se inspira na realidade, conforme esclareceu, linhas atrás, o presidente do Banco do Brasil e agora esclarece o Senhor Ministro da Fazenda:

"Realmente não existe qualquer decisão de Vossa Excelência (o Senhor Presidente da República), datada de 29 de setembro último ou de qualquer outra data, ordenando ao Banco do Brasil o financiamento dêste ou daquele empreendimento".

V) LOCALIZAÇÃO DA GRANDE REFINARIA

Resulta do discurso do Deputado Hermes Lima a sua afirmativa de que o Conselho Nacional do Petróleo vai "reexaminar" o assunto da localização em Belém, Estado do Pará, da grande refinaria do Govêrno, de 45.000 barris diários, insinuando-se que essa localização teria sido determinada em função de interêsses privados.

Convém transcrever dois tópicos do discurso do Senhor Deputado Hermes Lima:

"Senhor Presidente, por determinação do Presidente (da República) o plenário do Conselho Nacional do Petróleo decidirá esta semana questão de máxima importância para a economia nacional, pois será chamado a deliberar sôbre a definitiva localização da grande refinaria de 45.000 barris diários que primeiramente teve como local sugerido para sua instalação a cidade de Be-

REPUTAÇÃO CLARA E PEREMPTORIA

Eis aí, Senhor Presidente, a palavra do Govêrno, nessa refutação clara e peremptória, insofismável e completa.

Penso haver satisfeito o apêlo do Senhor Deputado Hermes Lima, para que eu, lider do Govêrno, viesse "dizer alguma coisa a respeito" da concessão para a instalação das refinarias.

Tenho para mim que o satisfiz por demais: trouxe, sôbre o caso, a própria palavra do preclaro Chefe do Govêrno.

Rejubilo-me, pois — e nesta afirmação bem que afasto meus sentimentos de afetividade — pelo ensejo que proporcionei ao Senhor Presidente da República, para, com suas próprias autorizadas palavras, destruir plena e irretorquivelmente todas as acusações aqui feitas. E a minha satisfação é maior, porque o Senhor Presidente da República, respondendo — como o fez: de modo seguro, minudente e categórico — às acusações de um parlamentar do relêvo do Senhor Deputado Hermes Lima, conservou intacto o prestígio moral do Govêrno, em debate que a Nação por certo está acompanhando vivamente atenta, tamanha é a importância da matéria.

De fato, o Senhor General Eurico Gaspar Dutra comprovou à Nação a probidade que sempre imprime aos seus atos, atributo que os seus concidadãos, quaisquer que sejam as suas tendências politico-partidárias, jamais lhe deixaram de reconhecer, mesmo nos instantes em que os homens, dominados pelas paixões, são levados, vezes sem conta, à negação de todas as evidências.

Em toda a campanha que levou Sua Excelência à chefia do Govêrno, e no curso deste, seus opositores nunca se haviam animado a articular acusações quanto à correção de medidas postas em prática ou propostas por Sua Excelência, o que só agora se verifica, permitindo ao Senhor Presidente da República, com fundamento nos pareceres de órgãos técnicos, alguns de deliberação coletiva, responder às informações solicitadas, de maneira inequivoca, sem reticências, nem evasivas, nem subterfúgios, com toda a exatidão, indicando as fontes consultadas e apontando os trechos do discurso em que se encontram as acusações.

Com essa atitude, o Senhor Presidente da República está reafirmando à Nação que quer prestar contas de seus atos à luz de documentos irrespondíveis, sempre pronto a esclarecer os Representantes do Povo, possuído da preocupação de que sua gestão seja julgada por todos os brasileiros com absoluto conhecimento de causa.

Mas, assim se orientando, o Senhor General Eurico Gaspar Dutra nos dá ainda mais a certeza de quão difícil, acidentada e perigosa é a caminhada que nos possibilita alcançar os altos postos da vida pública, nos quais, em ocasiões várias, ficamos à mercê de arremetidas de toda ordem, sujeitos a sérias e graves acusações, certificando-nos, então, de que a atividade política, sempre penosa, exige dos que a ela se dedicam, não apenas energia, coragem, sinceridade, pertinácia, mas, igualmente, e sobretudo, prudência, sofrimento, espírito de renúncia e estoicismo. E se se cuida, notadamente, do Chefe do Govêrno, convencidos ficamos, nesses instantes, de que êle tudo tem que dar de si, pois que a avançada se faz mais entre espinhos do que entre flores, em meio a incompreensões, cumprindo-lhe mostrar-se sereno, cauteloso e denodado no intransigente acautelamento dos interesses que lhe cabe preservar.

Logo, podemos ter, quanto ao Senhor Presidente da República, a convicção de que jamais admitirá êle que interesses privados, quaisquer que sejam, venham a ser colocados antes ou acima dos interesses nacionais, na defesa dos quais ninguém a Sua Excelência ultrapassará.

Senhor Presidente: aqui não vim no momento, para debater; aqui estou para informar. Desobriguei-me, creio, dessa missão. Atendi ao pregão que me fizeram. Nada tenho a dizer. Que a Nação, conhecendo a resposta do Govêrno, bendiga o haver levado à sua chefia o cidadão incorruptível que a dirige.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MEXICO, 31 - 10.º AND. — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras
Tels. 22-4317. Res. 26-7456

DOENÇAS DO CORAÇÃO — FIGADO
ESTOMAGO - RINS - TRAT. DA ALTA PRESSAO ARTERIAL
DR. RUBEN GANDELMANN
PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIS
Diária. Das 8 às 10 hs. 3as., 5as. e sábs., das 16 hs. em diante
R. Sta. Luzia, 799 - 6º — S. 603 — Fones: 42-0965 — Res. 27-4357

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
RUA MEXICO, 21 — 19.º andar — Sala 1.901 — Fone 32-7709
3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas

Finanças do Dia

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou, ontem, os seus trabalhos em posição estável e com o Banco do Brasil comprando libra a Cr$ 74,07 14, dólar a Cr$ 18,25 e franco francês a Cr$ 0,06 91 e vendendo a Cr$ 75,44 16, a Cr$ 18,72 e a Cr$ 0,07 11, respectivamente.

O mercado fechou às 15,50 horas, sem alteração.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

Praças:	Vend.	Comp
Libra	15,44 16	74,07 14
Dólar	18,72	18,38
Franco francês	0,07 11	0,06 91
Pêso boliviano	0,44 57	—
Pêso argentino	3,91 84	3,82 31
Escudo	0,75 79	0,74 41
Florim	7,06 88	6,93 85
Corôa sueca	5,21 09	5,11 60
Corôa dinamarquesa	3,90 08	3,83
Corôa tchecoslovaca	0,31 44	0,36 76
Pêso uruguaio	8,43 44	8,11 41

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.300 por 1.000 em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL
MEDIAS DE CAMBIO
Em 16 de abril de 1949

Londres	75,44 16
Nova York	18,72
França	0,07 11
Belgica (franco)	0,42 71
Escudo	0,75 82
Tchecoslováquia	0,37 44
Suécia	5,21 08
Hespanha	1,70 90
Dinamarca	3,9008

CAFE'
Tipo 7 — Cr$ 63,50

Ontem, o mercado de café disponivel funcionou, firme, porém, com os preços inalterados. A comissão de preço sorteada deu para o tipo 7, a base anterior de Cr$ 63,50 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	65,90
Tipo 4	65,30
Tipo 5	64,70
Tipo 6	64,10
Tipo 7	63,50
Tipo 8	62,90

PAUTA

Est. de Minas (café comum)	6,33
Est. de Minas (café fino)	9,10
Est. do Rio (café comum)	5,30

MOVIMENTO ESTATISTICO EM SACAS DE 60 QUILOS

Entradas	3.600
Embarques	20.831
Existência	627.817
Café despachado, para embarque	123.256
Café revertido	8.796
Consumo local	1.050

CAFE' TERMO
ABERTURA

Meses	Vend.	Com.
Abril	63,00	62,30
Maio	62,00	61,30
Junho	60,40	59,90
Julho	58,50	58,20
Agôsto	57,10	56,70
Setembro	56,80	56,20

Vendas — 1.000 sacas.
Mercado — Firme.

FECHAMENTO

Meses	Vend.	Com.
Abril	62,70	62,30
Maio	62,00	61,50
Junho	S/v.	59,90
Julho	58,70	58,30
Agôsto	57,40	57,90
Setembro	56,70	56,30

Venda — 3.500 sacas.
Mercado — Estável.

AÇUCAR

O mercado dêsse produto regulou, ontem, em posição sustentada, sem alteração nos preços e com regular movimento de negócios.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
De Maceió	—
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	12.000
Existência	374.398

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	165,16
Demerara	150,0
Mascavinho	140,04
Mascavo	130,04

ALGODÃO

Com pequeno movimento de negócios, em posição firme e com os preços inalterados, funcionou, ontem, o mercado de algodão em rama.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
Da Bahia	587
TOTAL	587
Saidas	225
Existência	21.502

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó	Cr$
Tipo 3	188,00 a 190,0
Tipo	183,00 a 185,00
Fibra média:	
Sertões	
Tipo 4	178,00 a 180,00
Tipo 5	170,00 a 172,00
Ceará:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 3	166,00 a 168,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	Nominal
Paulistas:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	153,00 a 155,00

BOLSA DE VALORES

Cresceram de importancia os trabalhos da Bolsa, ontem. Os papéis em atividade continuaram, na sua maioria, sem firmeza, apenas notando-se melhoria nas apólices da União nominativas. Os demais valores ficaram como se vê adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices Gerais	Cr$
1 D. Emis.º Nom.º	705,00
250 Idem (250,00)	715,00
1 Idem port.	664,00
12 Idem	665,00
662 Idem	666,00
300 Idem Caut.º	645,00
835 Reajustamento	710,00
428 Idem	712,00
Obrigações:	
1 Guerra 100,00	80,00
1 Idem 200,00	138,00
50 Idem 1.000,00	700,00
271 Idem	702,00
20 Idem 5.000,00	3.520,00
ESTADUAIS: Apls.:	
250 Minas 7% pt. 1.177	640,00
121 Minas 3.ª Série	151,00
30 Pernambuco	51,00
130 Rod.º E. Rio	525,00
MUNICIPAIS DO D. FEDERAL:	
116 Emp.º 1931	152,00
MUNICIPAIS DOS ESTADOS:	
23 Belo Horizonte	610,00
BANCOS:	
(A ões):	
100 Mercantil do Rio de Janeiro 200,00	328,00
50 Moreira Salles 200,00 C/50%	120,00
COMPANHIAS:	
67 Progresso Industrial do Brasil 200,00	830,00
100 Panair do Brasil 200,00	100,00
10 Brasileira de B. Elétrica Nom.º 200,00	200,00
120 C. Brahma Prof.º 200,00	440,00
20 Sid.º B. Mineira 200,00 nort.	440,00
120 Sid.º Nacional 200,00	110,00
DEBÊNTURES:	
30 Banco Lar Brasileiro 200,00 - 8%	198,00
417 Idem	200,00
VENDAS A PRAZO:	
415 Ações do Banco da Prefeitura do Distrito Federal 200,00 - Integ.º V/Comp.º 180 dias	220,00

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saídas
Feijão (sacos)	625	130
Farinha (sacos)	—	180
Milho (sacos)	700	230
Banha (caixas)	—	90
Arroz (sacos)	2.000	1.000
Açucar	—	1.000
Charque (fardos)	1.293	250
Manteiga (quilos)	250	—

EM NOVA YORK

CACAU — O mercado de cacáu, em Nova York, funcionou, ontem, na abertura, estável, com baixa de 20 a 25 pontos.

CAFÉ — O mercado de café em Nova York, funcionou, ontem, na abertura, estável, com alta parcial de 1 a 15 pontos, para o contrato "S" com alta parcial de 8 a 16 pontos, para o contrato "Santos".

ALGODÃO — O mercado de algodão regulou, ontem, na abertura, em posição irregular, com baixa de 2 a 7 e alta de 1 a 3 pontos.

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LOLYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22 Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-9646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3766
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0293
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1528
NOTA — Para aquisição de passagens e necessária a apresentação de atestado de vacina.

LLOYD BRASILEIRO PATRIMONIO NACIONAL

PARA O NORTE
SERVIÇOS DE PASSAGEIROS CARGAS

PYRINEUS
Sairá a 25 do corrente, para: CARAVELAS — ILHEUS — SALVADOR e ARACAJU'

JANGADEIRRO
Sairá a 15 do corrente, para: SALVADOR — MACEIO — RECIFE — NATAL E CABEDELO

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 26 de abril, às 9 horas, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

SANTOS
Passageiros/carga
Sairá a 21 de abril, às 9 horas para: VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — AREIA BRANCA — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"ASCANIO COELHO"
Sairá a 2 de maio, para: SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

"MANDÚ"
Sairá a 19 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA e A. BRANCA

PARA A EUROPA

"LOIDE-HAITI"
Carga
Sairá a 28 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM e HAMBURGO

"A. ALEXANDRINO"
Só carga
Sairá a 5 de maio, para: SALVADOR — RECIFE — VIGO — LEIXÕES e LISBOA

"CANTUARIA"
Passageiros/carga
Sairá a 21 de abril, para: SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"LOIDE-HONDURAS"
Carga
Sairá a 20 do corrente, para: VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM e HAMBURGO

PARA A AMERICA

"LOIDE MEXICO"
Sairá a 21 de abril, para: VITORIA, TRINIDAD e NOVA ORLEANS

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Secção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.º 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 33.
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS.: 43-3424, E 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARANGUA'"
Sai quarta-feira, 20 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE e CABEDELO

ITATINGA
Sai terça-feira, 19 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE

"ITAPUHY"
Sai quinta-feira, 21 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ITAHITE"
Sai quarta-feira, 20 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELÉM

"ITAPOAN"
(CARGUEIRO)
Sai sábado, 23 do corrente, para: ILHÉUS — BAHIA e ARACAJU'

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Passagens: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Porto.

SEÇÃO DE FRETES: TELEFONES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 - 1.º AND. 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto, Tels.: 43-6072 — 43-3874 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tel. 23-1900
ARMAZEM EM MARUI — 6781

AMERICA DO NORTE
BRASIL • URUGUAY
ARGENTINA

MOORE MC CORMACK LINES
MOORE-McCORMACK Lines
SANTOS - S. PAULO - BAHIA
RECIFE - BELEM - SÃO LUIZ
RIO: Praça Mauá, 7 - 8.º
Tel.: 43-4910

DOCUMENTOS PERDIDOS

No trajeto compreendido entre as ruas Sacadura Cabral e Santo Cristo, o Sr. José dos Reis Nogueira, português, embarcadiço, perdeu a sua Carteira de Estrangeiro, e uma outra, distribuida pelo Consulado de Portugal. Pede a quem as encontrar que as entregue na redação da MANHÃ.

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

O regresso do ministro — Visitarão a Policia do Exército — Pagamentos de abril

— Regressou, domingo último, a esta Capital, em avião da Fôrça Aérea Norte-Americana, desembarcando às 12,15 horas, na Base Aérea do Galeão o general de divisão Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra, em companhia de sua comitiva composta dos seus colegas Fiuza de Castro e Candido Caldas, tenente-coronel Pedro Geraldo de Almeida, major Antonio Luiz de Barros Nunes e capitão Oly Lund Simões. O Valente veio dos Estados Unidos da America do Norte, onde permaneceu 25 dias em visita oficial a convite do govêrno de Washington. O desembarque, de acôrdo com a solicitação do general Canrobert, revestiu-se com a maior simplicidade, sendo apenas observado o protocolo militar, visto transcorrer uma data pungente para o seu coração de pae. Uma Cia. de Guardas da Aeronáutica prestou as continencias regulamentares, tendo o chefe do Exército ao desembarcar passado em revista a mesma ao som de uma marcha militar. A seguir, passou a receber cumprimentos de bôas vindas das autoridades militares que o foram receber, vendo-se entre os presentes os ministros Silvio de Noronha, Armando Trompowski e Newton Cavalcanti, todos os membros da Seção do Exército dos Estados Unidos, da qual é comandante o major-general Morris Jr. numerosos generais, brigadeiros e almirantes, a oficialidade do gabinete ministerial, acompanhada do respectivo chefe, coronel Waldemar Levy Cardoso, amigos, jornalistas, membros da familia e pessoas gradas. O general Canrobert procurado pelos representantes da imprensa, excusou-se delicadamente dizendo, apenas, achar-se muito satisfeito com as homenagens que lhe foram prestadas e a sua comitiva, bem assim como o que observou no grande pais de Truman. Entretanto por achar-se fatigado da viagem, dentro de mais algumas horas falará à imprensa.

VISITARÃO A P. E.

— A convite do general Zenobio da Costa, comandante da 1ª R. M. visitarão a 1ª Cia. de Policia do Exército, às 7,30 horas da manhã, da próxima quinta feira, o brigadeiro Dyott Fontenele, acompanhado de altas patentes da Aeronáutica e os generais Aristoteles de Souza Dantas, Alcides Gonçalves Etchegoyen, Artur Hesketh Hall, Jaime de Almeida, Caiado de Castro, bem como todos os oficiais de Educação Fisica dos Corpos de Tropa e oficiais superiores. Nessa visita terão ocasião de vêr não só os novos soldados daquela unidade de elite, como de assistir a uma demonstração pelos mesmos, apesar de seus vinte dias apenas de instrução. Ao comandante da Cia. capitão Evandro Guimarães, o comandante da Zona Militar de Léste, deu instruções no sentido de que a visita se revista do maior brilhantismo.

PAGAMENTOS DE ABRIL

O Chefe da Pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio, avisa a todos os interessados, por nosso intermédio, que a partir do dia 23 do corrente, será realizado o pagamento a inativos e pensionistas, inclusive o de pensões judiciárias, referente ao mês de abril em curso, obedecendo á seguinte tabela:

Dia 23 — (sábado) — Generais, Pensionistas e Pensões Judiciárias, das 8 às 11 horas;

Dia 25 — (segunda-feira) — Coroneis, Tenentes Coroneis e Professores, das 11 às 16 horas;

Dia 26 — (terça-feira) — Majores e Capitães, das 11 às 16 horas;

Dia 27 — (quarta-feira) — 1ºs. e 2ºs. Tenentes, Aspirantes e Cadetes, das 11 às 16 horas;

Dia 28 — (quinta-feira) — Subtenentes, Sargento-Ajudantes, 1ºs., 2ºs. e 3ºs. sargentos e Sargentos Músicos, das 11 às 16 horas;

Dia 29 — (sexta-feira) — Cabos e Soldados, das 12 às 16 horas.

Os que deixarem de comparecer ao pagamento nas datas acima indicadas, somente serão atendidos nos dias 5 e 6 de maio próximo das 13 às 16 horas.

Outrossim, avisa que quem deixar de apresentar o recibo da Declaração do Impôsto de Renda, não poderá receber os proventos no próximo mês de maio.

Chama atenção, também, que o prazo para averbações de consignações será de 1º a 3 de cada mês, sendo depois dêsse periodo as consignações averbadas para o mês seguinte.

ATOS DO D. G. A.

— Pelo general chefe do Departamento Geral de Administração, foram deferidos os requerimentos de Carlos Guimarães Cova, José Alvaro Cerqueira Coelho, Alfredo Lemos de Vila Flor, Oscar Teles Ferreira, Silvio Moreira, Heitor de Caracas Linhares, Pedro Luiz Pinto Bitencourt, Nestor de Souza, Ernesto Silva, Adger da Cunha Mendes Barreto, Cristiano Alves Pinto Filho, Edgar de Alencar Guimarães Filho, Ladislau Kolinsky, Antonio Domingos Dinis Costa, Jurandir Marcos Amarante, José Felipe de Albuquerque, José Clemente de Souza, João Paulo Cortez Junior, Pedro Gonçalves Vilela, Paulino Marcelino da Rosa, Durval, Tercio da Fonseca Jcoes, Rubens Rocha, Leonidas de Sá Cherem, Orlando Marlim, Ivo Pedroso, Darci de Araujo Melo, Antonio Candido da Fonseca; e indeferidos os de João Jacauis, Bibiano Monteiro da Silveira, Alberto Ramos de Almeida e Silva e Plinio Honorato Lima.

GENERAL LOUVADO

— Tendo completado a idade limite de permanencia no serviço ativo, foi transferido para a reserva o general de divisão José Agostinho dos Santos, que durante mais de nove lustros, permaneceu nas fileiras do Exército, no exercicio de inumeras comissões. A seu respeito o ministro, em aviso de ontem, declarou o seguinte: "Além dos encargos militares importantes desempenhados no país, entre os quais o de chefe do gabinete do ministro da Guerra, comandante da Artilharia de Costa e comandante da Zona Militar do Norte, o general Agostinho foi, também, adido militar, junto á Embaixada do Brasil na França, revelando sempre inalteravel boa vontade de bem servir. Ao despedir-me dêsse ilustre camarada, devo agradecer-lhe os esforços dispendidos nêsses longos anos no sentido de prestar serviços ao Exército, formulando-lhe votos de toda felicidade no recesso de seu lar."

INDEFERIDO O REQUERIMENTO

— Pelo ministro foi indeferido o requerimento de Paulino Pacheco solicitando seis meses de licença especial.

NÃO REASSUMIU O MINISTRO

— O general Canrobert, que esteve ontem, pela manhã, no Palacio do Exército em demorada conferencia com o seu substituto legal, general Newton Cavalcanti, não acordou o dia e hora em que reassumirá o seu cargo de ministro da Guerra, parecendo que permanecerá alguns dias em repouso. Entretanto, o gabinete ministerial a respeito nada informou á imprensa credenciada.

NO 2º BATALHÃO RODOVIARIO

— O tenente-coronel Oton Dutra Fragoso, vai reassumir o comando do 2º Batalhão Rodoviario. Esse oficial superior apresentou-se, ontem, ao general Trajano de Oliveira, diretor de Obras e Fortificações do Exército, pelo motivo acima.

"ESTAGIO DE TRANSPORTES"

— Apresentaram-se para fazer "estagio de transportes" os seguintes oficiais de Estado Maior: ten.-cel. Thassis Cabral Melo e major Decio Garesen de Oliveira.

REASSUNÇÃO NA 1ª R. M.

— Reassumiu, ontem, o seu cargo de chefe do Estado Maior da 1ª R. M. o coronel Nelson de Melo, por conclusão das férias regulamentares em cujo gozo se encontrava fora desta Capital.

APRESENTAÇÃO DE GENERAL

— Apresentou-se ao ministro, ontem, o general Alencar Araripe, por ter sido promovido e nomeado comandante da 1ª D. I., no sul do país.

UNIFORME DO DIA

— Pela S.G.M.G. foi designado o 5º uniforme para o dia 20 do corrente.

AUTORIZADO O ABASTECIMENTO

— No requerimento de Jorge Ekilio de Souza Freitas, pedindo autorização para abastecer de energia elétrica um sitio de sua propriedade, em Itatuia, Estado do Rio de Janeiro, utilizando transformador instalado pela Cia. Fôrça e Luz de Resende para suprimento do Sanatorio Militar local, o ministro exarou, ontem, o seguinte despacho: "O M. G. não se opõe á pretensão do requerente desde que o suprimento seja feito á titulo precario, sem onus para os cofres públicos e sem prejuizo do abastecimento do Sanatorio".

NOTICIAS DO D. R.

— Foram concedidas as férias regulamentares ao ten.-cel. Everardo de Barros Vasconcelos. Em consequencia, assumiram as funções de chefe do gabinete o ten.-cel. Temistocles Vieira de Azevedo: as funções de chefe da 4ª divisão o major Teodomiro Gaspar de Almeida; e as de chefe da 2ª seção da referida divisão o capitão Nilo Cotrim e Silva.

EX-COMBATENTES CHAMADOS

— O chefe da Seção Especial da FEB, por nosso intermédio, solicita o comparecimento dos seguintes ex-combatentes afim de tratarem do assunto de seus interesses: Evilasio Ribeiro, Justino Alfredo, Acir Barros, João Macedo da Silva, Tomas Cipulli, José Ferreira de Souza. A S. E. da FEB funciona no 3º andar do edificio da 1ª C. R. — Ministério da Guerra.

CONFERENCIOU COM O MINISTRO

— O ministro da Guerra, interino, general Newton Cavalcanti, recebeu, ontem, á tarde, em conferencia, o almirante Alvaro de Vasconcelos, ministro do Superior Tribunal Militar.

SOBRE TERRENOS DE MARINHA

— O ministro despachando o requerimento do espolio de Ernesto de Otero, por intermedio de sua inventariante, pedindo seja reconsiderado o pronunciamento do Ministério da Guerra quanto á aplicação do regime enfiteutico a terrenos de marinhas, ou acrescidos, situados á rua de Riachuelo ns. 221, 225 e 227 e na margem meridional do Saco da Mangueira, o ultimo no 2º distrito e os demais no 1º distrito do Municipio de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, declarou o seguinte: "Não mais subsistem as razões que determinaram, em 1931, o pronunciamento desfavoravel. O Ministerio da Guerra nada tem a opor quanto á concessão dos aforamentos em apreço".

NO G. B. DOS OFICIAIS

— O Gremio Beneficente de Oficiais do Exército pede aos seus associados, residentes na Capital Federal a fineza de procurarem na pagadoria dos inativos o relatório daquele Gremio referente ao ano de 1948 que não lhes foi enviado diretamente por ignorar os seus endereços.

NA D. T.

— Noticia chegada na Diretoria de Transmissões informa haver o capitão Paulo Maranhão Aires assumido o comando da 3ª Cia. de Transmissões, com séde provisoria em Fortaleza, Ceará.

CONFERENCIA NA B. M.

— Hoje, às 16,30 horas, no salão de leitura da Biblioteca Militar, Palacio da Guerra, o cientista prof. Mira y Lopes pronunciará á última conferencia da série que vem realizando, sôbre o tema Psicologia Militar, patrocinada pelo Centro Militar de Estudos.

APROVADO O PARECER

— Despachando o requerimento de José Frederico de Souza Martins solicitando seja passado, por certidão, o parecer do Ministério da Guerra, sôbre interêsse, para o Exército, da produção de estanho, o ministro declarou o seguinte: "1º — aprovo o parecer da D.F.E. constante do seu oficio 107-D3 de 14-1-49; 2º — o parecer em questão deixar de ser fornecido por certidão, por ser de natureza sigilosa".

ESPORTE NO EXERCITO

Realizar-se-ão, domingo dia 24 do corrente, no quartel do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, promovidas pela Federação Metropolitana de Hipismo e sob o patrocinio do Departamento de Desportos do Exército, as provas "General Souza Lima" e "Dragões da Independência".

A estas provas, as primeiras de saltos de obstáculos da temporada dêste ano, concorrerão os nossos melhores cavaleiros civis e militares.

A temporada hipica de 1949 que foi inaugurada em 10-IV-949, com a realização da prova de adestramento, "CMT. Batistelli", promete ser brilhante, pois contará com a presença de todos os ases nacionais dêsse esporte.

A primeira das provas do próximo domingo terá as seguintes caracteristicas: "Prova General Souza Lima" — classe B — normal — 500 ms. — 10 obstáculos — altura máxima 1,20 ms — largura maxima 3,50 ms. — desempate de acôrdo com o C. E.

A segunda será: "Prova Dragões da Independência" — classe omnia — barragem — dois triplos saltos — inicio 1,30 ms. — desempate aumento de 0,10 m. em cada obstáculo e em cada passagem — 1º triplo: estacionata — oxer e triplice a 10,50m, cada; — 2º triplo: triplice — oxer — estacionata a 10,50m. cada.

A reunião terá inicio ás 14 horas.

As inscrições dos cavaleiros militares para estas provas, deverão dar entrada na Comissão do Hipismo do D.D.E. (S. G. M. G. — 8º andar — Palacio da Guerra) até o dia 20 do corrente, quarta-feira, ás 15 horas.

A A. B. I. AO MINISTRO DA GUERRA

Mensagem de cordialidade do Presidente da Associação Brasileira de Imprensa

— Ao general Canrobert Pereira da Costa foi endereçada pela A.B.I. a seguinte mensagem: "Por ocasião do seu regresso dos Estados Unidos da America do Norte, onde sua estada provocou no Brasil especial repercussão, quero apresentar-lhe em nome da Associação Brasileira de Imprensa e no meu proprio os votos mais sinceros de feliz regresso e de prosseguimento da obra de engrandecimento do Exército em que V. Excia. se empenha. Saudações (a). *Herbert Moses, Presidente.*"

ZONA MILITAR LESTE
1.ª Região Militar
2.ª Circunscrição de Recrutamento

EDITAL

De ordem do sr. cel. Valdir Lopes da Cruz, Chefe desta 2.ª Circunscrição de Recrutamento, convido o 2.º Tenente do Q. A. O., da Arma de Infantaria, Arlindo Martins de Freitas, delegado da 9.ª Delegacia de Recrutamento, com sede na cidade de Nova Friburgo, neste Estado, a comparecer com a máxima urgência à sede desta 2.ª Circunscrição de Recrutamento, à rua Dr. Celestino n. 79 — Niterói.

Outrossim, esclareço ao referido oficial que a falta de apresentação dentro de 8 dias a contar da data do presente Edital, incorrerá o infrator na sanção do art. 163, do Decreto-lei n. 6.227, de 24-I-1944 (C. P. M.)

Sede da 2.ª Circunscrição de Recrutamento, em 12 de abril de 1949.

ALVARO ANTAS DO NASCIMENTO — 2.º Tenente R/1 Secretario.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Publico, de ordem do exmo. sr. general de Brigada, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

VINDA DE OFICIAL A ESTA CAPITAL

Autorização — Comunicação:

O exmo. sr. general diretor de Obras e Fortificações do Exército, em oficio n. 272-G, de 11 do corrente mês, comunica haver autorizado a vinda a esta capital, a serviço da C. E. R.-5, da qual é chefe, sem ônus para os cofres públicos, ao capitão da Arma de Engenharia — Mario Marques.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria:

Mario Augusto Pinto, aluno do segundo ano do Curso de Engenharia do C.P.O.R. de São Paulo, pedindo transferência para o dito do Rio de Janeiro. Deferido. Em 12-4-1949.

ASSUNÇÃO DE FUNÇÕES

Declaração.

Declara-se que assumiu as funções de chefe da 4ª Seção da 2ª Divisão desta Diretoria, no dia 13 do corrente, o capitão da Arma de Cavalaria, Heraldo Tavares Alves, para onde foi designado.

PERMISSÕES

Concedidas por esta Diretoria a oficiais:

Para passarem parte dos periodos de trânsito a que têm direito:

Nesta capital, ao coronel de Infantaria Armando Batista Gonçalves, transferido para o 14.º Regimento de Infantaria; segundos-tenentes de Infantaria, Duarte de Souza Rosa, transferido do 18.º B. C. para o 4.º R. I.; Celio Prado Melnike, ultimamente transferido do I. 28.º B. C., e, Wandir Rocha Sales: transferido para o 24.º Batalhão de Caçadores; ao segundo-tenente de Artilharia Paulo Cezar Souza Bastos.

MINISTERIO DA MARINHA

Almôço de despedida — Despacho com o chefe do Govêrno — Designações

Realizou-se ontem no salão do edificio da Diretoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na ilha das Cobras, o almoço de despedida oferecido ao capitão de fragata Alvin Arthur Jones da Marinha norte-americana, pelo diretor geral almirante Renato de Almeida Guillobel, com a presença dos oficiais e engenheiros do Arsenal e membros da Missão Naval Americana. Ao término do almoço foi o comandante Jones condecorado com a Ordem do Mérito Naval.

DESPACHO COM O CHEFE DO GOVERNO

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, acompanhado do capitão Jorge Osorio de Noronha, ajudante de ordens, compareceu, ontem, ao Palácio do Catete, a fim de despachar com o chefe do Govêrno.

DEIXOU GUAYAQUIL O "ALMIRANTE SALDANHA"

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, deixou o porto de Guayaquil, com destino ao de Callão, no Perú, onde deverá chegar hoje, o navio escola "Almirante Saldanha".

GRUPO DE MANUTENÇÃO DO ENCOURAÇADO "SÃO PAULO"

O ministro em ato de ontem designou o capitão de fragata Umberto Junqueira Ferreira da Silva, para exercer as funções de chefe do Grupo de Manutenção do encouraçado "São Paulo".

NOVO IMEDIATO DO CT "MARCILIO DIAS"

Foi designado para exercer as funções de imediato do contratorpedeiro "Marcilio Dias" o capitão de corveta Mauro Balloussier.

NO CLUBE NAVAL

Realizou-se ontem, no Clube Naval, o almoço de despedida oferecido ao capitão tenente John William Gay, da Marinha Norte-Americana, pelo diretor da fábrica de Torpedos da Marinha, capitão de mar e guerra Américo Jaques Mascarenhas da Silveira, com a presença dos oficiais da Diretoria do Armamento e Fábrica de Torpedos da Marinha e membros da Missão Naval Americana.

Ao término do almoço foi o comandante Gay condecorado com a Ordem do Mérito Naval.

REUNIÃO DO ALMIRANTADO

Sob a presidência do almirante Dodsworth Martins, o Conselho do Almirantado levará a efeito, amanhã, mais uma das suas costumeiras sessões.

DISPENSA DE OFICIAIS MEDICOS

Foram dispensados os seguintes oficiais médicos: capitães tenentes Carlos Lisbôa Murta, do encouraçado "São Paulo"; Pedro Veloso da Costa da Base Naval do Recife; primeiros tenentes Emilio Membiratan Gonçalves, da Esquadra e Wanderley Santiago, do H.C.M.

CARTAS PATENTES

Pelo ministro, foram apostiladas as cartas patentes dos capitães de corveta José Alves de Carvalho — João da Gama Bentes, capitães tenentes Jorge Adalberto Corti — Aristides Gonçalves Leite — Paulo Alves de Andrade — Yves Murilo Cajati Gonçalves — Virgilio Didier Barbosa Viana — Carlos Baltazar da Silveira — José Borges dos Santos primeiros tenentes José Maria de Aguiar — Henrique Roude Cavalcante — Antonio Rodrigues Lopes — Dalmo Pimentel Marinho e Francisco Otavio Jardim de Bulhões Sayão.

MEDALHA NAVAL DO MERITO DE GUERRA

Encontra-se publicada no boletim n. 14 desse Ministerio, a relação nominal dos oficiais, suboficiais, sargentos e praças, propostos pelo Conselho do Mérito de Guerra, para obtenção da Medalha de Serviços de Guerra com uma estrela.

AUTORIZAÇÃO PARA CONTRAIR MATRIMONIO

O diretor do Pessoal concedeu aos segundos tenentes Eduardo de Souza Lopes, Israel de Oliveira, Arnaldo Jorge Rosas, Clemente José Monteiro Filho e Jonas Portilho, autorização para contrair matrimonio.

DESIGNADO O COMANDANTE LEONIDAS RIBEIRO

O ministro designou o capitão de corveta fuzileiro naval Leonidas Ribeiro para colaborar com um trabalho sob a presidência do diretor geral do Ensino Naval, sem prejuizo das funções que atualmente exerce.

MOVIMENTAÇÃO NO CORPO DO PESSOAL SUBALTERNO DA ARMADA

A Diretoria do Pessoal faz, por necessidade do serviço, a seguinte movimentação no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada: — DESLIGAMENTO: — Sargentos Alfredo Vilela de Miranda, do 3º D.N.; Alcides Saraiva da Rocha, da B.N.R.; José Lima Teixeira, do H.C.M.; Antenor Vilela de Morais, do Q.M.; Olimpio Brito Mangueira, do 3º D.N.; João Dias da Rocha, da B.N.N.; José Amancio da Silva, do D.N.R.J.; José Rodrigues de Rocha Paula, da B.A.C.S.; DESEMBARQUES — sargentos Arlindo Ferreira, do CS "Gurupá"; Emilio Domingues Medeiros, da Flotilha de caça-submarinos; José Cardoal de Miranda, do CT "Babitonga"; DESIGNAÇÕES — suboficiais Graciliano Ferreira Gomes, para o 3º D.N.; Augusto Bernardes dos Santos, para o C.I.A.W.; sargentos Alcides Saraiva da Rocha, para o A.M.R.J.; Raimundo Brarauá Guerreira, para EABN.; Wulcker Lopes Ferreira, para a B.N.N.; Alfredo Vilela de Miranda, para o 1º D.N.; Bernardino Caetano dos Santos, para a Esquadra; Milton Quaresma Dorta, para o 6º D.N.; José Cardeal de Miranda, para o navio tanque "Rasa".

RESERVISTAS CHAMADOS

Devem comparecer ao Serviço da Reserva Naval, instalado no 13º pavimento do edificio SISAL, à avenida Presidente Vargas, 502, os reservistas abaixo mencionados munidos dos seus documentos de reserva: ex-marinheiros: Camilo Nogueira Simões — Carlos Barros de Sena — Cicero Leandro da Silva — Diamantino Jacinto dos Santos — Domingos Ferreira Leal — Euclides Euphrosino Lopes — Francisco de Assis Miranda — Fracisco de Carvalho — Francisco Ferreira de Aquino — Ignacio Bispo dos Santos — Jaime Garcia — João Cardoso dos Santos, — João Claro dos Santos — João Coutinho de Lyra — João Feitosa dos Santos — João Ferreira de Brito — João Ferreira da Silva — João Guilhermino — João Rodrigues Santanna — João Roque dos Santos — João Sebastião — Joaquim de Oliveira Paula — Jorge Olavo Nunes — José Antonio da Silva — José Bastos — José Pereira do Nascimento — José Cabory — José Casurra dos Santos — José Causaução da Silva

(Conclui na pág. seguinte)

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Chega ao Brasil hoje uma delegação de cadetes do ar franceses — Desembarcarão no Galeão amanhã à tarde

A convite do nosso Govêrno visitará o Brasil uma delegação de cadetes do ar pertencentes à Escola do Ar da França, que chegará a Recife hoje.

Os cadetes pernoitarão na capital de Pernambuco, partindo para esta capital no dia imediato, a fim de desembarcarem no Galeão às 14 horas de amanhã.

A Delegação é chefiada pelo coronel Guillaume de Rivals Mazères e se compõe de 4 oficiais, 15 alunos e 5 suboficiais.

A viagem está sendo feita num avião do tipo "Halifax".

São os seguintes os componentes da Delegação: Comandante Etienne Lobbe de La Gemardière, Comandante François Marchal, primeiro tenente Ernest Henard e primeiro tenente Leon Soler; alunos: — segundo tenente Jean Campa, segundo tenente Albert Moine. Aspirante Philipe Sander, Gerard Sorat, Jean Louis Hermann, Albert Lourcin e cadetes Marcel Tarius, Jean Mafre, Jean Desportes de La Fosse, Jean Le Scouzec, Alexandre Castillon du Perron, Jacques Ligonie, Yves Yvon Leroy, Roland Secretant e Yves Yvon Lemontiers de Bagazan; suboficiais Joseph Kleio, Marcel Campergues, Jean Rebbia, Bernard Noncamacher e sargento Chefe Bernard Marx.

Por determinação do tenente brigadeiro do ar Armando Trompowsky, Ministro da Aeronáutica, foram postos à disposição dos visitantes os seguintes oficiais, cadetes e sargentos brasileiros: tenente coronel aviador engenheiro João Mendes da Silva, primeiro tenente aviador Waldo Tapiá Maia, segundo tenente Mecanico Rolando Chalfi Pacheco, cadetes Moacyr Moreira Martins Ferreira, Durval da Silveira Tavares e Dilson Carneiro Dantas, segundo sargento Saulo Alves Feu.

Diversas homenagens vão ser prestadas aos visitantes durante sua permanência no Brasil, constando do programa oficial para hoje: 8,30 horas — Chegada a Recife, recepção pelo Comandante e Oficiais da Segunda Zona Aérea, visita à Base Aérea, almoço, homenagens diversas promovidas pelo comando da zona aérea e pelo Govêrno do Estado, excursões a pontos pitorescos da cidade e pernoite em Recife.

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA PARA O CURSO PREPARATORIO

Em aviso dirigido ao brigadeiro José Epaminondas de Aquino Granja, diretor geral de intendência, o tenente brigadeiro do ar Armando Trompowsky declarou, de acôrdo com o art. 75 do Regulamento de Administração do Exército em vigor na Aeronáutica, haver concedido autonomia administrativa ao Curso Preparatório de Cadetes do Ar, que vai funcionar em Barbacena.

MANOBROU A BAIXA ALTURA

Por haver manobrado a baixa altura sôbre zonas populosas da capital de São Paulo, foi multado em Cr$ 1.250,00 o piloto civil Sebastião Matias Pinto.

USO DE CONDECORAÇÃO

Obteve autorização para usar a condecoração de "Condor dos Andes", com que foi agraciado pela República da Bolivia o primeiro tenente aviador Helio Reis Cleto.

LICENCIAMENTO INSUBSISTENTE

Foi tornada sem efeito a portaria que licenciou da FAB o primeiro tenente aviador convocado Mario Thompson.

FUNCIONAMENTO DE AERO-CLUBE

O Aéro-Clube de Vitória de Santo Antão, no Estado de Pernambuco, solicitou e obteve autorização para funcionar.

PRAZO PARA INQUERITO

O diretor geral do pessoal concedeu 20 dias de prorrogação do prazo regulamentar para o tenente coronel aviador Oswaldo Balloussier concluir o inquérito policial militar de que se acha encarregado.

Rádio

CHEGARÁ HOJE AO RIO A MAIOR FADISTA DE PORTUGAL

Ester de Abreu, a mais bela e mais aplaudida intérprete da música popular portuguesa fará uma temporada entre nós



LISBOA, 19 (CNS) — Apos ter conhecido muitos intérpretes da música folclórica portuguesa, chegou a oportunidade para o público brasileiro de ouvir e aplaudir Ester de Abreu. Há quatro anos que seu nome ocupa os noticiários dos jornais de Lisboa, pela sua sensacional atuação na Emissora Nacional de Lisboa e nas platéias e cinema portugueses. Ester de Abreu que hoje é considerada a intérprete máxima do fado português, é também conhecida como a mais bela cantora do folclore luso. Chegando hoje a bordo do "Bandeirante", da Panair do Brasil, terá sem dúvida, um desembarque concorrido. Dentro em breve Ester de Abreu se apresentará ao público carioca no grande "show" "Sonho nas Berlengas", como também atuará ao microfone de uma das maiores emissoras do país.

NOTICIÁRIO

Amaral Gurgel está preparando a radioteatralização do livro, "São Bernardo", do grande romancista Graciliano Ramos, a fim de transmiti-la pela PRE-3. — A Rádio Globo lançará, no dia 22, às 21 horas, o programa do maestro José Siqueira, "Música para milhões". — Deve chegar, hoje, ao Rio, a bela fadista Esther de Abreu, da Emissôra Nacional de Lisboa. — Na próxima quinta-feira, às 12,30 horas, Gregorio Barrios oferecerá um almôço à critica radiotônica, no "Night and Day", onde canta todos os dias. — "La Mejicanita y sus Chinacos" deverão chegar ao Rio no fim do mês em curso, contratados pelo "Night and Day". Até agora, ainda não fecharam negociações com qualquer emissôra. — Não têm fundamento os rumores de que Cesar de Alencar deixará a Rádio Nacional. — A Rádio Tamoio inaugurará, em breve, o seu programa de auditório, "Folias Cariocas", a ser transmitido do Cine-Teatro Roulien, em Todos os Santos. — A Rádio Ministério da Educação apresentará, hoje, às 7,30 da manhã, mais uma aula de "História do Brasil", a cargo do professor Alvaro Salgado. — A Rádio Nacional contratou o produtor da Mayrink Veiga, Lourival Marques.

ONDAS MUSICAIS

Em seu programa n. 601, as "Ondas Musicais" apresentarão hoje, terça-feira, as seguintes peças: Bach — Magnificat (Solistas, Côro da Universidade de Paris e orquestra); Haydn — Sinfonia em Sol maior — "Surpreza" (Koussevitzky). Esta audição será irradiada das 13 às 14 horas, pelas emissoras Rádio Clube do Brasil, Jornal do Brasil, Mauá e Guanabara.

PROGRAMAS PARA HOJE

RÁDIO NACIONAL — 10.30 — Rádio novela. 11.00 — Edu e sua harmônica de bôca. 11.15 — Música popular. 11.30 — Programa variado. 11.45 — A buzina. 12.00 — Programa variado. 12.30 — "Show" Nelson Gonçalves. 12.55 — Repórter "Esso". 13.00 — Crônica da cidade. 13.05 — Rádio novela. 13.35 — Bazar feminino. 14.05 — Gravações. 17.00 — Informativo. 17.15 — Notas e informações. 17.30 — Rádio novela. 17.45 — Programa de canções. 17.55 — Cine-revista. 18.10 — Músicas brasileiras. 18.25 — Dr. Pilulino. 18.30 — No mundo da bola. 18.45 — Rádio novela. 19.00 — Radiolâmpagos. 19.15 — Rádio novela. 19.30 — Agência Nacional 20.00 — Obrigado doutor. 20.25 — Repórter "Esso". 20.30 — Música deliciosa. 21.00 — Comentário politico. 21.05 — O que vai pelo globo. 21.35 — Gregorio Barrios. 22.05 — O sombra. 22.35 — Gravações. 22.35 — Repórter "Esso". 23.00 — A Noite informa. 23.30 — Gravações. 00.30 — Informativo. 00.35 — Encerramento.

a Rádio Nacional apresenta

Gregorio BARRIOS

HOJE, AS 12.30

OFERTA DA Ótica Principal

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.° andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas.

VIDA MILITAR

MINISTÉRIO DA MARINHA

(Conclusão da pág. anterior)

— José Corrêa Filho — José Dias de Oliveira — José Diogo de Oliveira — José de Farias Torres — José Francisco dos Santos — José Honorato Gomes — José Luiz da Silva — José Vieira Filho — José Wander — Julio Ferreira da Silva — Julio de Oliveira Guedes — Luiz Cerqueira — Luiz Gonzaga Drumond — Manoel Antonio da Conceição Pires — Manoel Teixeira — Manoel Teixeira Pinto Filho — M... no Joaquim de Andrade — Martins Pereira dos Santos — Nemesio Oliveira Silva — Oscar José da Costa — Osvaldo Firmino de Farias — Raymundo Firmino de Freitas — Rosalino da Silva — Samuel de Albuquerque Sarmento — Santino João Rodrigues — Serapião José de Santana — Sebastião de Souza — Secundino de Britto — Seraphim Marques de Oliveira — Severino C. Souza Cavalcanti — Severino Gomes Franca — Silvino Teixeira de Souza— Salomão Caldas dos Santos — Theodoro Ferreira de Mendonça — Tiburcio Raphael de Souza — Vicente de Alcantara Costa — Vicente Ferreira Gomes — Vicente Souza Ribeiro — Waldemiro André e Waldomiro dos Santos ex-fuzileiros navais :Abilio Fabio Cerqueira — Adauto Alves da Silva — Adherbal Pinheiro da Costa — Alberto Costa e Souza — Alberto Martinelli — Alfredo Alves Sobral — Amaro Leão — Antonio Bessa — Antonio Dias — Antonio Dias de Araujo — Antonio Ferreira da Silva — Antonio Jacinto da Silva — Antonio José da Silva — Antonio de Mattos Fernandes — Antonio Soares da Silva — Arlindo Vasques Salles — Arsenio Duarte Cavalcante — Avelino Lobo — Benedicto Candido Toledo — Benedicto Domingos — Bernardino Joaquim dos Santos — Brasilino Francisco de Oliveira — Brasilino José da Silva — Carlos Guedes Correia Lima — Cicero Alves de Carvalho — Cicero Ferreira — Cicero Lucas Scheidegges — Cicero Romão Baptista — Constancio Borges de Jesus — Dionizio de Lima Modesto — Elias Pereira de Castro — Francisco Antunes de Matos — Francisco Franklin de Lima — Francisco Jupiassú — Francisco Joaquim do Nascimento — Francisco Luiz de Campos — Francisco Nascimento — Francisco Tavares Cabral — Francisco Vieira Ferraz — Gilberto Monteiro — Jacintho Correia de Araujo — João Antonio Cardoso — João Caetano Lucas — João Campos Salles — João Candido da Silva — João Cosme Damião — João Leopoldino dos Santos — João Tertuliano da Silva — Joaquim Francisco — José Avelino dos Santos — José Felix Bezerra — José Ferro da Costa — José Francisco de Araujo — José Pereira da Silva — José Rosa — José da Silva Leite — Laudelino Elias Ferreira — Laurindo Jorge de Lima — Lauro Gonçalves de Carvalho — Lourenço Antonio Granado — Lourenço dos Santos — Ludgero Antonio de Souza — Luiz Bezerra de Lima — Luiz Ferreira dos Santos — Luiz Figueira Sam... — Luiz de França Dias — Luiz Martins Ramos — Manoel André de Souza — Manoel Antonio dos Santos — Manoel David da Silva — Manoel Domingos dos Santos — Manoel Domingos dos Santos — Manoel Gonçalves dos Santos — Manoel Ildefonso Rodrigues — Manoel Ricardo Pereira — Manoel Theodocio da Silva — Manoel Varella — Octaviano Paulo da Silva — Odevaldo Pereira — Olympio Nery de Miranda Olypio Perret Junior — Olympio Ribeiro de Souza — Oscar José da Costa — Pedro Galdino de Mello — Pedro Tenorio de Oliveira — Raymundo Alves de Maceno — Raymundo Pereira dos Anjos — Sebastião Baptista de Senna — Sebastião Flavio Pereira — Sebastião Rodrigues de Mello, — Severino Nicolau de Santanna —Severino Pereira da Silva — Stenio Gomes Ribeiro — Ubaldino da Silva — Vicente Pereira Lima e Zacharias Dias de Almeida.

DR. DJALMA ERNESTO
Laboratório de análise
ALERGIA — ASMA
RUA EVARISTO DA VEIGA, 16. S. 516. Fone 22-4128

TURFE

ESPANTOSO VENCEU O CLASSICO "COSTA FERRAZ"

Brilhante atuação do jôquei Luiz Rigoni — Outras notas

Mais uma expressiva reunião foi levada a efeito ante-ontem no Hipódromo Brasileiro. Tudo, aliás concorreu para o êxito dessa tarde, que contou com um ótimo programa de oito páreos, enriquecido pela disputa do Clássico "Costa Ferraz" ganho pelo potro Espantoso conduzido pelo afortunado freio Luiz Rigoni que se tornou o herói da tarde, conseguindo quatro triunfos e quatro segundos nas oito carreiras disputadas. Este profissional, que vem mantendo uma atuação brilhante, já no sábado havia obtido cinco triunfos.

As demais carreiras em sua maioria foram disputadas com empenho, oferecendo algumas delas, finais emocionantes.

As demais carreiras em sua maioria foram disputadas com empenho, oferecendo algumas delas, finais emocionantes.

Damos a seguir o resumo técnico das carreiras:

1.° PÁREO
1.200 METROS — "CLÁSSICO COSTA FERRAZ" — CR$ 80.000,00 — (G. L.)
1.° Espantoso, 54 — L. Rigoni.
2.° Impávido, 54 — D. Ferreira.
3.° Don Navarro, 54 — O. Ulloa.
4.° Cabo Frio, 54 — J. Mesquita.
5.° Don Euvaldo, 54 — A. Araujo.
6.° Sargaço, 54 — L. Meszaros.
Tempo: — 73" 1|5.
Diferenças: 3 corpos e pescoço.
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 10,00.
Dupla 14, Cr$ 68,00.
Placês: 5, Cr$ 10,00 e 1, Cr$ 10,00.
Tratador: C. Gomes.
Proprietário: J. B. Macedo.
Movimento do páreo: — Cr$ .... 342.710,00.

2.° PÁREO
1.600 METROS — CR$ 20..000,00 — (G. L.)
1.° Tusca, 54 — S. Ferreira.
2.° Faloaz, 58 — L. Rigoni.
3.° Camacho, 58 — A. Ribas.
4.° H. Certa, 56 — G. Greme Jr.
5.° Flim, 49 — O. M. Fernandes.
Não correram: Catita, Escapada e Al Adyr.
Tempo: — 99" 3|5.
Diferenças: Pescoço e 4 corpos.
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 29,00.
Dupla: 23, Cr$ 35,00.
Placês: 5, Cr$ 14,50; 3, Cr$ 13.00.
Tratador: Pedro Gusso Filho.
Proprietário: Herminio Brunato.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 482.390,00.

3.° PÁREO
1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — (G. L.)
1.° Lipari, 54 — L. Rigoni.
2.° Pepito, 56 — S. Ferreira.
3.° Vaico, 56 — J. Portillo.
4.° Rondel, 56 — J. Mesquita.
5.° — Bloquelo, 56 — R. Freitas.
6.° Poeta, 56 — A. Ribas.
7.° Luva, 54 — D. Ferreira.
Não correu: Esfusiante.
Tempo: 83" 3|5.
Diferenças: 1 corpo e 2 corpos.
Rateios: vencedor, 6, Cr$ 26,00.
Dupla 24, Cr$ 49,50.
Placês: 6, Cr$ 13.00; 2, Cr$ 17,50.
Tratador: Levy Ferreira.
Proprietário: P. Ragio e A. J. Peixoto de Castro.
Movimento do páreo: — Cr$ .... 557.530,00.

4.° PÁREO
1.530 METROS — CR$ 20.000,00 — (G. L.)
1.° Eperlan, 57 — L. Rigoni.
2.° Nimrod, 51 — F. Irigoyen.
3.° Mygala, 51 — O. Ulloa.
4.° Liberrimo, 58 — D. Ferreira.
5.° Grieta, 42 — I. Pinheiro.

Não correram" Violaine, Armada, Opulento e Consultiva.
Tempo: — 90" 3|5.
Diferenças: Meio corpo e 3 corpos.
Rateios: vencedor, 5, Cr$ 64,00.
Dupla 34, Cr$ 40,00.
Placês: 5, Cr$ 27,00 e 7, Cr$ 21,00.
Tratador: I. Souza.
Proprietário: J. V. Faria.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 643.400,00.

5.° PÁREO
1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — (G. L.)
1.° La Flexe, 54 — O. Ulloa.
2.° Jutlandia, 54 — L. Rigoni.
3.° Chatelaine, 54 — F. Irigoyen.
4.° Nuvem, 54 — J. Mesquita.
5.° Bongá, 54 — D. Ferreira.
6.° Flag Star, 54 — P. Coelho.
7.° Vitoria do Palmar, 54 — Reduzino Filho.
8.° Calombá, 54 — L. Mozaros.
9.° Mantiqueira, 54 — J. Portillo.
Não correram: Dona Cristina, Ninive e Fulvia.
Tempo: 59" 4|5.
Diferenças: 3 corpos e 1 e meio corpo.
Rateios: vencedor, 7, Cr$ 31,00.
Dupla 13, Cr$ 42,00.
Placês: 7, Cr$ 10,50; 1, Cr$ 10,50 e 4, Cr$ 11,00.
Tratador: E. Freitas.
Proprietário: Stud L. P. Machado.
Movimento do páreo: — Cr$ — 857.310,00.

6.° PÁREO
1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — (G. L.)
1.° Jerivá, 55 — O. Ulloa.
2.° Darkness, 55 — L. Rigoni.
3.° Mágoa, 55 — A. Araujo.
4.° La Malinche, 55 — D Ferreira.
5.° Edopuva, 55 — J. Mesquita.
6.° Arari, 55 — S. Ferreira.
7.° Vegada, 55 — P. Ceolho.
8.° Dabá, 55 — G. Greme Jr.
9.° Véspa, 55 — A. Barbosa.
10.° Marinheira, 55 — J. Morgado.
11.° Aléa, 55 — R. Alencar.
12.° Jurujuba, 55 — L. Mezaros.
13.° Jaboticaba, 55 — A. Ribas.
14.° Má, 55 — L. Leighton.
15.° Milú, 55 — R. Freitas Filho.
16.° F. E. B., 55 — W. Cunha.
Não correram: Amaralina e Hazy.
Tempo: — 92" 3|5.
Diferenças: Meio corpo e 1 corpo.
Rateios: vencedor, 7, Cr$ 67,00.
Dupla: 34, Cr$ 41,00.
Placês: 12, Cr$ 22,00; 10, Cr$ 17,00 e 14, Cr$ 48,00.
Tratador: E. Freitas.
Proprietário: Stud L. P. Machado
Movimento do páreo: — Cr$ — 801.270,00.

7.° PÁREO
1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — (G. L.)
1.° Mondar, 55 — L. Rigoni.
2.° Istar, 55 — D. Ferreira.
3.° Blue Dream, 55 — F. Irigoyen
3.° Saratoga, 53 — I. Souza.
5.° Râma, 53 — A. Ribas.
6.° Egle, 53 — G. Greme Jr.
7.° Bombo, 55 — R. Freitas Filho
8.° Fiel Amigo, 55 — P. Coelho.
9.° Vergel, 55 — A. Barbosa.
10.° Cati, 55 — L. Mezaros.
11.° Egito, 55 — J. Mesquita.
12.° Jaguaribe, 55 — J. Portillo.
13.° Ativa, 53 — S. Ferreira.
Não correram: Jonjoca e Iman.
Tempo: — 79" 2|5.
Diferenças: cabeça e 3 corpos.
Rateios: vencedor, 8, Cr$ 41,50.
Dupla 34, Cr$ 41,00.
Placês: 8, Cr$ 10,00; 12, Cr$ 10.00 1, Cr$ 10,00 e 14, Cr$ 10,00.
Tratador: Gabino Rodriguez.
Proprietário: Stud Sul Brasil.
Movimento do páreo: — Cr$ .. 866.080,00.

8.° PÁREO
1.500 METROS — Cr$ 28.000,00 — (G. L.)
1.° Insólito, 50 — S. Ferreira.
2.° Martelo, 54 — L. Rigoni.
3.° Typhoon, 53 — L. Meszaros.
4.° Aodin, 52 — Red. Filho.
5.° Vencimiento, 45 — I. Pinheiro
6.° Chesterfield, 53 — D. Ferreira
7.° Teddy, 55 — J. Mesquita.
8.° Arakreon, 49 — O. Macedo
9.° Champion, 60 — A. Ribas.
Não correram: Nimrod e Bel Ami
Tempo: — 92".
Diferenças: Três quartos e três quartos de corpo.
Rateios: vencedor, 2, Cr$ 59,00.
Dupla, 14, Cr$ 49,00.
Placês: 2, Cr$ 20,00; 9, Cr$ 16,00 e 4, Cr$ 52,00.
Tratador B. P. Carvalho.
Proprietário: Jaime Santos.
Movimento do páreo: — Cr$ .... 853.920,00.
Movimento total de apostas: — Cr$ 5.851.730,00.



Vemos nos flagrantes acima, o potro Espantoso, quando cruzava o disco de chegada ao vencer o clássico "Costa Ferraz", e, ao voltar à repesagem, sob às vistas de seu proprietário sr. José Buarque de Macedo

Os "EXERCÍCIOS" DE ONTEM NA GÁVEA

Na manhã de ontem, exercitaram-se os seguintes animais:
JABUTI — O. Ulloa — 1.300 em 82"2/5.
GRACCHUS — D. Ferreira — 1.000 em 64"3/5.
ECELERO — J. Mesquita — 2.040 em 149". — Suavemente.
ARROZ DOCE — I. Souza — 1.400 em 94".
GOMERY — M. Coutinho — 1.000 em 62"2/5.
LADY — R. Alencar — 1.300 em 91".
HASTAPURA — Lad — 1.600 em 112".
ROSARIO — J. Tinoco — 1.200 em 80".
URUTU' — E. Cardoso — 1.600 em 104"3/5.
LUCIFER — R. Latorre — 1.900 em 124"2/5.
PARK LANE — F. Irigoyen — 1.500 em 95"2/5.
MANGUARI — C. Pereira — 2.040 em 136".
ITAIM — O. Thomas — 1.400 em 96". — Suave.
CAMBRIDGE — W. Meirelles — 1.400 em 90".
CIBA — R. Freitas — 1.300 em 86"2/5.
EFFENDI — R. Latorre — 1.400 em 94".
DON FRADIQUE — Lad — 1.300 em 82".
OPALA — Lad — 1.300 em 85"2/5.
MARACAJU' — O. Serra — 1.400 em 96"2/5.
CABANA — E. Castilho — 1.400 em 93"3/5.
HIVON — C. Pereira — 2.040 em 136".
NAIPE — R. Filho — 1.400 em 95".
GRÃO PARÁ — P. Tavares — 1.000 em 65".
OLEG — J. Morgado — 1.400 em 90".
GUARANIZINHO — E. Castilho — 1.400 em 66".
ALVI-NEGRO — J. Morgado — 1.300 em 84".
LUARLINDA — L. Mezaros — 1.000 em 64".
FEMURAL — R. Freitas — 1.000 em 64"1/5.
EL ALAMEIN — A. Portilho — 1.500 em 100".
BON AMI — S. Batista — 1.000 em 63"3/5.
CONSULTIVA — C. Pereira — 1.400 em 87"1/5.
ROYAL KISS — D. Ferreira — 1.500 em 102".
SARAIVADA — J. Mesquita — 1.400 em 90".
EGEU — E. Castilho — 1.600 em 103".
STARAYA — J.E. Ulloa — 1.000 em 63"4/5.
INFIEL — Lad — 1.300 em 89"1/5.
ESCALÃO — L. Mezaros — 1.600 em 105"3/5.
GUAPEBA — S Ferreira — 1.300 em 87"2/5.
EM PARELHA
HELIACO — O. Ulloa — 2.040 em 135"2/5. — Venceu Heliaco.
HELIACO — O. Ulloa — ITAQUATI — D. Ferreira — 2.040 em 133"2/5. Venceu Heliaco.
BAR-EL-GHAZAL — J.E. Ulloa — INTERVIEW — F. Irigoyen — 800 em 48"3/5. Juntos.
NEGRUZA — L. Rigoni — VIOLAINE — S. Batista — 1.400 em 97"3/5. Venceu Negruza.
LATURNO — A. Torres — LENITA — A. Ribas — 1.300 em 83'. Ganhou Laturno.
PALMEIRAS — D. Ferreira — AQUILA — S. Camara — 1.500 em 95"1/5. Venceu Palmeiras.
GUARULHOS — C. Dario — HOLKAR — O. Thomas — 1.600 em 103"3/5. Melhor Guarulhos.
LYS — E. Castilho — HEMATITE — D. Ferreira — 1.000 em 63"1/5. Ganhou Hematite.
URUCANIA — J. Mesquita — LORD POLAR — J. Morgado — 1.300 em 83"2/5. Ganhou Lord Polar.

O QUE VAI PELO TURFE

Foram entregues ao treinador Adair Feijó os animais Nativo e Combativo que se encontravam aos cuidados de Pedro Gusso Filho.

Deram entrada nas cocheiras do

*

Deram entrada nas cocheiras do "entraineur" Henrique de Souza, as éguas Penozy e Comarca, que defenderão a jaqueta do "Stud" 20 de Março.

Essas éguas procedem da Argentina.

*

Os animais Brown Boy e Lobélia que defendem a jaqueta do sr. Roberval Baeta Neves, acabam de ser entregues aos cuidados do treinador Adair Feijó.

*

Os senhores A. B. Pereira e I. Bornhausen acabam de adquirir a égua Alvacá, que foi entregue ao treinador Fernando P. Schneider.

AMERICO DE AZEVEDO

Realizam-se hoje, às 10 horas, na Igreja da Candelária as missas de 7.° dia mandadas rezar em intenção da alma do saudoso treinador Americo de Azevedo, por sua familia e pela Caixa Beneficente dos Profissionais do Turfe.

Noivado Galeno Freitas-Wana Rosa

Contrataram casamento sábado último os jovens Galeno Freitas, filho do treinador Ernani Freitas e sua senhora dona Graziela de Freitas e a senhorinha Wana Rosa, filha do jóquei Armando Rosa e de sua senhora dona Maria Rosa.

Resultado dos concursos da tarde de domingo

Os concursos da tarde de domingo último, ofereceram os seguintes resultados:

CONCURSO SIMPLES

1 vencedor, com 6 pontos — Cr$ 64.831,00.

CONCURSO DUPLO

6 vencedores, com 13 pontos — Cr$ 7.072,00.

BETTING JOCKEY CLUB

Comb. (12-8-2) — 15 vencedores — Cr$ 7.488,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES

Comb. (12-8-2) — 58 vencedores — Cr$ 871.00.

BETTING ITAMARATI DUPLO

Comb. (12-10), (8-12), (2-9) — 11 vencedores — Cr$ 13.017,00.

Teatro

ACONTECIMENTO INÉDITO NO TEATRO DE REVISTA

Domingo último, tivemos oportunidade de assistir à continuação das representações da revista de Luiz Iglezias "PASSO DE GIRAFA", no teatro Carlos Gomes, o que nos surpreendeu. Duas sessões esgotadas, onde se viam pessoas da nossa alta sociedade comentando o sucesso da revista que é um presente ao público carioca, que há muito não se satisfazia com um espetáculo tão do seu agrado. E' êste um caso inédito na história do teatro-revista do Brasil, pois jamais se viu tamanha curiosidade por parte do público para ver e ouvir as charges politicas de Silvino Neto, o corpo escultural de Mára Rúbia e a beleza fascinante da "estrêla" do bailado nacional EROS VOLUSIA, cuja graça expontânea e singeleza impar, conseguiu arrancar da multidão que comprimia o amplo teatro, aplausos calorosos, tendo voltado a cena, obrigada pela comoção, diversas vezes. "PASSO DE GIRAFA" repete-se todas as noites, às 20 e 22 horas, com o maior elenco da América do Sul.

CHEGARÁ A 26 AO RIO O PRODUTOR WALTER PINTO



Procedente de Paris chegará, ao Rio, no dia 26 do corrente, o grande produtor teatral Walter Pinto que dirige a Empresa que ocupa o Teatro Recreio. O jovem homem de teatro fez uma proveitosa viagem de observação por vários países da Europa, onde se demorou cêrca de oito meses, o que equivale por se dizer que deve ter aumentado em muito, os seus conhecimentos técnicos. Walter Pinto já era extraordinário antes desta excursão e agora deve voltar com maiores novidades para o seu grandioso público. O avião da Panair que conduz Walter Pinto de Paris para o Brasil deve chegar às 12 horas, à Ponta do Galeão, e os seus passageiros devem estar às 13 horas, no Aeroporto do Calabouço. O maior produtor do Brasil visitou várias cidades de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Suiça, Alemanha e Itália.

NOTICIÁRIO

TEATRINHO DE BOLSO DE IPANEMA — (Praça General Osório) — "Da necessidade de ser poligamo" de Silveira Sampaio, com o próprio. Elizabeth Hodoes e Margaret De Moura. Terça, descanço.

GINÁSTICO — "Arlequim", servidor de dois amos", de Goldoni, com Sérgio Cardoso e Luiz Linhares. As 21 horas.

SERRADOR — "Tu és meu", de Janu Bokay, em adaptação de Luiz Iglesias e irmãos Galhardo. Com Eva Todor e seus artistas. As 20 e 22 horas.

GLÓRIA — "Filomena, qual é o meu?", de Eduardo Di Filipp, em tradução de Renato Alvim e Mario Silva, com Jaime Costa e Heloisa Helena. As 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "O passo da girafa", revista de Luiz Iglesias com Mara Rubia e Silva Filho.

RIVAL — "Belmira do sinal", de A. Custodio e Fernandes Rica, versão de Daniel Rocha, com Alda Garrido. As 20 e 22 horas.

REGINA — "Diabinho de salas" de Norman Kraspa, em adaptação de R. Magalhães Junior. As 20 e 22 horas.

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões" de dez autores com Renata, Franzi, Colé e outros. As 20 e 22 horas.

VESPERAIS — Os teatros acima realizam vesperais às quintas, sábados, domingos e feriados.

DR. CAPISTRANO OUVIDOS NARIZ GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
Senador Dantas, 20.°, tel. 22-8861

LOTERIA FEDERAL
ATE QUE ENFIM...
1500000 CRUZEIROS
AMANHÃ

HOJE, NO ESTADIO DO BOTAFOGO F. R.

A. E. SANTA TERESA
Nico
Onofre e Rener
Dico I, Dico II e Nilton
Neneco, Selado, Gorila, Bimbinha e Mozart

O tetra-campeão de amadores de Belo Horizonte fará hoje sua quarta exibição em gramados cariocas, enfrentando o forte conjunto do E. C. Dramático, em peleja "revanche".

PRELIMINAR — às 17,30 horas — E. C. Canadá x E. C. Liberdade. Juiz — Hermínio Ferreira.

PRINCIPAL — às 21,30 horas — Santa Teresa x Dramático. Juiz — José Crispim Cassimiro (mineiro).

E. C. DRAMÁTICO
Fernando
Augusto e Bahia
Alcir, Didier e Isca
Giguidim, Ari, Macaco, Wilson e Lenine

E. C. DRAMATICO X A. E. SANTA TERESA

BELA VITORIA DO SANTA TERESA!

Derrotado o E. C. Olarias, de S. Mateus, numa partida belíssima — 2 x 0, o escore — Disciplina impecável — O cavalheirismo dos locais — Exibição maravilhosa do conjunto mineiro, sobrepondo-se ao entusiasmo do Olarias — Mozart, Nico, Dico I, Dico II, Rener e Bimbinha, as grandes figuras — Nico defendeu um "penalty" — Quadros e marcadores

O maior espetáculo esportivo do domingo, nos suburbios, foi, sem duvida, o grande choque interestadual entre as equipes do Santa Teresa, tetra-campeão de Belo Horizonte, e o E.C. Olarias, de São Mateus. O estádio "Mário Medeiros" da vizinha localidade fluminense, apanhou uma numerosa e entusiástica assistência, que vibrou com o espetáculo que lhes foi oferecido.

A PRELIMINAR

Antecedendo o prélio interestadual, estiveram em luta as poderosas equipes do Ipiranga F.C. e São Pedro F.C., ambos da Liga de Desportos de São João do Meriti. Os dois prelíantes travaram uma luta renhida e movimentada, cheia de peripécias e alternativas, vindo a registrar o marcador o justo empate de 4x4.

ENTRARAM EM CAMPO AS DUAS EQUIPES

Finalmente, às 15,35 horas, entram em campo os dois quadros, sob delirantes aplausos da assistência e grande espoucar de fogos de artifício. Depois da clássica saudação à torcida, postaram-se os jogadores no centro do gramado, onde teriam lugar as solenidades de estilo.

TROCA DE FLAMULAS

Os "capitães" das duas equipes saudaram seus adversários e procederam à troca de flamulas, tendo o presidente do Conselho Deliberativo do Olarias se dirigido ao Santa Teresa e ao representante da MANHÃ em termos elogiosos. O nosso companheiro Julio Neves agradeceu as homenagens ao nosso matutino e fez entrega ao E.C. Olarias de uma artística flamula da MANHÃ.

INICIO DO JOGO

Precisamente às 15,30 horas, Almir Ribeiro dá o sinal para o inicio da luta. Gurila recebe de Neneco e entrega a Pimpão, que perde para Nilo. Bom ataque dos locais mas Nico tem oportunidade de praticar boa intervenção.

JOGO EQUILIBRADO

Os primeiros minutos do prélio decorrem com grande equilibrio de fôrças, procurando os antagonistas os pontos vulneráveis de seus rivais. A defesa mineira reage bem às arremetidas perigosas dos locais, surgindo René em destaque, ao passo que Onofre não está ainda firme.

MELHORARAM OS MINEIROS

O Olarias está atacando mais, porém os mineiros vão se firmando à medida que o tempo se escoa. Os rapazes das alterosas procuram o jogo rasteiro, encontrando séria resistência. E finda a primeira fase, sem abertura de escore.

BIMBINHA E SELADO

Para o segundo tempo, João Vermelho, técnico montanhez, faz entrar Bimbinha e Selado, nos lugares de Pimpão e Altivo. Substituições acertadas, já que Pimpão não se firmou e Altivo perdeu ótimas oportunidades de marcar.

SAIDA OPORTUNA

Dada a saida, os mineiros vão logo ao ataque, envolvendo os locais, que cedem dois escanteios. O Santa Teresa parece que se ajustou melhor.

SENSACIONAL TENTO DE MOZART

Aos cinco minutos Selado cedeu a Bimbinha, que apertado pelo zagueiro cruzou para a esquerda. Mozart vinha na carreira e completou com um "sem pulo" fulminante, no angulo direito da meta de Fernando. Estava aberta a contagem.

REAGEM OS LOCAIS

Ante o tento de abertura do escore dos contrários, o Olarias se lança decididamente ao ataque, fazendo perigar a meta de Nico. Numa dessas arremetidas, Brôa recebe uma falta perigosa de René, que o árbitro marca. "Penalty" contra o Santa Teresa.

NICO DEFENDE O "PENALTY"

Brôa, encarregado de bater a falta, o faz com tiro forte, à meia altura. Nico, porém, salta e defende espetacularmente. O guardião mineiro é abraçado por todos os seus companheiros, em verdadeiro delírio.

SELADO AUMENTA

Lançada a bola à frente, vai o Santa Teresa ao ataque, e Neneco centra para a esquerda; Mozart devolve, e Bimbinha deixa para Selado, desnorteando a defesa local. O meia, completamente livre, na altura da meia-lua, ajeita o couro e o coloca certeiramente na meta de Fernando. Estava marcado o segundo tento dos mineiros.

GRANDE OFENSIVA

O jogo prossegue, com o Santa Teresa cada vez mais se firmando no ataque. Dico I, Dico II e Nilton apoiam bem a ofensiva, que se mostra agressiva. Mozart tem oportunidade de arremessar violentamente, para Fernando defender.

TENTO ANULADO

Aos 25 minutos, Selado centra para Gurila encaixar, mas o juiz assinala impedimento do atacante.

EQUILIBRIO

A luta apresenta, agora, perfeito equilíbrio. Os locais tentam empatar, mas encontram seríssima resistência dos visitantes. Está decidida a contenda. E de fato, pouco depois, o juiz Almir Ribeiro dá por finda a porfia, com o "placard" assinalando: Santa Teresa 2 x Olarias 0.

ABRAÇAM-SE OS 22 JOGADORES

Os componentes das duas equipes se abraçam, dando belíssima demonstração de desportividade. Também o árbitro é cumprimentado pelos integrantes dos dois bandos.

DISCIPLINA IMPECAVEL

A disciplina, quer dos jogadores, quer do publico, foi impecável. Aliás, deve-se acentuar que a "torcida" local tanto aplaudia as jogadas do Olarias como as do Santa Teresa. E, no jogo, não se notou uma jogada desleal. Foi uma peleja limpa e bonita.

DE PARABENS O OLARIAS

Indiscutivelmente, o E.C. Olarias está de parabens, pelo magnifico exemplo de cavalheirismo demonstrado, com uma recepção maravilhosa aos rapazes mineiros. Graças a isso é que o publico assistiu um espetáculo brilhante.

OS QUADROS

As equipes que prelearam estavam assim constituidas:

OLARIAS — Fernando; Dejair e Vantuil; Joaquim, Nilo e Rui; Quirino, Brôa, Paranho (Geraldo), Moacir e Rubinho.

SANTA TERESA — Nico; Onofre e René; Dico I, Dico II e Nilton, Altivo (Nenenco), Pimpão (Selado), Neneco (Gurila), Gurila (Bimbinha) e Mozart.

A CONDUTA DO ARBITRO

Almir Ribeiro, designado pelo Sr. João da Silva Ramos para arbitrar o cotejo, teve uma atuação felicíssima. Esteve impecável, marcando com precisão tôdas as faltas. Enfim, seu trabalho não mereceu reparos mesmo do publico, que o aplaudiu em tantas feitas.

OS "PLAYERS"

Examinando a conduta dos visitantes, dizemos que Nico foi um esteio, dizemos que Nico foi um rança sua cidadela, inclusive na penalidade máxima. Onofre não foi o mesmo das outras partidas, porém esteve seguro e firme. René estreou auspiciosamente. E', de fato, um bom jogador. Dico I cumpriu papel destacado, tendo atuado brilhantemente. Dico II com grande disposição e entusiasmo, conduziu seu quadro com absoluta precisão. Nilton foi um colaborador sóbrio e eficiente. Na dianteira, o ponteiro Altivo esteve infeliz, perdendo boas chances de marcar. Neneco, ótimo na ponta direita, quando substituiu Altivo. Na media, produziria discretamente. Gurila impetuoso, mas muito marcado. Selado teve um bom trabalho, coordenando melhor seu ataque. Bimbinha foi um dos pontos altos da ofensiva, que com sua inclusão ganhou muito em agressividade. Pimpão parece desambientado. Teve momentos lucidos, mas confuso em outras jogadas. Mozart foi o melhor elemento do ataque, com arremetidas impetuosas e arremessos fortíssimos. Além disso, marcou um tento de bela feitura.

Entre os locais, Fernando foi um bom goleiro, vencido por dois tentos indefensáveis. Dejair e Vantuil bons, enquanto que a linha média teve em Nilo seu melhor elemento. Rui e Joaquim muito esforçados. Na dianteira sobressaiu-se Rubinho, enquanto Moacir e Brôa mereceram destaque. Quirino não teve melhores oportunidades.

SOCIAIS ESPORTIVAS

— Fêz anos ontem o inteligente garoto Jorge Sangenito, filho de Rafael Sangenito, presidente do E. C. Dramático, o famoso "milionários do Morro do Pinto". Ao Jorginho, a turma do esporte amador da MANHÃ, embora com atraso, deseja um milhão de felicidades.

Transcorre hoje a data natalicia de Julio Siciliano, conhecido nas rodas esportivas por Julinho. O "garoto endiabrado" defende no momento as côres do Del Mare onde figura como "artilheiro" do quadro juvenil.

Julinho recepcionará os seus amigos e "fans" em sua residência.

A MANHÃ *no Esporte amador*

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 19 de abril de 1949 NÚMERO 2.358

E. C. Canadá x E. C. Liberdade

Uma preliminar sensacional para o "match" de hoje no Estádio do Botafogo — Rivais do mesmo bairro numa peleja empolgante

A preliminar do sensacional prelio de hoje entre o Dramático e o Santa Teresa, será travada por dois grandes conjuntos do bairro "Cidade Nova". Trata-se do prelio entre o Canadá e o Liberdade, tradicionais adversários, que, sempre disputam palmo a palmo a vitoria.

INTERESSE EXCEPCIONAL

Reina desusado interesse pelo cotejo preliminar de hoje, pois tanto o Liberdade como o Canadá se acham em condições de oferecer uma partida fertil de lances empolgantes.

A TEMPORADA DOS MINEIROS

E' o seguinte, o programa da temporada dos mineiros:

Hoje — Jôgo com o DRAMÁTICO, no campo do Botafogo. — Preliminar — Canadá X Liberdade.

Amanhã — Descanso.

Dia 21 — jôgo com o ADELIA, no campo do Manufatura. — Preliminar — E. C. Casino X E. C. Vasco.

Dia 22 — descanso.

Dia 23 — jôgo com o E. C. UNIAO, em Marechal Hermes. — Preliminar — Washington Villa X E. C. Marechal Hermes.

Dia 24 — jôgo com o REALENGO. — Preliminar — Universal F. C. X Ceres F. C.

Aniversaria hoje o volante Anuar de Góis

Transcorre, na data de hoje, o aniversário natalicio do popular desportista Anuar de Góes Daquer. O aniversariante obteve recentemente a sua consagração quando triunfou brilhantemente no "Circuito da Boa Viagem", competição de que participam todos os "ases" do Norte.

Aproveitando o ensejo do seu aniversário os amigos e admiradores do popular campeão automobilista lhe prestarão uma homenagem, comparecendo incorporados à sua residência, para oferecimento de um mimo.

No estádio mais bonito do Brasil, o grande interestadual de hoje — Revanche sensacional — Os mineiros prontos para mais um feito de expressão — Completos os dois quadros — Juiz da Federação Mineira de Futebol — Notas

Depois da belissima apresentação frente ao Esporte Clube Olarias, de São Mateus, ao qual, se impôs de forma merecida, o Santa Teresa voltará à cancha hoje, à noite, para defrontar-se com o forte conjunto do Dramático, em peleja-revanche.

Trata-se de um choque sensacional, pois os mineiros estão melhor preparados, e em condições de se desforrar da derrota anterior, ocasionada por circunstancais diversas. A primeira, pela estranheza dos mineiros à iluminação da cancha. A segunda, por duas falhas do arqueiro Balena.

O QUADRO MINEIRO

Segundo apuramos, a equipe mineira será a mesma que enfrentou o Olarias e o derrotou. Surgirá, assim, com Nico no arco, contando com Onofre e Rener na zaga. O zagueiro esquerdo ainda se ressente de uma contusão podendo ser substituido por Mazzock. Na intermediaria aparecerão Dico I, Dico II, e Nilton, já que Nelson continuá adoentado. A linha será integrada por Neneco, Selado, Gorila, Bimbinha e Mozart.

"REVANCHE"

Entre os montanhezas a palavra de ordem é: revanche. Para tanto, eles se empenharão durante os noventa minutos. Será, sem dúvida, um grande prelio, animados como estão os contendores. Ambos dispostos a cumprir melhor exibição que na última terça-feira. O Dramático disposto a vencer novamente, desta feita de forma convincente — sem contar com a "chance". O Santa Teresa ávido por desforrar-se de um revés injusto. Portanto, dois leões em busca de um triunfo.

JUIZ MINEIRO

Nesta partida, estreará o árbitro mineiro J. Crispim, em quem são depositadas as esperanças do público para uma boa atuação. No outro prelio, como se sabe, atuou um juiz carioca, prevalecendo desta forma, o critério de rodizio.

PRELIMINAR SENSACIONAL

Também a preliminar promete agradar inteiramente, pois tanto o Canadá como o Liberdade são possuidores de ótimos conjuntos. Acresce, ainda, a circunstancia de estar em choque a rivalidade entre os dois clubes, rivais de bairro nas lides desportivas.

OS INGRESSOS

Os ingressos para o grande interestadual de hoje estarão à venda a partir das 18,30 horas, nas bilheterias do estadio mais bonito do Brasil, aos seguintes preços: cadeiras — Cr$ 10,00 e gerais e arquibancadas — Cr$ 5,00.

FORTE COMO TARZAN
50' COM
Plasmovitan

ADVOCACIA CRIMINAL
DR. CELSO NASCIMENTO
AV. ALMIRANTE BARROSO, 97, 9.º ANDAR
FONES: 32-7949; - RES. 38-9441

INGRESSOS PARA O JOGO DE HOJE

Já se encontram à venda os ingressos para o interestadual de logo mais à noite, entre o tetra-campeão de Belo Horizonte e o Esporte Clube Dramático, a ser realizado no Estádio do Botafogo. Os locais onde poderão ser encontrados êsses ingressos são: Joalheria Lealdade, à Av. Mem de Sá n. 3 e rua Sará n. 8 na Casa Bavier.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Termina o prazo para a entrega das suas declarações em 30 de abril. Antes de fazê-las, consulte a nova edição do Secretário Enciclopédico Brasileiro e faça certas as suas declarações de renda. Volume com cêrca de 500 páginas, Cr$ 30,00. Procure em sua livraria. Se não encontrar, peça pelo telefone ou pelo Reembolso a

EDIÇÕES LEP LTDA.
Rua Duque de Caxias, 131
São Paulo
Representante nesta Capital:
Rua da Assembléia, 35 — 1.º andar.
Fone: 22-8155

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
CAPITAL REALIZADO CR$ 20.000.000,00
SEDE SOCIAL R. DA ALFÂNDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA
CAIXA POSTAL 400 RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 31 DE MARÇO DE 1949

236 TÍTULOS POR CR$ 4.095.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

VUD — DYX — PDS — QUD — OAO — GDG

LISTA PARCIAL

De acôrdo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados os seguintes:

1 TITULO DE CR$ 200.000,00 DE PAGAMENTO ANUAL

ANTONIO MAXIMO PEREIRA JUNIOR — Divinópolis — Minas

4 TITULOS DE CR$ 100.000,00 — CR$ 400.000,00

JOSE' SIMAO — Caxias — Maranhão	Dr. ALIRIO TAVARES — Recife — Pernambuco
JOSE' SIMAO — Caxias — Maranhão	WADY E JAMIL FARHAT — Itajubi — S. Paulo

8 TITULOS DE CR$ 50.000,00 — CR$ 400.000,00

PEDRO L. SILVA — Nova Iguaçú — E. Rio	YORES PALANCH — S. Paulo
BERTHOLDO HAUER — C. Federal	NELSON RICARDO — Sorocaba — S. Paulo
DAVID FERNANDES ANTUNES — C. Federal	MARIA MELONE — S. Caetano — S. Paulo
SERGIO PAULO DIAS — Botelhos — Minas	CARLOS O. ROOS — Pt.º Alegre — R. G. Sul

38 TITULOS DE CR$ 25.000,00 — CR$ 950.000,00

Murilo Souza — Recife — Pernambuco	Miguel Chedid — Rancharia — S. Paulo
Nicolau G. Silva — Recife — Pernambuco	Calixto Barcha — S. Paulo
A. Marques & Cia. Ltda. — Recife — Pernambuco	Sarah M. Mazzucchelli — S. Paulo
José Marques F.º — Recife — Pernambuco	Maria das Dôres B. Costa — Santos
Hugo de Andrade — Timbaúba — Pernambuco	Domingos Trozzi — S. Paulo
Dr. Salvador Araujo — Salvador — Bahia	Luiz Eugênio Frironi — S. Paulo
Sylvia F. Netto — Campos — E. Rio	João de Castro — S. Caetano — S. Paulo
José Santos Sob.º — Nova Friburgo — E. Rio	Deily G. Santos — Jacarei — S. Paulo
José B. Daher — Barra Mansa — E. Rio	Benjamin Trindade — Timburi — S. Paulo
L. R. Cuvillier — C. Federal	Wademar Giosa — S. Paulo
L. R. Cuvillier — C. Federal	Eulália M. Anjos — Caçapava — S. Paulo
Elysio Oliveira Seára, p/s/f.º — C. Federal	Dr. Armando A. Molo — S. Paulo
Antônio Francisco Almeida — C. Federal	Paulo Iazzetti — S. Paulo
Manoel Fernandes Coimbra — C. Federal	Antônio Gribaldo — S. Caetano — S. Paulo
Affonso P. Dias — Paraisópolis — Minas	Walter Rosenthal — Baruel — S. Paulo
Stael A. Rocha — B.º Horizonte — Minas	Júlio Amidamore — Vila Matilde — S. Paulo
Rubens F. Santos — Catiara — Minas	Dr. Ademar Luz — R.º do Sul — S. Catarina
Ant.º Ariza Gonçalves — Goiania — Goiás	Ernesto Hoffmann — Brusque — S. Catarina
Dr. José Cesarino Netto — Goiania — Goiás	Jacob Gartner — Brusque — S. Catarina

31 TITULOS DE CR$ 20.000,00 — CR$ 620.000,00

B. Cortizo & Cia. Ltda. — Recife — Pernambuco	Pedro Nazarian — S. Paulo
João Gama F.º — Salvador — Bahia	Dante Martinusal — Olimpia — S. Paulo
Américo Nascimento — Cariacica — E. Santo	Heitor Del Fava — S. Paulo
Waldyr de Castro Nunes — C. Federal	Gabriel Sanches Sob.º — Pres. Prudente
João M. Teixeira Souza — C. Federal	Dr. Renato Maroni — S. Paulo
Waldemar Amorim — C. Federal	Sebastiana Martins — S. Paulo
Célio Guimarães — Iguatama — Minas	João Soares de Campos — S. Paulo
Dr. Affonso Ulhôa F.º — Belo Horizonte	Adriana Manginelli — S. Paulo
Waldemar F. Alves — Tombos — Minas	Maria Rosa da Silva — S. Paulo
Haraldo Silva — Carmo Cajurú — Minas	João Gomes Pinheiro — S. Paulo
Aleides Salgueiro — Ourinhos — S. Paulo	Rosalia Martinez — S. Paulo
Gervásio Lopes — S. Carlos — S. Paulo	Possidonio Rodrigues — Palmital — S. Paulo
Demosthenes Pagnano — Andradina — S. Paulo	Paulo & F.º Ltda. — Santos — S. Paulo
Neme Sudais — Jaú — S. Paulo	Thereza Daril — Curitiba — Paraná
Pedro Urzo — Bofete — S. Paulo	Aurélio Splendor — Londrina — Paraná
Hamilton Oll[illegible] — Assis — S. Paulo	

151 TITULOS DE Cr$ 10.000,00 — Cr$ 1.510.000,00
3 TITULOS DE CR$ 5.000,00 — CR$ 15.000,00

ATÉ MARÇO DE 1949
FORAM CONTEMPLADOS TÍTULOS NO VALOR TOTAL DE Cr$ 343.655.000,00

LISTA NOMINAL COMPLETA DOS PORTADORES CONTEMPLADOS À DISPOSIÇÃO DO PUBLICO NA SEDE SOCIAL, SUCURSAL OU ESCRITORIO, OU COM O AGENTE LOCAL

Queiram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os novos títulos da Sulacap.
NOME .... RUA e N.º ....
PROFISSAO .... CIDADE .... ESTADO ....

QUER JOGAR O SETE DE SETEMBRO F. C.

Estando sem compromisso para domingo, o Sete de Setembro F. C. comunica aos seus co-irmãos que aceita jogos amistosos para 1.º e 2.º quadros no campo do adversário. Telefonar para o n. 27-5601 com o sr. Neca, das 17 às 19 horas.

DISCOS
COMPRO USADOS
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67
Telefone: 42-2577

ACEITA JOGOS O BARREIRINHA F. C.

O Barrerinha F. C., de Duque de Caxias, comunica por nosso intermédio aos seus coirmãos, que a fim de organizar seu calendário esportivo, aceita jogos a partir do dia 8 de maio. Os oficios podem ser enviados para Av. Duque de Caxias 92.

AO CORDOVIL F. C.

Atendendo à solicitação da embaixada do Santa Teresa, de Belo Horizonte, o jôgo de hoje não será realizado no campo do Bonsucesso, e sim no do Botafogo F. R. Assim sendo, como se torna difícil e custosa a locomoção dos jogadores para aquêle local, foi estabelecida nova preliminar, entre o E. C. Liberdade e o E. C. Canadá. Agradecemos, no entanto, a colaboração e a boa vontade do Cordovil F. C.

O D. T. do T. O. R. informa:

Autoridades escaladas para hoje, às 19 horas, no Estádio do Botafogo de Futebol e Regatas:

Juiz da Principal — José Crispim Casemiro, da Federação Mineira. Auxiliares — Almir Ribeiro e Anisio Teixeira.

Juiz da Preliminar — Herminio Ferreira (Amendoim). Auxiliares — José Carvalho de Brito e Carlos Santos.

Bilheteria: Arquibancada — Pedro Braga e Guilhermes Flores; gerais — José M. Duarte e A. Diniz do Alvacell.

Portões — Anacleto Gomes da Costa, Newton Dias, Mario Brandão, Jaime de Azevedo Reis e Newton Gomes.

Fiscalização geral — Herminio Nunes e Fernando Mattos.

Todos esses elementos deverão ter instruções, no local, com o sr. João da Silva Ramos.

RIO-CATAGUAZES
(VICE-VERSA)
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilistica
Simbolo de Confôrto — Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs Cataguazes 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Porto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs.
Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUÁ, 73 — Tel 43-5765 — Cataguazes: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almôço: Area — Hotel Marinho.

DIZEM NA RODA DO SAMBA...

— Que o Dermeval, tem se portado direitinho...

— Que o velho Porfirio, vai trazer o "Maracatú" para a cidade...

— Que o Diretor de Canto da E. S. "Cada Ano Sai Melhor", queria matar a fome na casa do Nelson...

— Que o "Veludinho", anda quietinho, porém já sabemos que êle está preparando nova surpresa...

— Que o "Candinho", da "Orgulho de Cordovil", faz promessas, mas não cumpre...

— Que a Olga, rainha do "Azul e Branco" do Salgueiro, mexeu com o coração de alguem...

— Que querem comprometer o nome do "Lobo", mas foi outro que fugiu com o dinheiro da Walkiria...

— Que a "Irmãs Unidas do Catete", vai deixar muita gente com água na boca, por ocasião da Parada Extra do Samba...

"BONIFACIO"



OS JOGOS DE ANTEONTEM, EM SÃO JANUÁRIO — Não foram dos mais interessantes os jogos — Chile x Equador e Bolívia x Uruguai — de anteontem, na cancha de São Januário. Pelo contrário, foram fracos técnica e financeiramente. No primeiro os andinos levaram a melhor pela contagem mínima, e no segundo, os bolivianos foram os vencedores. Na gravura, nas extremidades duas interessantes fases dêsses "matchs" e ao centro, as seleções boliviana e chilena, vitoriosas na jornada passada.

JUIZES PARA AMANHÃ: 1 INGLÊS E 2 BRASILEIROS

A MANHÃ Esportiva

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 19 de abril de 1949 — NÚMERO 2.358

TENIS — NO TORNEIO DE QUARTA CLASSE VENCERAM OS FAVORITOS

Leme e Fluminense os vencedores na rodada de senhoras

Teve inicio na manhã de domingo último o Campeonato de 4.ª classe para cavalheiros, que conta com a participação de nada menos de dez equipes, sendo que quatro clubes concorrem com duas turmas.

Os resultados gerais foram os seguintes:

Fluminense "A" — 5 x Fluminense "B" — 0.
Caiçaras "A" — 5 x Caiçaras "B" — 0.
Tijuca "A" — 5 x Tijuca "B" — 0.
Vasco "A" — 5 x Vasco "B", 0
Carioca, 4 x Independente, 1.

CAMPEONATO DE TERCEIRA CLASSE DE SENHORAS

Tambem está em andamento o Campeonato de Terceira Classe para senhoras que apresentou mais uma rodada na semana que passou. Na quinta-feira o Fluminense abateu o Clube dos Caiçaras por 2 x 1 e no sábado o Leme voltou a vencer, desta vez o Carioca, tambem por 2 x 1.

PERMANENTE DO MADUREIRA

Recebemos e agradecemos, o permanente esportivo-social do Madureira Atlético Clube, para as temporadas do corrente ano.

ATLETISMO — Desfavoraveis aos brasileiros os primeiros resultados

Fracassou a nossa equipe masculina de 4x100 — A colocação dos concorrentes nas duas primeiras rodadas

Diversos fatores vêm contribuindo para que a equipe nacional de atletismo não venha correspondendo inteiramente à confiança que lhe depositamos. Primeiramente o fator transporte e segundo a aclimatação, são os nossos principais adversarios. Embora a equipe brasileira ocupe a segunda colocação na parte feminina e a terceira na masculina, nossos atletas poderiam produzir mais [illegible], se tivessem maior periodo de ambientação. Vimos atletas capazes de grandes marcas conseguirem tempos abaixo de suas possibilidades. Todavia a terceira etapa deverá ser mais favoravel às nossas cores. Até agora os atletas que cumpriram melhores performances foram Aroldo Pereira da Silva nos 100 metros rasos, conseguindo classificar-se como vice-capeão. Rosalvo da Costa Ramos, Nadim Marreis e Clara Muller, que também conseguiram o titulo de vice-campeões.

LIMA, 18 (A. P.) — Ao terminar a segunda etapa do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, a Argentina aumentou rapidamente a dianteira que levava sôbre seus adversários, estando agora com 30 pontos de vantagem em relação ao seu mais próximo competidor, o Chile, e se definindo como o mais provável candidato ao titulo de campeão.

Não obstante o ardor com que têm se empregado os atletas, as marcas verificadas até agora são baixas, inferiores aos récordes já estabelecidos, excetuando-se o novo recorde estabelecido pelo argentino Enrique Kistenmacher na prova do salto em extensão, com 7,365 metros.

O Peru, a Argentina, e Chile e o Uruguai dividiram os primeiros postos nas provas de ontem.

A nota de sensação de domingo foi dada pelo Peru, ao vencer a prova de 4x100, vitória que entusiasmou o público presente. A vitoria do Peru se deveu principalmente a Gerardo Salazar e Maximo Reyes, um elemento novo.

As outras duas vitorias peruanas se verificaram nas provas de 100 metros rasos para homens e 100 metros rasos para damas.

O Chile conquiston dois primeiros lugares, nos 3.000 metros, com Hinostroza, que deu a seu país o décimo triunfo nesta prova, e nos 400 metros rasos, com Gustavo Eslera.

A Argentina foi a vitoriosa no lançamento do pêso, nos 110 metros com barreiras e no salto em extensão.

O Uruguai venceu a prova de salto em altura (homens) e a prova do lançamento do dardo (damas).

Os atletas dizem que as marcas baixas estão sendo motivadas pela pista macia, porém, em geral, o rendimento é inferior ao dos outros campeonatos.

O tempo assinalado na prova de 4x100 foi 6/10 de segundo mais baixo do que o recorde sul-americano (41 segundos e 7/10), em poder da Argentina.

CONTAGEM DE PONTOS

Até a segunda rodada é a seguinte a classificação dos concorrentes:

HOMENS

Argentina — 1º lugar, com 91,5 pontos; Chile — 2º lugar, com 61,5 pontos; Brasil — 3º lugar, com 40 pontos; Peru — 4º lugar, com 39 pontos; Uruguai — 5º lugar, com 25 pontos; Equador — 6º lugar, com 2 pontos; Venezuela — 7º lugar, com 0 ponto.

DAMAS

Chile — 1º lugar, com 21 pontos, Brasil — 2º lugar, com 19 pontos, Argentina — 3º lugar, com 18 pontos; Peru e Uruguai — 4º lugar, com 10 pontos.

UM POUCO DO "CRACK"



— OSWALDO —

NOME — Oswaldo Alfredo da Silva
"NOME DE GUERRA" — Oswaldo
NASCEU no Est. do Rio
IDADE — 25 anos (9-10-923)
EST. CIVIL — solteiro
INICIOU — a sua carreira em clube filiado à Federação Fluminense de Desportos
CLUBE A QUE PERTENCE — Botafogo, desde 1944
CAMPEAO — Pelo Botafogo, em 1948
"SCRATCHMAN" — Várias vezes pelo Est. do Rio, D. Federal e agora reserva do selecionado brasileiro.

Mr. Barrick dirigirá Uruguai x Paraguai — Malcher e Mário Gardeli atuarão em São Januário

Os árbitros para a rodada de amanhã, já foram escalados. São eles Mr. Barrick, Gama Malcher, e o paulista Mario Gardeli. Este último aliás, foi inscrito no quadro sul-americano a pedido do Perú.

Teremos desse modo, nas arbitragens de amanhã, um inglês e dois brasileiros.

MR. BARRICK EM SAO PAULO

Mr. Barrick vai atuar em S. Paulo a peleja Uruguai x Paraguai, peleja que é a mais importante da rodada.

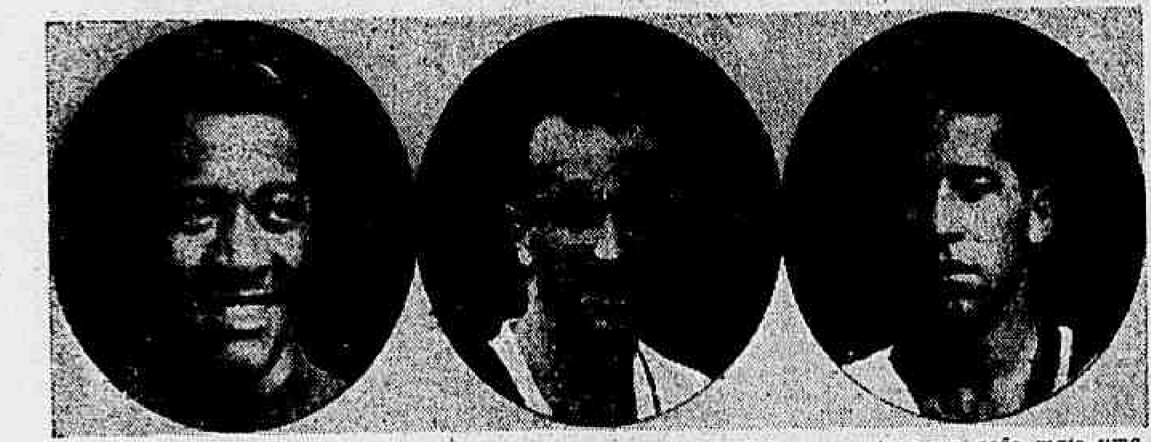
Mais uma vez, veremos Malcher atuando. Desta vez, dirigirá o choque entre as equipes do Equador e do Perú.

O paulista Mario Gardeli fará a estréia no certame dirigindo o prelio Chile x Colombia.

José Pinto Lopes, Gualter Costa, Egidio Fernandes e Garcia serão os bandeirinhas das pelejas de São Januário.

Das mais fracas a 5.ª rodada do Sul-Americano

Pobreza de técnica e de arrecadação — Vencedores os brasileiros, chilenos e bolivianos — Um empate seria um "placard" mais justo — Os equatorianos e o público — O movimento técnico da rodada que passou



Barbosa, Augusto e Wilson, o trio final do selecionado brasileiro que esteve em ação mais uma vez, ontem, no Pacaembú, contra os colombianos

Foi das mais fracas essa rodada do Campeonato Sul-Americano de Futebol que passou. Os jogos não agradaram, o mesmo acontecendo com as arrecadações, que ficaram muito aquem das da etapa anterior.

Os brasileiros, em São Paulo, não obstante terem perdido duas penalidades máximas, "surraram" os colombianos por 5x0. No Rio, o Chile a muito custo, levou a melhor sôbre o Equador, pela contagem minima; é bem verdade que a seleção andina não se empregou à fundo, apesar de afirmarem o contrário; pois, é quase notório, comum mesmo em futebol, um quadro não levar avante uma grande exibição quando tem pela frente uma equipe de possibilidades bem inferiores à sua; e foi isso justamente o que aconteceu, temos quase que certeza. Encerrando os jogos de ante-ontem, nesta capital, a Bolivia derrotou o Uruguai por 3x2.

Esse resultado, infelizmente, não espelha o que foi na realidade o desenrolar do "match". Cremos que um empate seria um "placard" mais justo, dado o desempenho das duas representações. Mas como em futebol tudo é possivel... fica o dito por não dito. De um jeito ou de outro, os rapazes do altiplano marcaram o seu segundo triunfo nêsse campeonato. Os chilenos e os orientais foram essas "vitimas". Se não fora aquela goleada sofrida ante o Brasil, outra, bem diversa, seria posição da Bolivia no XVI Campeonato Sul-Americano de Futebol.

*

A seleção do Equador, por se tratar, talvez, de uma das mais fracas desse Continental, como das vezes anteriores, gozou domingo último, da preferência dos "torcedores" que estiveram em S. Januário. Se dependesse do público, creiam os leitores, o vencedor da luta teria sido, fatalmente, o selecionado de Vargas.

RESUMO TECNICO DA QUINTA RODADA

A quinta rodada do certeme máximo do futebol continental apresentou o seguinte movimento técnico:

Jogo — Brasil x Colombia.
Local — Estádio do Pacaembu (São Paulo).
Renda — Cr$ 333.307,50.
Juiz — Galvez (chileno).
Brasil — Barbosa; Augusto e Wilson; Bauer, Rui e Noronha; Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho.
Colombia — Sanchez; Picalua e Mariaga; Castellondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, De Leon, Perez, Verdugo e Ruiz.
Substituições — Na Colombia: Apeza, Perez e Gonzalez Rubio substituiram Garcia, De Leon e Verdugo. No Brasil: Santos, Osvaldo e Bigode entraram nos postos de Augusto, Osvaldo e Noronha.
1.º tempo — Brasil, 3 x 0.
Goals — Tesourinha, Canhotinho (de penalty) e Orlando.
Final — Brasil, 5 x 0.
Goals — Ademir e Ademir.
Anormalidades — Não houve.

*

Jogo — Chile x Equador
Local — Estádio de São Januário (Rio).
Renda — 81.628,00.
Juiz — Barrick (inglês).
Chile — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Munhoz e Busquets; Castro, Cremaschi, Rojas, Varella e Hugo Lopez.
Equador — Torres I; Andrade e Sanchez; Torrez II, Cantos e Salgado; Artega, Carniga, Chuchuca, Maldonado e Pozo.
Substituições — No Chile: Infante no lugar de Varella, Salamanca no lugar de Rojas e Ramos no lugar de Munhoz. No Equador: — Varquez no lugar de Cantos, Rivero no lugar de Torres e Lobato no lugar de Andrade.
1.º tempo — Chile, 1 x 0.
Goal — Rojas.
Final — Chile, 1 x 0.
Anormalidades — Não houve.

*

Jogo — Bolivia x Uruguai.
Local — Estádio de São Januário (Rio).
Juiz — Malcher (brasileiro).
Bolivia — Arraya; Achá e Bustamante; Cabrero, Valencia e Ferreo; Agaranaz, Ugarte, Mena, Guttierrez e Godoy.
Uruguai — La Paz; Gonzales e Godea; Villareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; Ramon Castro, Moreno, Ayala, Betancurt e Martinez.
Substituições — Foram feitas modificações somente no segundo tempo. Na equipe da Bolivia, sairam Cabrero e Mena, entrando Montano e Rosa, respectivamente. No Uruguai, sairam Avala e Martinez, entrando Mol e Stavan Suares. Mol passou para a meia direita, indo Betancourt para o centro.
Primeiro tempo — Empate, 0 x 0.
Final — Bolivia, 3 x 2.
Goals — Ugarte (de penalty), Mol, Algaranaz, Guttierrez e Stevan Suares.
Anormalidades — Não houve.

Dados estatísticos do continental de futebol

Brasil e Paraguai prosseguem na liderança — Outros resultados numéricos — A próxima rodada

Com a realização dos jogos de ante-ontem, o XVI Campeonato Sul-Americano de Futebol passou a apresentar os seguintes dados estatisticos:

A COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

1.º — BRASIL, com 4 jogos e 4 vitórias; 8 pontos ganhos e 0 perdido; 29 "goals" prò e 3 contra; saldo: 23.
2.º — PARAGUAI, com 3 jogos, 3 vitórias; 6 pontos ganhos, 0 perdido; 7 "goals" prò, 1 contra: saldo: 6.
3.º — BOLIVIA, com 3 jogos, 2 vitórias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 7 "goals" prò, 14 contra, "deficit": 7.
4.º — PERU, com 2 jogos, 1 vitória e 1 derrota; 2 pontos ganhos, 2 perdidos; 5 "goals" prò, 3 contra; saldo: 2.
4.º — URUGUAI, com 2 jogos, 1 vitória e 1 derrota; 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 5 "goals" prò, 5 "goals" contra.
5.º — CHILE, com 3 jogos, 1 vitória e 2 derrotas; 2 pontos ganhos, 4 perdidos; 4 "goals" prò, 5 contra; "deficit", 1.
6.º — COLOMBIA, com 3 jogos e 3 derrotas; 0 ponto ganho e 6 perdidos; 0 "goals" prò e 12 contra; "deficit". 12.
7.º — EQUADOR, 4 jogos e 4 derrotas, 0 ponto ganho e 8 perdidos; 3 "goals" prò e 14 contra; "deficit": 11.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Urros (back do Chile, contra, no jôgo com a Bolivia) e Suarez (keeper do Peru, contra, no jôgo com o Paraguai) — 1 "goal".

KEEPERS VASADOS

Arraya (Bolivia) — 14 "goals"; Sanchez (Colombia) — 12 "goals"; Carrillo (Equador) — 9 "goals"; Livingstone (Chile) — 5 "goals"; Torres (Equador) — 5 "goals"; La Paz (Uruguai) — 5 "goals"; Suarez (Peru) — 3 "goals"; Barbosa (Brasil) — 3 "goals"; Garcia (Paraguai) — 1 "goal". Ormenho, do Peru e Oswaldo, do Brasil, atuaram uma partida, sem terem sido vasados.

"PENALTYS"

Foram assinalados, até ontem, onze "penaltys" a saber:

JOGO BRASIL X BOLIVIA — Dois: um de Augusto que Ugarte converteu em "goal"; e um de Ferrel que Cláudio também converteu em "goal".

JOGO BRASIL X CHILE — Dois: um de Mauro, que Hugo Lopez converteu em "goal" e um de Negri, que Cláudio bateu e fez "goal".

JOGO PERU X PARAGUAI — Dois: um de Canteros, que Salinas esperdiçou e um de Fuentes que Barrios converteu em "goal".

JOGO URUGUAI X BOLIVIA — Um de Simon Garcia, que Ugarte converteu em "goal".

JOGO CHILE X EQUADOR — Um de Urros que Arteaga bateu para Livingstone defender.

JOGO BRASIL X COLOMBIA — Três: um de Picalua que Orlando bateu para Efraim Sanchez defender; um de Mariaga, que Canhotinho bateu e converteu em "goal"; e um de Gutierrez, que Canhotinho bateu para fora.

Assim, os onze "penaltys", sete foram aproveitados e quatro esperdiçados.

EXPULSÕES

Foram expulsos até agora dois jogadores apenas: o "half" Flores, do Chile; e o zagueiro Gonzalito, do Paraguai.

JUIZES EM AÇÃO

Mr. Barrick — 3 jogos; Juan Armenthal — 3 jogos; Gama Malcher — 2 jogos; Mário Heyes e Alejando Galvez — 1 jôgo.

RENDAS

1.ª rodada — No Rio — Cr$ 577.008,00; 2.ª rodada — Em São Paulo — Cr$ 319.202,00; 3.ª rodada (dupla) — No Rio — Cr$ 131.294,00; em São Paulo — Cr$ 806.618,00; 4.ª rodada (dupla) — No Rio — Cr$ 130.370,00; em São Paulo — Cr$ 798.492,50; 5.ª rodada (dupla) — No Rio — Cr$ 81.628,00; em São Paulo — Cr$ 333.307,50. Total arrecadado — Cr$ 3.180.921,00.

A próxima rodada (quarta-feira, 20) — No Rio: Equador x Peru e Chile x Colombia; em São Paulo: Uruguai x Paraguai.



O estádio da Federacion Paraguaya de Basquetebol, onde serão realizados os jogos do Campeonato Sul-Americano

BASQUETEBOL — SEGUE HOJE PARA ASSUNÇÃO A SELEÇÃO NACIONAL

Como está formada a delegação — Esperançosos os nossos defensores

Com destino à Assunção, seguirá na manhã de hoje, em avião da FAB, o selecionado brasileiro que intervirá no Campeonato Sul Americano de Basquetebol.

A delegação que é chefiada pelo sr. Adolpho Schermann está assim constituida: Delegados da CBD — dr. Mario C. R. Pereira e sr. Florivaldo Bandeira; Técnico — José Simões Henriques; Juizes — Aladino Astuto e Cezar Porto; Jogadores — Alfredo Rodrigues da Mota, Alexandre Gemignani, Alberto Marson, Angelo Bonfieti, Alvaro Feres Assaf, Almir Nelson de Almeida, Brasil Geraldo, Getulio Lamaignero de Menezes, Helio Marques Pereira (Caiubi), Oduvaldo Otaviani Bernis (Duda), Sebastião Gimenez (Tião), Silvio Montanarini e Zeni de Azevedo (Algodão).

OTIMISMO GERAL

Em conversa com os elementos de nossa seleção, a reportagem da MANHA teve a opotunidade de ver o entusiasmo reinante entre os jogadores que se mostram otimistas em reconquistar para o Brasil o título de Campeões Sul Americanos que se acha com a Argentina, conquistado aqui no Rio.

Desejamos que essa esperança dos componentes da seleção seja concretizada e que se repita em Assunção o feito honroso de Londres.

Eterna juventude
ELIXIR DE CATUABA COMPOSTO

COUPON

Qual o Artilheiro do Sul-Americano?

CONCURSO "RELÂMPAGO"

NOME DO JOGADOR ....
Votante ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

"QUAL O ARTILHEIRO DO SUL-AMERICANO?" — As adesões em tôrno dêsse nosso concurso relâmpago continuam sendo verdadeiramente sensacionais. À medida que cresce o número de participantes, aumenta, também, a relação dos valiosos prêmios, que deverão ser conferidos ao maior conquistador de "goals" e aos votantes vencedores. (Nesta página encontrar-se-á publicado, isoladamente, o "coupon" dêsse nosso interessante passatempo).